UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
Departamento de Música

BACHARELADO EM MÚSICA
COLEGIADO DE CURSO
– Resolução nº xxxx –

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
– Habilitações –
Canto, Flauta Transversal, Piano, Violão, Violino, Violoncelo e Composição Musical

Texto aprovado pelo Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD), conforme sua Resolução nº XX de dd/mm/aaaa.

Juiz de Fora,
Dezembro de 2022

Reitor da UFJF
Prof. Dr. Marcus Vinícius David

Vice-Reitora da UFJF

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva

Direção do IAD

Prof. Dr. Fabrício Carvalho

Vice-direção do IAD

Profa. Dra. Patrícia Moreno

Chefe do Departamento de Música

Prof. Dr. Luis Carlos Leite da Cunha e Melo

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Música

Profa. Me. Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira

Profa. Dra. Mayra Cristina Pereira

Prof. Dr. Fernando Vago Santana

Prof. Dr. Rodolfo Vieira Valverde

Colegiado de Curso

Prof. Dr. Fernando Vago Santana

Profa. Me. Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira

Prof. Dr. Luis Carlos Leite da Cunha e Melo

Prof. Dr. Luiz Eduardo Castelões Pereira da Silva

Profa. Dra. Mayra Cristina Pereira

Prof. Dr. Rodolfo Vieira Valverde

TAE Juliana Costa Oliveira

Discente Edwirges Margarita da Silva Apolinário

Comissão revisora do PPC

Profa. Dra. Mariana Galon da Silva

Profa. Dra. Mayra Cristina Pereira

Profa. Dra. Raquel Almeida Rohr de Oliveira Isidoro

TAE Dr. Álisson Carvalho Berbert

Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Música

Prof. Dr. André Luis Dias Pires

Prof. Me. Eliézer Anderson Batista Isidoro

Prof. Dr. Paulo César Martins Rabello

Prof. Esp. Rodolfo Vieira Valverde

Prof. Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira

Prof. Me. Willsterman Sottani Coelho

Profa. Dra. Marta Castello Branco Garzon

Profa. Dra. Mayra Cristina Pereira

Prof. Me. José Paulo Becker

SUMÁRIO

1 Denominação do curso **5**

2 Introdução **6**

2.1 Histórico e contextualização **6**

2.2 Justificativa e objetivos **8**

2.2.1 Justificativa 8

2.2.2 Objetivos 9

2.2.2.1 Objetivos imediatos 9

2.2.2.2 Objetivos futuros 9

3. Informações gerais **10**

3.1 Infraestrutura **10**

3.2 Acesso **10**

3.3 Duração **10**

3.4 Políticas institucionais no âmbito do curso **11**

3.5 Apoio ao discente **14**

3.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa **16**

3.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem **17**

4. O projeto pedagógico **18**

4.1 Concepção geral **18**

4.1.1 Bases normativas 18

4.1.2 Bses profissionais 19

4.2 Perfil do Egresso **21**

4.3 Principais norteadores da organização curricular **24**

4.3.1 Princípios e eixos 24

4.3.2 Distribuição da carga-horária 25

4.3.2.1 Atividades formativas 26

4.3.3 Flexibilização e interdisciplinaridade 31

4.4 Atividade Curricular de Extensão (ACE) 32

4.4.1 Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) 33

4.5 Estágio não obrigatório 34

4.6 Recursos Humanos 34

4.7 Matriz Curricular 35

4.7.1 Fluxo das disciplinas, créditos e carga-horária por período 35

4.7.2 Fluxo das disciplinas, pré-requisitos e correquisitos 42

4.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 45

4.9 Ementário 57

4.10 Avaliação da aprendizagem 215

4.11 Diplomação 218

5. Infraestrutura 219

Referências 226

1 DENOMINAÇÃO DO CURSO

Bacharelado em Música:

a) Habilitação Canto;

b) Habilitação Flauta Transversal;

c) Habilitação Piano;

d) Habilitação Violão;

e) Habilitação Violino;

f) Habilitação Violoncelo;

g) Habilitação Composição Musical.

2 INTRODUÇÃO

2.1 Histórico e contextualização[1]

A origem do Instituto de Artes e Design (IAD) da UFJF remonta à criação do Departamento de Desenho do Instituto de Ciências Exatas (ICE) em 1969. Na década de 1980, sua denominação passou a ser Departamento de Desenho e Plástica, reunindo professores atuantes nas áreas de Desenho Técnico Projetivo e Artes Plásticas.

A Reforma Curricular proposta pelo Conselho Federal de Educação, que ocorreu em 1981, extinguiu o Curso de Desenho e Plástica, transformando-o no Curso de Educação Artística com a oferta de três habilitações: Bacharelado em Desenho Técnico, Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Educação Artística. Em 1987, o Departamento de Desenho e Plástica foi dividido em dois departamentos: Departamento de Desenho Técnico e Projetivo e Departamento de Artes.

Ainda na década de 1980, o projeto da Graduação em Música estava em elaboração. Em 2000, o departamento de Artes passou a ser denominado Departamento de Artes e Design (DAD) e contou com a inclusão de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: Especialização em Arte, Cultura Visual e Comunicação e Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte. Finalmente, em 2006, o Conselho Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) votou e aprovou a criação do Instituto de Artes e Design (IAD), unidade que se tornou autônoma na gerência de cursos de Arte no contexto da Universidade.

---

[1] Fontes consultadas para a elaboração desta seção:

- Histórico do IAD - Instituto de Artes e Design/Universidade Federal de Juiz de Fora <http://www.ufjf.br/iad/historico/>
- Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Música na UFJF – 2006. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design. Elaboração: Prof. Dr. André Pires.

Em agosto de 2007, o Governo Federal Brasileiro lançou as Diretrizes Gerais do Programa REUNI/MEC,[2] referentes à reestruturação e expansão das universidades federais. A UFJF, através do Instituto de Artes e Design, aderiu a este programa, apresentando o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música. O seguinte trecho do Projeto (p. 8) apresenta a ideia de um bacharelado flexível, que considera a diversidade de contextos socioculturais existentes no mundo atual:

> Um curso de música, conforme existe hoje, é um núcleo aberto a interações com inúmeros campos do conhecimento. Inicialmente cabe lembrar a poderosa relação da música com a educação, que potencializa técnicas de aprendizagem em diversos graus. Da mesma forma, o campo da música interage com práticas terapêuticas, e com o universo das teorias da comunicação. A interface com a história se dá pela musicologia histórica, pesquisa e restauração de partituras que jogam luz sobre o nosso passado. Há também uma musicologia sociológica e antropológica, que ganha cada vez mais lugar nas investigações sociais. A integração da música ao repertório contemporâneo das artes plásticas é uma trilha aberta e percorrida no mundo atual por artistas e compositores, e o espaço do IAD é excepcionalmente fértil para tal comunhão.

Para alcançar tal amplitude, o Projeto do Curso de Bacharelado em Música da UFJF (2006-2007, pp. 8-9) propôs:

> [...] a tarefa de ensinar e pensar a atividade musical num contexto contemporâneo. A consciência de que a excelência na atividade musical depende da percepção exata das transformações internas e sociais pelas quais a música passa, nos leva a discutir, qual deve ser o seu conceito paradigmático, e em que realidade regional o novo curso se insere.

[2] Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESU/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

A importância da Música da região de Juiz de Fora é outra relevância dos Cursos de Música da UFJF, uma vez que o cenário da cidade apresenta "uma miríade de práticas musicais se desenvolvendo dentro e fora das instituições". (Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música da UFJF, 2006-2007, p. 12)

2.2 Justificativa e objetivos

2.2.1 *Justificativa*

a) **Demanda sociocultural brasileira:** Em agosto de 2007, o Governo Federal Brasileiro lançou as Diretrizes Gerais do Programa REUNI/MEC,

Portaria nº 552 SESU/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Referentes à reestruturação e expansão das universidades federais.

b) **Demanda local:** em Juiz de Fora, existe uma demanda latente para a formação de profissionais que possam atuar nos cenários musicais diversos. Existem centros musicais na cidade que proporcionam formação musical básica, destacando-se, entre muitos outros: o Conservatório Estadual de Música "Haidée França Americano", que conta com aproximadamente três mil alunos; e o Centro Cultural Pró-Música, que promove uma diversidade de cursos e de atividades culturais. Assim, o curso de Bacharelado em Música da UFJF poderá atender àqueles que desejam dar continuidade à formação musical, o que demarca sua importância na área geográfica de sua inserção.

c) **Demanda das Universidades Federais:** o Ensino, a Extensão e a Pesquisa representam um tripé fundamental para as Universidades Federais brasileiras. Por isso, o Bacharelado em Música se torna vocação também fundamental, a ser inserido nos Departamentos e Escolas de Música;

d) **Demandas do IAD-UFJF:** para melhor atender à sociedade, o referido Instituto anseia por uma atuação mais abrangente, que possibilite a formação de perfis profissionais diversos. A implantação do curso de Bacharelado em Música vem como resposta a essa demanda, uma vez que propõe uma abordagem interdisciplinar sem precedentes no Departamento de Música.

2.2.2 *Objetivos*

2.2.2.1 *Objetivos imediatos*

a) Promover formação musical de qualidade por meio do desenvolvimento de habilidades humanas, conceituais, pedagógicas e profissionais com vistas ao mercado de trabalho com Música em contextos diversos, como orquestras, bandas e outros grupos musicais.

b) Articular de forma sistemática os conteúdos de formação do músico, especialmente para a formação de profissionais para atuarem de forma reflexiva e autônoma em diferentes espaços que exijam uma formação musical superior.

c) Promover a pesquisa como princípio educativo e da aprendizagem por meio da integração de saberes e práticas musicais, com vistas à formação de profissionais capazes de atuar nos diversificados espaços musicais.

2.2.2.2 *Objetivos futuros*

a) Articular conteúdos de natureza tecnológica, de informação e de comunicação, potencializando as condições de atuação profissional em contextos diversos.

b) Ampliar a oferta de habilitações considerando todos os instrumentos dos grandes grupos instrumentais – bandas e orquestras – consagrados da música ocidental, a saber: Cravo, Viola, Contrabaixo, Harpa, Oboé, Clarineta, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone, Tuba e Percu

c) Criar um Curso de Música Popular e de Musicologia.

3 INFORMAÇÕES GERAIS

3.1 Infraestrutura

a) **Unidade sede:** Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Música.

b) **Horário de funcionamento:** diurno.

c) **Início do curso:** primeiro semestre letivo de 2009.

3.2 Acesso

a) **Público alvo:** qualquer cidadão que tenha concluído a educação básica e que tenha sido aprovado no processo seletivo instituído pela UFJF.

b) **Número de ingressos anuais:** 30 (trinta) vagas, sendo estas divididas por classificação nas provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), PISM e prova específica de Música.

c) **Processo seletivo:** nos moldes aplicados a todos os demais cursos da UFJF, acrescido por uma prova teórica abordando conhecimentos básicos de música e uma prova prática de aptidão musical. Os critérios para estas provas teórica e prática de Música serão definidos anualmente pelo Colegiado de Curso. Não havendo modificações, permanecerão os critérios do ano anterior. As vagas não preenchidas nas habilitações, Canto, Flauta Transversal, Piano, Violão, Violino, Violoncelo, Composição Musical e Cravo, serão remanejadas caso seja necessário.

3.3 Duração

a) **Prazo para integralização:**

- Prazo mínimo: 4 (quatro) anos, ou 8 (oito) semestres;
- Prazo máximo: 6 (seis) anos, ou 12 (doze) semestres.

b) **Carga horária total:** 2415 (duas mil, quatrocentas e quinze) horas.

3.4 Políticas institucionais no âmbito do curso

O Curso de Bacharelado em Música da UFJF encontra-se totalmente inserido no contexto sócio-cultural regional. O Conservatório Estadual de Música Haideè França Americano e a Escola de Artes Pró-Música, além de diversas outras escolas livres de música na cidade, formam a base de uma ampla demanda do cidadão pela continuação do ensino de música.

Dois festivais de música há muitos anos tornaram-se inseparáveis da identidade juiz-forana: o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga (33ª edição em 2022); e o Festival Internacional de Coros de Juiz de Fora (25ª edição em 2019). A região de Juiz de Fora abriga dezenas de coros de escolas, igrejas e empresas, muitas bandas civis, uma militar e um sem número de grupos de baile, de casamento, de formatura e de couvert.

É nesse contexto que emerge nosso Curso. Para alguns, é uma oportunidade para o estudo de música em nível superior. Para outros, que já atuam no mercado de música, é uma oportunidade de obtenção de bacharelado em sua área de atuação.

Buscando aprimorar sua inserção nesse universo, os docentes do Curso de Bacharelado em Música têm desenvolvido uma série de projetos de Extensão e de Cultura, como os que listamos a seguir.

Projeto de Extensão Orquestra Acadêmica da UFJF (ProEx). Abre o acesso de uma disciplina prática do Departamento de Música a voluntários da comunidade acadêmica e da comunidade externa, com o objetivo de suprir as demandas formativas dos discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música e atender à população de Juiz de Fora em duas vertentes: por meio de instrução e prática musical gratuita e através de uma extensa programação cultural, artística e educacional de concertos e apresentações. As atividades do projeto são realizadas nos horários de curso da disciplina “Orquestra Acadêmica”, lecionada nas dependências do Instituto

de Artes e Design (IAD/UFJF) e eventualmente, na realização de concertos e apresentações, em horários distintos e em locais de acesso público do município. Os principais beneficiários do projeto incluem: músicos instrumentistas da comunidade externa selecionados, discentes dos cursos de graduação em música, estudantes do ensino básico regular e o público juiz-forano de uma maneira geral, alcançados a partir da promoção de concertos didáticos e tradicionais em espaços educacionais e comunitários.

Programa de Extensão Oficinas de Música da UFJF (ProEx e ProCult). Visa a atender adolescentes, jovens e adultos da comunidade interessados no aprendizado musical, dando enfoque especialmente à preparação de futuros candidatos aos cursos de Graduação em Música da UFJF. Para tanto, oferece aulas em dois eixos, a saber, Teoria Musical e Instrumentos/Canto, que abrangem as exigências dos Testes de Habilidade Específica do vestibular para Música. A oficina de Teoria Musical é ofertada para turmas em níveis básico e intermediário. Já as oficinas de Instrumentos/Canto compreendem aulas individuais e atividades coletivas de Canto, Flauta, Piano, Violão, Violino, Viola e Violoncelo, também em níveis básico e intermediário. Os cursos são gratuitos e não exigem conhecimento musical prévio, com exceção dos cursos de nível intermediário. As aulas são realizadas no Instituto de Artes e Design da UFJF. A idade mínima exigida para a seleção de alunos é de 14 anos completos na data da seleção. Bolsistas e voluntários selecionados são responsáveis por auxiliar nas aulas e nas atividades administrativas, sob orientação dos professores responsáveis. As aulas ocorrem nos três turnos e os alunos apresentam um recital ao final de cada semestre letivo, no qual expõem as competências e habilidades adquiridas no programa. O programa prepara potenciais candidatos ao ingresso no curso de Bacharelado na universidade, objetivo que já pôde ser consolidado no primeiro ano de funcionamento do programa na extensão.

Projeto de Iniciação Artística "Orfeu: Teatro Musical e Iniciação à Ópera" (ProCult). Projeto que aborda de forma teórica e prática a interpretação cênica de canções populares, peças e trechos de musicais e árias de ópera, de compositores

brasileiros e estrangeiros, voltado a cantores e estudantes da comunidade externa com o objetivo de: integrar o canto popular e o erudito sob um viés histórico; valorizar a teatralidade, suas ferramentas para o cantor e intérprete de quaisquer vertentes musicais.

Projeto de Extensão, de Treinamento Profissional e de Iniciação Artística "Coro Acadêmico da UFJF" (ProEx, ProGrad e ProCult). Trata-se de um ponto de partida para o refinamento do conceito, da prática e dos resultados da atividade coral de concerto, com vistas a alcançar padrões internacionais de excelência técnico-musical recomendados para a área. O projeto tem por objetivo realizar concertos de música coral "a cappella" ou acompanhada, com um repertório que valoriza obras originalmente compostas para Canto Coral. Comporta a participação de aproximadamente 40 cantores e é aberto à participação da comunidade externa.

A UFJF também conta com vários projetos de música no âmbito do **Centro Cultural Pró-Música**, órgão executor vinculado à Pró-Reitoria de Cultura. Listamos esses projetos a seguir.

Coral Pró-Música. Atividade aberta à comunidade, que aprende música através do canto coral, com repertório variado, englobando diferentes estilos e vertentes musicais. É um projeto que envolve bolsistas dos cursos de Música da UFJF, cujos ensaios ocorrem no Teatro Pró-Música.

Orquestra Pró-Música. Atividade aberta à comunidade onde a prática de conjunto com instrumentos de orquestra é o eixo central do processo educativo. Envolve bolsistas dos cursos de Música da UFJF e seus ensaios também acontecem no Teatro Pró-Música.

Escola de Artes Pró-Música. Escola de extensão que está iniciando suas atividades, envolvendo oficinas de iniciação musical (de bebês a adultos) com cursos de musicalização, percepção e teoria musical, iniciação instrumental, canto coral e prática de conjunto. Envolve bolsistas de iniciação artística dos cursos de Música.

Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. Evento anual, integrante do calendário oficial da Universidade e da Cidade de Juiz de

Fora que envolve concertos, oficinas de educação musical e instrumentos musicais, palestras, dentre outras atividades. Grande parte dos alunos dos cursos de Música participam do evento, que dialoga com grande parte das disciplinas do projeto pedagógico.

3.5 Apoio ao discente

A Coordenação de Curso desenvolve ações de apoio pedagógico ao discente sob demanda e de ofício. As ações sob demanda estão relacionadas, geralmente, à integralização curricular. As ações de ofício estão relacionadas, geralmente, ao processo de matrículas.

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES) da UFJF oferece bolsas de apoio financeiro a alunos selecionados mediante análise sócio-econômica, além de apoio pedagógico e atendimento psicológico.

A política de assistência estudantil da UFJF é regulamentada pela Resolução CONSU 11/2017. A resolução define as ações pedagógicas, psicossociais, culturais/artísticas e de saúde/bem estar em prol do corpo discente. Também define as modalidades de bolsa-auxílio, a saber: Bolsa PNAES; Bolsa permanência; Auxílio-moradia; Auxílio-transporte; Auxílio-creche; Auxílio-alimentação. Em seguida, a resolução determina normas gerais para: o processo de avaliação socioeconômica; e a concessão e a manutenção de bolsas e auxílios. Finalmente, estabelece os direitos e os deveres dos discentes atendidos.

O procedimento para a avaliação socioeconômica é definido pela Portaria PROAE nº 1/2018. Além do programa de assistência estudantil, a UFJF possui outros programas de bolsas, conforme indicamos a seguir.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) oferece o programa de Monitoria de disciplinas e o de Treinamento Profissional, regulamentados pelas Resoluções CONGRAD 27/2011, 123/2016 e 58/2008.

O programa de Monitoria consiste em oferecer bolsas a alunos avançados, a fim de que estes possam se disponibilizar, em horários extraclasse, a ajudar sistematicamente os demais alunos vinculados às respectivas disciplinas. Portanto, este programa apoia financeiramente o bolsista e, ao mesmo tempo, com reforço escolar, o aluno que tem dificuldades em disciplinas.

O programa de Treinamento Profissional consiste em oferecer bolsas a alunos para a realização de atividades diretamente ligadas à formação profissional, sob orientação de docentes, mas sem a caracterização final de estágio ou extensão. Há três modalidades principais do programa de Treinamento Profissional: Treinamento Profissional; Treinamento Profissional – Coordenação de Curso da Graduação; Treinamento Profissional Administrativo.

A PROGRAD oferece também bolsas de Mobilidade Acadêmica, oferecendo aos alunos da UFJF uma diminuição do impacto financeiro familiar quando em outras IFES. A Mobilidade Acadêmica é regulamentada pela Resolução CONGRAD 33/2013 e pelo convênio firmado com as demais signatárias da ANDIFES.

Em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), a PROGRAD também oferece: bolsas de ensino de língua estrangeira para alunos em intercâmbio na UFJF; e bolsas do Laboratório de Internacionalização, que consiste em bolsas de tradução para alunos da UFJF. Essas bolsas estão regulamentadas pelas Portarias PROGRAD 10 e 11/2018.

A DRI também coordena outra ação vinculada à política de assistência linguística da UFJF, os "Clubes de língua". O objetivo é criar ambientes distintos de uma sala de aula para imersão linguística, seja por contato com alunos intercambistas, seja por iniciativa de alunos da universidade com habilidades linguísticas especiais. Os encontros são coordenados pelos professores bolsistas do Programa Idiomas sem Fronteiras como forma de convivência e experiência linguísticas.

A DRI ainda coordena o programa de Bolsa de Intercâmbio Internacional em benefício de alunos da UFJF. O programa é regulamentado pela Resolução CONSU 39/2018.

Além dessas, a UFJF oferece, aos alunos de Graduação, bolsas de Extensão pela Pró-Reitoria de Extensão, de Iniciação Científica pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e de Iniciação Artística pela Pró-Reitoria de Cultura. Essas bolsas são regulamentadas pela Portaria PROEX nº 1/2015 e pelas Resoluções CSPP nº 20/2017 e CONSU 10/2018.

3.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Avaliação institucional interna: Checagem da funcionalidade das resoluções já publicadas pelo Colegiado de Curso. Adotamos, por parâmetros, a legislação pertinente, às condições do mercado de trabalho e as demandas pedagógicas dos alunos.

Órgãos avaliadores: Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso e Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX).

Periodicidade da avaliação: Anual.

Processo de avaliação:

a) Reunião do Colegiado de Curso: Levantamento de pontos para revisão e encaminhamento para o NDE;

b) Reunião do NDE: Discussão sobre os pontos e encaminhamento para o Colegiado de Curso.

c) Reunião do Colegiado de Curso: Deliberação sobre o encaminhamento dado pelo NDE e emissão de resoluções.

d) Reunião da CAEX: Análise e deliberação da oferta das atividades de extensão e o percurso dos(as) discentes na integralização das ACE previstas no PPC.

Além do processo de avaliação colegiada, o Curso é também passa pela avaliação e autoavaliação online, em que alunos e docentes, através do SIGA-UFJF podem se manifestar anonimamente ao final de cada semestre. Este sistema de avaliação e autoavaliação ainda encontra-se em fase de implantação. Uma vez definido o sistema, os dados gerados poderão ser utilizados para o aprimoramento da avaliação colegiada.

3.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

A infraestrutura do Curso inclui, no interior do prédio do Instituto de Artes e Design: um Infocentro; 2 Laboratórios de Informática específicos para aulas; e um Laboratório de Áudio.

O Infocentro fica aberto em 3 turnos para uso comum dos alunos e está equipado com 15 estações de trabalho.

Os 2 Laboratórios de Informática específicos para aulas abrem somente durante os horários das disciplinas e durante os horários das monitorias. Cada um deles está equipado com 30 estações de trabalho. Um deles ainda está equipado com 15 controladores MIDI para as aulas de Música e Tecnologia.

O Laboratório de Áudio é específico para atendimento aos cursos de Música, principalmente à disciplina Música e Tecnologia. Abre durante o turno da noite e durante as aulas e está equipado com diversos tipos de tecnologias específicas, como computador, monitores de áudio, monitor de imagem, microfones condensadores e cabos blindados.

4 O PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 Concepção geral

Para formar músicos que possam exercer funções significativas na sociedade brasileira, torna-se necessário considerar diversas competências a serem adquiridas pelos bacharéis em Música ao longo do curso, o que demanda formação integral abrangendo aspectos sócio-políticos, ético-humanistas e científicos. Para contemplar esta vasta formação, o presente projeto estabelece dois pilares que norteiam a estruturação do curso – as bases normativas e as bases profissionais, explicitadas a seguir.

4.1.1 *Bases normativas*

Os seguintes documentos foram consultados para substanciar esta seção:

a) Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (CNE/CES), nº 2/2004: **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Música**;

b) Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (CNE/CES), nº2/2007: **Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.**

As DCN do Curso de Graduação em Música (CNE/CP nº 2/2004) definem os seguintes itens a serem observados por Cursos de Graduação em Música. O Art. 5 especifica que o perfil profissional deve ser formado a partir do estudo dos seguintes conteúdos:

a) **Conteúdos Básicos:** estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;

b) **Conteúdos Específicos:** estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;

c) **Conteúdos Teórico-Práticos:** estudos que permitam a integração teoria-prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório, Prática de Ensino, Iniciação Científica, Atividades Curriculares de Extensão e utilização de novas tecnologias.

Estabelecida a carga horária mínima para o curso de graduação em música, bacharelado, na modalidade presencial, em 2.400 horas; a proposta deste PPC para o curso de bacharelado em música, com suas habilitações, apresenta 2.415 horas, atendendo a resolução específica.

As Diretrizes apresentadas acima, juntamente com as bases profissionais, discutidas a seguir, fornecem orientação segura para a organização da matriz curricular que será apresentada neste projeto.

4.1.2 *Bases profissionais*

A dimensão profissionalizante se refere aos suportes teórico-práticos que proporcionam ao Bacharel em Música a capacitação para a atividade musical em diversos contextos de atuação profissional. A Resolução CNE/CES nº 2/2004, Art. 3º, advoga que:

> O curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na

sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

A partir destes preceitos, o presente projeto norteia a elaboração da matriz curricular do curso de Bacharelado em Música da UFJF. Poucas atividades humanas são tão antigas quanto a prática da música que, ao lado da aquisição da linguagem e da compreensão dos ritmos da natureza, responde primitivamente pelo desenvolvimento da espécie humana, quer nas suas dimensões culturais, quer nos seus aspectos cognitivos. De fato, a música está indissociavelmente ligada aos primeiros passos da filosofia e ao desenvolvimento da educação por séculos, sem nos esquecermos que a música sempre possibilitou a expressão das religiões e do poder político. Da mesma forma, a música responde pela formação da vida cotidiana, criando e canalizando sentimentos. A música é, ela mesma, um universo tão diversificado quanto se possa pensar, indo da peça erudita à cantiga folclórica, passando pelas infinitas possibilidades dos sons eletrônicos e experimentais.

A essa diversidade própria da linguagem musical, segue-se a pluralidade de atividades dos músicos, atuando desde os formatos mais afins com a cultura erudita, aos mais adequados ao consumo da sociedade, num mercado que hoje é seguramente dos mais afluentes, em termos de bens culturais. Compor e tocar são atividades indispensáveis ao formato dos produtos veiculados pela mídia. E se não bastassem justificativas práticas, temos de reconhecer que a música, como as demais formas da arte, responde a demandas complexas dos seres humanos, que só se realizam socialmente quando se expressam para além das necessidades materiais.

Um curso de música, conforme existe hoje, é um núcleo aberto a interações com inúmeros campos do conhecimento. Inicialmente cabe lembrar a poderosa relação da música com a educação, que potencializa técnicas de aprendizagem em diversos graus. Da mesma forma, o campo da música interage com práticas terapêuticas, e com o universo das teorias da comunicação. A interface com a história se dá pela musicologia histórica, pesquisa e restauração de partituras que jogam luz sobre o nosso passado.

Há também uma musicologia sociológica e antropológica, que ganha cada vez mais lugar nas investigações sociais. A integração da música ao repertório contemporâneo das artes plásticas é uma trilha aberta e percorrida no mundo atual por artistas e compositores, e o espaço do IAD é excepcionalmente fértil para tal comunhão.

O que se põe para o curso de música da UFJF é, por conseguinte, a tarefa de ensinar e pensar a atividade musical num contexto contemporâneo. A consciência de que a excelência na atividade musical depende da percepção exata das transformações internas e sociais pelas quais a música passa, nos leva a discutir, qual deve ser o seu conceito paradigmático, e em que realidade regional o novo curso se insere.

a) Diversidades étnicas, culturais e educacionais e formação de identidades;
b) Tecnologia e mídias;
c) *Performance*, escuta e criação;
d) Desenvolvimento musical e processos de avaliação;
e) Interculturalidade.

4.2 Perfil do egresso

O curso de graduação em Música da UFJF deve ensejar, como perfil desejado do formando, a capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, no campo da música, o que significa, antes de mais nada, um profissional que compreenda as razões sociais da sua atividade e suas possibilidades, como uma forma de interpretação e ação no mundo. Isso supõe um músico que tenha, ao lado do amplo domínio da história da atividade musical, e ao lado do exercício virtuoso de suas habilidades específicas, uma

visão crítica das condições contemporâneas de apropriação do saber e das práticas musicais.

Em se tratando de uma arte, o cuidado com a sensibilidade e os pendores vocacionais dos estudantes devem proporcionar um duplo movimento, no qual o músico atinge a excelência em sua modalidade e se abre simultaneamente para as inúmeras modalidades de interação com outras áreas da música e das outras artes. Interessa-nos que a busca da capacidade máxima numa habilidade seja contrabalançada pela visão de que a música é conjunto e interação e, assim, aberta à incorporação constante de outras linguagens. O domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional e performática de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética, através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, geram um profissional capaz de agir criativamente na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

O curso de graduação em Música da UFJF, atento às tecnologias de produção e reprodução musical, de novas demandas de mercado e sociais, de sua direção marcada pela ampliação dos campos de inserção do músico, deve, pela excelência nas diferentes modalidades de formação profissional, possibilitar ferramentas que revelem as competências e habilidades para que o formando possa:

I - Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;

II - viabilizar pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;

IV - atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições de ensino específico de música;

V - estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

Os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior, Abril 2010, p. 85) determinam os ambientes de atuação do Bacharel em Música, a saber:

a) Orquestras, Bandas Marciais, Bandas de Música, Coros, Quintetos e/ou grupos maiores de sopros ou cordas dentre outras formações que possam abrigar este profissional;

b) Editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e conteúdos musicais;

c) Empresas que demandem sua formação específica;

d) Instituições que desenvolvem pesquisas educacionais;

e) Empresa própria ou prestando consultoria, de forma autônoma.

As **habilitações** serão apostiladas no diploma do formado de acordo com sua opção do Curso que são: Canto, Flauta Transversal, Piano, Violão, Violino, Violoncelo, Composição Musical e Cravo.

4.3 Principais norteadores da organização curricular

4.3.1 *Princípios e eixos*

Para possibilitar uma ampla formação do Músico Profissional, este Projeto estabelece cinco princípios e cinco eixos de atividades, que sintetizam os pontos mais importantes para a formação da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Música da UFJF.

Os cinco **princípios** são:

a) **Abrangência:** determina a abordagem de vários tipos de conhecimento que, associados, consolidam a formação do Músico Profissional;

b) **Diversidade:** determina a abordagem de vários tipos de música existentes no mundo, vários modos de abordá-las e vários modos de se conduzir a prática musical;

c) **Formação de competências:** determina a necessidade de se contemplar a formação do Músico Profissional em seus diversos aspectos – artísticos, pedagógicos, científicos e profissionais – a partir de uma atitude ética e reflexiva;

d) **Praticidade:** determina o foco e a delimitação da ação curricular no sentido de atender e de garantir o que é mais fundamental para a formação do Músico Profissional;

e) **Aplicabilidade:** determina a aplicação do conhecimento adquirido através da ação curricular nos diversos contextos de atuação profissional indicados ao futuro Músico Profissional.

Os cinco **eixos** de atividades são:

a) **Eixo 1: Fundamentos Musicais:** conjunto de disciplinas que se ocupam com a formação musical, abrangendo o tripé *performance*-escuta-criação, tomando como base práticas musicais relacionadas à apropriação e à transmissão das músicas;

b) **Eixo 2: Práticas Musicais:** conjunto de disciplinas que se ocupam da prática musical tanto individual quanto em grupos musicais específicos como trios,

quintetos, bandas, orquestra, coros e outras formações que possam vir a se formar mediante a necessidade do curso;

c) **Eixo 3: Fundamentos Teóricos:** conjunto de disciplinas que se ocupam com temas relacionados à Performance, de modo geral, e de modo específico, envolvendo elementos da História, da Sociologia de forma abrangente e, ainda, conteúdos da Musicologia e da Etnomusicologia.

d) **Eixo 4: Fundamentos de Pesquisa:** conjunto de disciplinas que se ocupam dos processos de leitura e produção textual no contexto da pesquisa, dos preceitos da pesquisa em geral e, especificamente, da pesquisa em Música e da elaboração de projetos de pesquisa.

e) **Eixo 5: Fundamentos Tecnológicos:** conjunto de disciplinas que se ocupam da transmissão de conhecimentos referentes ao uso da informática e de outras mídias, gravação de áudio e vídeo, além da editoração de partituras.

Estes cinco eixos coincidem em certa medida, ou fazem várias interseções, ou ainda podem ser entendidos como desdobramentos dos três grupos de conteúdos definidos na Resolução CNE/CP nº 2/2004 (DCN do Curso de Graduação em Música, Art. 5), ver item **3.4.1 Bases normativas**.

O próximo item trata da distribuição de carga horária entre as atividades propostas pelo curso.

4.3.2 *Distribuição da carga-horária*

A distribuição da carga-horária do Curso de Bacharelado em Música da UFJF obedecerá, em última instância, às 2415 (duas mil, quatrocentas e quinze) horas, conforme detalhado no item **3.4.1 Bases normativas**, assim:

Componentes curriculares	Horas ofertadas
Atividades formativas	1.965 horas
Atividades Complementares	450 horas
TOTAL	**2.415 horas**

Tabela 1: *Oferta de componentes curriculares obedecendo à Resolução CNE/CP, nº 2/2015, Art. 13.*

Os componentes curriculares do Curso, em acordo com o Regimento Acadêmico Geral (RAG) da UFJF (Art. 1º, inciso III), também podem ser classificados da seguinte maneira:

a) **Obrigatórias:** são aquelas a serem cursadas por todos os alunos;

b) **Eletivas:** são todas aquelas ofertadas pelo Departamento de Música do IAD-UFJF, que não estiverem na lista de disciplinas obrigatórias para a habilitação e em que, portanto, os alunos poderão se matricular livremente, obedecidos certos critérios detalhados a seguir;

c) **Optativas:** são todas aquelas ofertadas por quaisquer Departamentos da UFJF, exceto pelo Departamento de Música do IAD-UFJF, em que os alunos poderão se matricular livremente, obedecidos certos critérios detalhados a seguir;

4.3.2.1 *Atividades formativas*

A carga-horária das **atividades formativas** do Curso de Bacharelado em Música será assim distribuída:

	HABILITAÇÕES			
Disciplinas	**Composição**	**Cnt, Fl, Pno, Vln e Vlc**	**Cravo**	**Violão**
Obrigatórias comuns	1.110 horas	1.110 horas	1.110 horas	1.110 horas
Obrigatórias específicas da habilitação	495 horas	630 horas	660 horas	630 horas
Eletivas	360 horas	225 horas	195 horas	225 horas
TOTAL	**1.965 horas**	**1.965 horas**	**1.965 horas**	**1.965 horas**

Tabela 2: *Distribuição da carga-horária de atividades formativas.*

Considerada essa distribuição, listamos aqui as disciplinas incluídas em cada categoria de **atividades formativas:**

a) Obrigatórias para **todas as habilitações**:

- Percepção Musical I a IV;
- História e Apreciação Musicais I a IV;
- Canto Coral I e II;
- Harmonia I e II;
- Teoria e Análise Musical I;

- História da Música Popular no Brasil I e II;
- Música e Tecnologia I;
- Metodologia da Pesquisa em Música;
- TCC I e II;
- Introdução à Etnomusicologia;
- Morfologia Musical;
- Introdução à Improvisação ou Improvisação I.

b) Obrigatórias para a **habilitação Canto, Flauta Transversal, Piano, Violão, Violino e Violoncelo:**

- Instrumento ou Canto I a VIII;
- Oficina de Performance I a VIII;

c) Obrigatórias para a **habilitação Composição Musical**:

- Composição Musical I a VIII;
- Música e Tecnologia II;
- Arranjo Vocal e Instrumental;
- Teoria e Análise Musical II e III.

d) Obrigatórias para a **habilitação Violão**:

- Conjunto Instrumental Popular I a VI.

e) Obrigatórias para as habilitações **Canto e Piano:**

- Coro Acadêmico I a III.

f) Obrigatórias para as habilitações **Flauta, Violino e Violoncelo:**

- Orquestra Acadêmica I a III.

g) Disciplinas Extensionistas - Atividades Curriculares de Extensão:

As disciplinas abaixo relacionadas são obrigatórias para as habilitações especificadas acima e possuem caráter extensionista, computando carga horária de ACEs, de acordo com a Resolução **MEC-CONAE 7**, de 18 de dezembro de 2018, e com a **Resolução 75/2022** do Conselho Setorial de Graduação (Congrad) da UFJF.

- Composição I a VI;
- Orquestra Acadêmica I a III;
- Coro Acadêmico I a III;
- Conjunto Instrumental Popular I a VI;
- Laboratório de Performance Historicamente Informada I a VI;

h) Disciplinas Eletivas:

- Arranjo Vocal e Instrumental I e II;
- Conjunto Instrumental Popular VII a X;
- Coro Acadêmico IV a X;
- Cravo I a VIII;
- Criação Sonora em tempo real no meio digital;
- Didática do Canto I e II;
- Didática do Instrumento Musical I e II;
- Elaboração de Projetos Culturais;
- Empreendedorismo e Música;
- Escolhas Interpretativas em Música Brasileira Clássica e Popular;
- Escuta e Análise da Música Contemporânea II;

- Escuta e Apreciação da Música Contemporânea;
- Evolução da Linguagem Musical;
- Flauta Doce em Grupo I e II;
- Folclore Musical Brasileiro;
- Grupo de Flautas Transversas I a III;
- História da Música Erudita no Brasil;
- Improvisação II;
- Instrumento Complementar I a X;
- Interação entre Música e Artes Plásticas;
- Introdução à Filosofia da Música;
- Introdução à Música Clássica Indiana;
- Introdução à Regência I e II;
- Laboratório de Performance Historicamente Informada I a X.
- Música Brasileira Clássica de Câmara – Repertório Brasileiro;
- Música Moderna II;
- Musicalização Básica I e II;
- Oficina de Choro I a IV;
- Oficina de Composição Eletroacústica;
- Oficina de Criação Musical I;
- Oficina de Performance - Cravo I a VIII;
- Oficina de Repertório Pedagógico I e II;
- Oficina Interdisciplinar – Espetáculos Didáticos I a X;
- Oficina Pedagógica I e II;
- Ópera Arte Total I a IV;
- Orquestra Acadêmica IV a X;

- Orquestração;
- Percussão Corporal em Grupo I e II;
- Prática de Ensino Musicalização I e II;
- Prática de Ensino de Repertório Pedagógico I e II;
- Prática de Ensino do Canto I e II;
- Prática de Ensino do Instrumento Musical I e II;
- Regência I e II.
- Teclado em Grupo I e II;
- Técnica Vocal;
- Teoria e Análise Musicais V e VI;
- Tópicos Especiais em Música I a VIII;
- Transcrição Fonética e prática de Fonemas I e II;
- Violão em Grupo I e II;

Há ainda dois casos de disciplinas **eletivas**:

a) Serão eletivas quaisquer outras disciplinas ofertadas pelo Departamento de Música do IAD-UFJF;

b) Serão eletivas para uma habilitação do Curso Bacharelado em Música aquelas disciplinas que forem obrigatórias apenas para outra(s) habilitação(ões) do mesmo Curso.

Pontua-se que as **disciplinas adicionais** poderão ser computadas na integralização do currículo do aluno como equivalentes a **disciplinas eletivas**, a critério do Colegiado de curso.

Nestes dois casos de disciplinas **eletivas** e em todos os casos de disciplinas **optativas**, os alunos do Curso de Bacharelado em Música somente poderão se matricular nas turmas disponíveis, caso haja vagas destinadas a essas finalidades,

respeitados pré-requisitos, correquisitos e quaisquer outras pressuposições de conhecimento apresentados nos respectivos Plano de Ensino.

As cargas-horárias indicadas na **Tabela 2** são valores **mínimos** para efeitos de integralização curricular. Será facultado ao aluno cumprir cargas horárias superiores a esses valores.

4.3.3 *Flexibilização e interdisciplinaridade*

Neste Projeto, a **flexibilização curricular** expressa-se sob três aspectos:

a) Volumosa carga-horária de disciplinas eletivas ou optativas, variando, conforme a habilitação;

b) Existência de pré-requisitos exclusivamente no interior de disciplinas cuja seriação representa uma acumulação de saberes em ordem obrigatória;

c) Abertura para uma ampla variedade de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), dadas as especificidades do Curso.

As AACC correspondem às **atividades de aprofundamento**. Sua validação obedecerá às normas previstas pelo RAG-UFJF (Art. 72, incisos e parágrafos, e Anexo I do mesmo documento). Para efeito de regulamentação do referido Anexo, estabelecem-se os seguintes valores:

Atividade de flexibilização	Carga-horária no período letivo
Disciplina	30 horas
Estágio não obrigatório e estágio obrigatório, em suas horas excedentes, até o limite previsto no PPC	variável até 30 horas
Apresentação em seminário	15 horas por título

Tabela 4: *Regulamentação dos itens de AACC a prefixar indicados no Anexo I do RAG da UFJF.*

Além das atividades previstas expressamente pelo RAG-UFJF para validação como AACC, também serão consideradas outras, de acordo com as especificidades do Curso de Bacharelado em Música. A lista dessas outras atividades

e as normas para sua validação serão definidas detalhadamente em documento a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

Outro aspecto da flexibilização é a **interdisciplinaridade**. Todas as disciplinas podem ter algum tipo de abordagem interdisciplinar, e algumas delas até têm muita vocação para isso. Ainda assim, de forma mais direta, será ofertada periodicamente a disciplina "Oficina Interdisciplinar: Espetáculos Didáticos I a X", cuja abordagem essencial e dedicada se expressa pelo próprio título. Esta disciplina será temática e envolverá, a cada edição, professores e conteúdos de disciplinas dos diversos eixos de atividades listados no item **3.6.1 Princípios e eixos**.

4.4 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

As atividades de extensão permitem ao estudante ampliar sua formação e delinear seu percurso formativo a partir das necessidades sociais. Os alunos do Bacharelado em Música devem cumprir no mínimo 245 horas em atividades de extensão (relativo a 10% da carga horária total do curso), de acordo com a Resolução **MEC-CONAE 7**, de 18 de dezembro de 2018, e pela **Resolução 75/2022** do Conselho Setorial de Graduação (Congrad) da UFJF, que estabelece as normas para a inserção da extensão nos currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Essa carga horária deverá ser cumprida por meio das disciplinas extensionistas previstas no PPC do curso.

Conforme disposto no **Art. 9o**, inciso I e II da resolução a disciplina extensionista é uma atividade acadêmica de extensão, com conteúdo programático composto por objetivos e resultados esperados, metodologia e avaliação próprias à atividade extensionista, colocados em plano específico, a ser desenvolvida em um período letivo, de acordo com a quantidade de horas propostas. Essa disciplina deve ter caráter interdisciplinar, propiciando a troca de saberes, articulando e promovendo o ensino, a

pesquisa e a extensão e incorporando os princípios do protagonismo discente de forma a ampliar as possibilidades de relação entre a UFJF e os segmentos sociais. As atividades desenvolvidas como disciplinas a serem computadas como atividades de extensão devem estar vinculadas a um programa ou projeto previamente aprovado pela Proex, ser avaliadas previamente pela CAEX, registradas em Plano Departamental e encaminhadas para registro junto à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) a cada novo oferecimento.

Conforme disposto no **Art. 14** da Resolução **75/2022** da UFJF, o período de vigência dos Projetos Pedagógicos Curriculares com a inserção da extensão como componente curricular se dá no ano letivo à sua aprovação no Congrad. Sendo assim, discentes das turmas que ingressaram no curso de Bacharelado em Música em data anterior à promulgação da referida Resolução (de 2020 a 2022), poderão substituir esta carga horária de 245h referente às atividades de extensão por carga horária extra cursada em disciplinas eletivas, disciplinas optativas e/ou atividades de flexibilização curriculares previstas no Anexo I do Regimento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF.

4.4.1 *Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX)*

Conforme disposto no **Art. 5** da Resolução **75/2022** da UFJF, cada curso deverá criar e definir a organização institucional da Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX), cuja função consiste em analisar a oferta das atividades de extensão e o percurso dos(as) discentes na integralização das ACE previstas no PPC.

O colegiado do curso de Bacharelado em Música deliberou que a CAEX será composta pelos próprios membros do colegiado em exercício.

4.5 Estágio não obrigatório

Considerando o estágio como importante elemento formativo, o presente projeto prevê a realização de estágio não-obrigatório como atividade opcional, em conformidade com a Resolução 89/22 do CONGRAD da UFJF.

O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A inserção do estágio não-obrigatório em nosso currículo traz o compromisso de atender uma necessidade discente e de buscar por convênios e espaços para a realização dos estágios, dialogando com os possíveis campos de trabalho para que vagas sejam disponibilizadas. O estágio poderá ser realizado tanto de forma presencial quanto não-presencial (*home office*).

4.6 Recursos humanos

O Bacharelado em Música conta com 15 professores lotados no Departamento de Música do Instituto de Artes e Design, que oferecem a maioria das disciplinas obrigatórias e eletivas do curso. O projeto de expansão do curso prevê a possibilidade de abertura de novas habilitações e cursos, para os quais faz-se necessária a contratação de outros docentes.

Há também 5 TAEs-Músicos, lotados neste departamento, que apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, notadamente nos laboratórios de prática musical. Ressalva-se que o número de TAEs existente não atende à demanda do curso, sendo necessária a contratação de outros (músicos, técnico em audiovisual, administrativos).

4.7 Matriz curricular

Todos os quadros a seguir sugerem um fluxo lógico de conteúdos ao longo do Curso de Bacharelado em Música. Contudo, eles foram organizados de modo a não enrijecer esse fluxo e de modo a não sobrecarregar a carga horária semestral. Assim, ao aluno que desejar, será possível, sob orientação da Coordenação de Curso, transitar entre os períodos e, até mesmo, adiantar a integralização, desde que não haja incompatibilidade de horários entre as disciplinas e respeitadas as normas concernentes ao assunto presentes no RAG-UFJF.

4.7.1 *Disciplinas, créditos e carga-horária por período*

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
IAD • UFJF

Disciplinas	Canto		Flauta		Piano		Violão		Violino		Vlc		Comp		Cravo	
	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr
1º período																
Percepção Musical I	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
História e Apreciação Musicais I	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
Canto Coral I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Teoria e Análise Musicais I	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
Composição Musical I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-
Instrumento ou Canto I	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-	1	15
Oficina de Performance I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-	-	-
5 disciplinas (em média)	**17**	**255**	**17**	**255**	**17**	**255**	**17**	**255**	**17**	**255**	**17**	**255**	**17**	**255**	**15**	**225**
2º período																
Percepção Musical II	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
História e Apreciação Musicais II	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
Canto Coral II	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Teoria e Análise Musicais II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	30	-	-
Composição Musical II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-
Instrumento ou Canto II	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-	1	15
Oficina de Performance II	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-	-	-
ELETIVAS	3	45	3	45	3	45	4	60	3	45	3	45	2	30	5	75

Disciplinas	Canto		Flauta		Piano		Violão		Violino		Vlc		Comp		Cravo	
	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr
7 disciplinas (em média)	**16**	**240**	**16**	**240**	**16**	**240**	**17**	**255**	**16**	**240**	**16**	**240**	**17**	**255**	**16**	**240**

3º período

Percepção Musical III	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
História e Apreciação Musicais III	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
Harmonia I	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
Teoria e Análise Musicais III	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	30	-	-
Composição Musical III	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-
Instrumento ou Canto III	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-	1	15
Oficina de Performance III	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-	-	-
LaPHI I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Coro Acadêmico I	6	90	-	-	6	90	-	-	-	-	-	-	-	-	6	90
Orquestra Acadêmica I	-	-	6	90	-	-	-	-	6	90	6	90	-	-	-	-
Conjunto Instrumental Popular I	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-	-	-	-	-	-	-
ELETIVAS	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
6 disciplinas (em média)	**21**	**315**	**21**	**315**	**21**	**315**	**18**	**270**	**21**	**315**	**21**	**315**	**17**	**255**	**22**	**330**

4º período

Percepção Musical IV	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
História e Apreciação Musicais IV	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
Harmonia II	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60

Disciplinas	Canto		Flauta		Piano		Violão		Violino		Vlc		Comp		Cravo	
	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr
Composição Musical IV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-
Instrumento ou Canto IV	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-	1	15
Oficina de Performance IV	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-	-	-
LaPHI II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Coro Acadêmico II	6	90	-	-	6	90	-	-	-	-	-	-	-	-	6	90
Orquestra Acadêmica II	-	-	6	90	-	-	-	-	6	90	6	90	-	-	-	-
Conjunto Instrumental Popular II	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-	-	-	-	-	-	-
ELETIVAS	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
6 disciplinas (em média)	**21**	**315**	**21**	**315**	**21**	**315**	**18**	**270**	**21**	**315**	**21**	**315**	**15**	**225**	**22**	**330**

5º período

Música e Tecnologia I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
História da Música Popular no Brasil	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45
Arranjo Vocal e Instrumental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-
Composição Musical V	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-
Instrumento ou Canto V	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-	1	15
Oficina de Performance V	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-	-	-
LaPHI III	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Coro Acadêmico III	6	90	-	-	6	90	-	-	-	-	-	-	-	-	6	90
Orquestra Acadêmica III	-	-	6	90	-	-	-	-	6	90	6	90	-	-	-	-
Conjunto Instrumental Popular III	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-	-	-	-	-	-	-

Disciplinas	Canto		Flauta		Piano		Violão		Violino		Vlc		Comp		Cravo	
	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr
ELETIVAS	2	30	2	30	2	30	6	90	2	30	2	30	6	90	2	30
6 disciplinas (em média)	**16**	**240**	**16**	**240**	**16**	**240**	**17**	**255**	**16**	**240**	**16**	**240**	**17**	**255**	**17**	**255**

6º período

Morfologia Musical	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
História da Música Popular no Brasil II	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45
Metodologia da Pesquisa em Música	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
Música e Tecnologia II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	30	-	-
Composição Musical VI	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-
Instrumento ou Canto VI	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-	1	15
Oficina de Performance VI	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-	-	-
LaPHI IV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Conjunto Instrumental Popular IV	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-	-	-	-	-	-	-
ELETIVAS	2	30	2	30	2	30	-	-	2	30	2	30	2	30	2	30
5 disciplinas (em média)	**16**	**240**	**16**	**240**	**16**	**240**	**20**	**300**	**16**	**240**	**16**	**240**	**18**	**270**	**17**	**255**

7º período

Introdução à Etnomusicologia	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
TCC I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Composição Musical VII	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-
Instrumento ou Canto VII	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-	1	15

Disciplinas	Canto		Flauta		Piano		Violão		Violino		Vlc		Comp		Cravo	
	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr
Oficina de Performance VII	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-	-	-
LaPHI V	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Conjunto Instrumental Popular V	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-	-	-	-	-	-	-
ELETIVAS	6	90	6	90	6	90	2	30	6	90	6	90	8	120	4	60
6 disciplinas (em média)	**15**	**225**	**15**	**225**	**15**	**225**	**14**	**210**	**15**	**225**	**15**	**225**	**17**	**255**	**14**	**210**

8º período

TCC II	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Improvisação I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Composição Musical VIII	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-
Instrumento ou Canto VIII	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-	1	15
Oficina de Performance VIII	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-	-	-
LaPHI VI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Conjunto Instrumental Popular VI	-	-	-	-	-	-	3	45	-	-	-	-	-	-	-	-
ELETIVAS	2	30	2	30	2	30	-	-	2	30	2	30	6	90	-	-
5 disciplinas (em média)	**9**	**135**	**9**	**135**	**9**	**135**	**10**	**150**	**9**	**135**	**9**	**135**	**13**	**195**	**8**	**120**

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	-	450	-	450	-	450	-	450	-	450	-	450	-	450	-	450

TOTAIS GERAIS DOS COMPONENTES CURRICULARES	**131**	**2415**	**131**	**2415**	**131**	**2415**	**134**	**2415**	**131**	**2415**	**131**	**2415**	**131**	**2415**	**131**	**2415**

Tabela 5: *Disciplinas por período com respectivos créditos e cargas-horárias.*

4.7.2 *Fluxograma das disciplinas obrigatórias com pré-requisitos e correquisitos*

	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Disciplinas da área de Música comuns a todas as habilitações	História e Apreciação Musicais I (4h/sem)	História e Apreciação Musicais II (4h/sem)	História e Apreciação Musicais III (4h/sem)	História e Apreciação Musicais IV (4h/sem)	História da Música Popular no Brasil I (3h/sem)	História da Música Popular no Brasil II (3h/sem)	Introdução à Etnomusicologia (4h/sem)	
	Percepção Musical I (4h/sem)	Percepção Musical II (4h/sem)	Percepção Musical III (4h/sem)	Percepção Musical IV (4h/sem)		Metodologia da Pesquisa em Música (4h/sem)	TCC I (2h/sem)	TCC II (2h/sem)
	Canto Coral I (2h/sem)	Canto Coral II (2h/sem)	Harmonia I (4h/sem)	Harmonia II (4h/sem)	Música e Tecnologia I (2h/sem)	Morfologia Musical (4h/sem)		
	Teoria e Análise Musicais I (4h/sem)					Introdução à Improvisação (2h/sem) OU	Improvisação I (2h/sem)	
Disciplinas específicas da habilitação em "Composição Musical"		Teoria e Análise Musicais II (2h/sem)	Teoria e Análise Musicais III (2h/sem)		Arranjo Vocal e Instrumental (3h/sem)	Música e Tecnologia II (2h/sem)		
	Composição Musical I (3h/sem)	Composição Musical II (3h/sem)	Composição Musical III (3h/sem)	Composição Musical IV (3h/sem)	Composição Musical V (3h/sem)	Composição Musical VI (3h/sem)	Composição Musical VII (3h/sem)	Composição Musical VIII (3h/sem)

Disciplinas específicas das habilitações em Instrumentos ou "Canto"	Instrumento ou Canto I (1h/sem)	Instrumento ou Canto II (1h/sem)	Instrumento ou Canto III (1h/sem)	Instrumento ou Canto IV (1h/sem)	Instrumento ou Canto V (1h/sem)	Instrumento ou Canto VI (1h/sem)	Instrumento ou Canto VII (1h/sem)	Instrumento ou Canto VIII (1h/sem)
	Oficina de Performance I (2h/sem)	Oficina de Performance II (2h/sem)	Oficina de Performance II (2h/sem)	Oficina de Performance IV (2h/sem)	Oficina de Performance V (2h/sem)	Oficina de Performance VI (2h/sem)	Oficina de Performance VII (2h/sem)	Oficina de Performance VIII (2h/sem)
Disciplinas específicas das habilitações em "Canto" e "Piano"			Coro Acadêmico I (6h/sem)	Coro Acadêmico II (6h/sem)	Coro Acadêmico III (6h/sem)			
Disciplinas específicas das habilitações em "Flauta Transversal", "Violino" e "Violoncelo"			Orquestra Acadêmica I (6h/sem)	Orquestra Acadêmica II (6h/sem)	Orquestra Acadêmica III (6h/sem)			

Disciplinas específicas da habilitação em "Violão"	Conjunto Instrumental Popular I (3h/sem)	Conjunto Instrumental Popular II (3h/sem)	Conjunto Instrumental Popular III (3h/sem)	Conjunto Instrumental Popular IV (3h/sem)	Conjunto Instrumental Popular V (3h/sem)	Conjunto Instrumental Popular VI (3h/sem)

LEGENDA:

	Disciplina optativa alternativa
h/sem	Horas por semana

Tabela 6: *Fluxograma das disciplinas obrigatórias com pré-requisitos (barras horizontais) e correquisitos (barras verticais).*

4.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título I

Das Disposições Preliminares

Capítulo I

Da Finalidade do Regulamento

Art. 1° Este regulamento disciplina as atividades concernentes ao Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Juiz de Fora, previsto curricularmente como um requisito indispensável para a colação de grau.

Parágrafo único. O(a) discente somente poderá ser aprovado nas disciplinas pelo (a) professor(a) orientador(a) e autorizado(a) pela coordenação de curso a colar o grau após ter realizado apresentação pública da sua produção artística, conforme habilitação correspondente, juntamente com a ata que comprove a realização de todas as etapas previstas por este regulamento.

Capítulo II

Da Definição e Objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2° O TCC do curso de Bacharelado em Música da UFJF se caracteriza por viabilizar o aprofundamento das habilidades e competências técnico-musicais, artístico-musicais e científicas que sintetizem os processos formativos experienciados pelo(a) discente após a exposição ao seu currículo formativo e integralização satisfatória do mesmo.

Art. 3° São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

I - Identificar os principais aspectos artísticos, técnicos, e científicos construídos pelo(a) discente em seu processo formativo;

II - Interpretar criticamente os conteúdos estudados durante o curso de Bacharelado em Música;

III - Articular os saberes e vivências musicais estudados em uma performance artística que se relacione com a atividade profissional do artista;

IV - Julgar as potencialidades e deficiências do *status quo* do ambiente de formação e atuação profissional do(a) bacharel(a) em Música;

V - Colaborar com a evolução artística do campo.

Título II

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Capítulo I

Das espécies admissíveis de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 4° O Trabalho de Conclusão de Curso deve guardar coerência com o perfil da matriz curricular cursada, respeitando as ênfases propostas durante o processo formativo.

Art. 5° As espécies de Trabalho de Conclusão de Curso admissíveis no âmbito do curso de bacharelado em Música da Universidade Federal de Juiz de Fora são:

I - Produção de natureza artística, sendo facultativa a produção de natureza bibliográfica.

a) A produção de natureza artística consistirá em apresentação musical com duração entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta) minutos.
b) A produção de natureza bibliográfica, de natureza facultativa, consistirá em artigo científico de no mínimo oito páginas, que poderá ser substituído por

publicação de mesma natureza em evento científico, após aprovação no colegiado do curso, sendo categorizada como projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em área teórico-prática ou de formação profissional, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Música.

Parágrafo único: A produção de natureza bibliográfica não substitui a produção de natureza artística, esta última de caráter obrigatório.

II - Para o TCC de Composição, especificamente, observa-se que:

1) não há duração mínima em minutos, ainda que seja exigido um trabalho expressivo no campo da Composição Musical, isto é, uma obra e/ou coletânea de obras que exiba o progresso do aluno ao longo do curso;

2) o TCC de Composição Musical pode ser apresentado/defendido através de 2 formatos: a) concerto (tradicional, presencial) OU b) plataforma online; em ambos os casos, o TCC deve vir acompanhado de nota de programa desenvolvida;

3) o TCC de Composição Musical não pode ser substituído por artigo acadêmico, pesquisa de IC, ou similares.

Capítulo II

Dos requisitos prévios à inscrição no Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 6º O(a) discente somente poderá se matricular no Trabalho de Conclusão de Curso I após ser aprovado(a) na disciplina Metodologia da Pesquisa em Música.

§ 1º Durante a realização da disciplina Metodologia da Pesquisa em Música, o(a) discente deverá, auxiliado pelo(a) docente da disciplina, contatar seu orientador(a) pretendido para averiguar a viabilidade da execução da sua proposta de natureza artística e do seu projeto de pesquisa, quando aplicável.

§ 2º Os orientadores pretendidos deverão atestar ao(à) docente de Metodologia da Pesquisa em Música seu aceite de orientação, mas não estarão obrigados a orientar os trabalhos até que haja a matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso I, embora possam colaborar com o desenvolvimento do projeto caso haja disponibilidade e interesse.

§ 3º Caso a proposta de produção artística e de pesquisa, quando aplicável, não sejam consideradas viáveis, recomenda-se que o(a) docente de Metodologia da Pesquisa em Música auxilie o(a) discente no redesenho da pesquisa ou não aprove o(a) discente na disciplina até que sejam efetuadas as alterações necessárias.

Art. 7º Será vedado o adiantamento excessivo da matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso, salvo motivo devidamente justificado, com autorização do Colegiado do Curso.

Art 8º A matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso I somente poderá ser realizada após aprovação dos projetos de pesquisa pelo Colegiado do Curso, após analisar a estrutura do projeto de artigo e a viabilidade do projeto artístico e de pesquisa, quando aplicável.

Capítulo III
Da realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 9º A realização de todas as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso será de responsabilidade dos discentes, sob orientação de um(a) docente indicado pelo(a) orientando(a) e aprovado(a) pelo Colegiado do Curso, admitida a possibilidade de coorientação, desde que motivada e recomendada pelo orientador.

Art. 10. É dever do discente matricular-se na turma correta de Trabalho de Conclusão de Curso, na qual conste como docente o(a) orientador(a) respectivo(a), nos prazos previstos pelo calendário acadêmico, devendo a coordenação do curso realizar somente os ajustes de matrícula, quando indispensáveis.

Art. 11. Ao término da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I é recomendada a realização de uma banca de qualificação, na qual serão apresentados os produtos parciais desenvolvidos, com presença de uma banca examinadora composta pelo orientador e ao menos dois docentes aprovados pelo Colegiado do Curso.

§ 1º Caso o(a) discente não cumpra os requisitos do art 9º, *caput*, não poderá ser aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

§ 2º O produto de pesquisa parcial referente ao artigo compreende ao menos o pré-projeto de pesquisa acrescido da revisão de literatura.

§ 3º O produto artístico parcial consistirá ao menos na apresentação à banca examinadora de um terço do repertório a ser executado, compreendendo dez minutos de execução musical.

Art. 12. Ao término da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, antes da data agendada para colação de grau, o discente deverá realizar a apresentação pública de todos os elementos que compõem o seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora composta pelo orientador e ao menos dois docentes aprovados pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. Caso o (a) discente não cumpra os requisitos do art 10, *caput*, e não entregue à coordenação de curso a ata comprobatória da realização de todas as etapas

do Trabalho de Conclusão de Curso, não poderá ser aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, inviabilizando sua colação de grau.

Título III

Das atribuições dos entes envolvidos na realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Capítulo I

Atribuições do(a) docente responsável pela disciplina de Metodologia da Pesquisa em Música

Art. 13. Compete ao (à) docente responsável pela disciplina de Metodologia da Pesquisa em Música:

I - Orientar os (as) discentes na construção das propostas individuais de Trabalho de Conclusão de Curso durante a disciplina a partir das proposições deste regulamento;
II - Intermediar o contato dos(as) discentes com seus orientadores(as) pretendidos durante a ministração da disciplina, a fim de possibilitar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa viável;
III - Propor adequações aos projetos de pesquisa dos(as) discentes, quando cabível;
IV - Avaliar os projetos de artísticos e de pesquisa, quando aplicável, propostos pelos(as) discentes e submetê-los à coordenação do curso até o último dia do semestre letivo para possibilitar a distribuição de orientações pelo colegiado do curso antes do período de matrículas do semestre subsequente.

Capítulo II

Atribuições da coordenação do curso

Art. 14. Compete à coordenação do curso:

I - Solicitar à chefia de departamento a abertura de turmas e vagas em Trabalho de Conclusão de Curso para o semestre subsequente;

II - Realizar os ajustes de matrícula nos prazos do calendário acadêmico;

III - Elaborar um calendário de datas de qualificação e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

IV - Aprovar os cronogramas de orientação;

V - Mediar as questões envolvendo o processo de orientação sempre que provocada pelos (as) orientadores ou pelos(as) orientandos(as);

VI - Recomendar orientadores(as), caso demandado(a) pelos(as) discentes;

VII - Promover o arquivamento eletrônico das versões definitivas, quando aplicável, em repositórios institucionais específicos, mediante orientações da Universidade Federal de Juiz de Fora;

VIII - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Capítulo III
Atribuições do colegiado do curso

Art. 15. Compete ao colegiado do curso:

I - Promover a divisão equânime de orientações, coibindo a sobrecarga dos orientadores;

II - Deliberar sobre a viabilidade de execução dos projetos de pesquisa submetidos, bem como a vinculação do trabalho às atividades artísticas e científicas do(a) orientador(a) pretendido(a);

III - Analisar a viabilidade de projetos e casos atípicos não compreendidos pelo presente regulamento e solicitar alterações nos projetos de pesquisa quando julgar necessário;

IV - Provocar a coordenação do curso e o Núcleo Docente Estruturante com proposições de aperfeiçoamento contínuo para a normativa de Trabalho de Conclusão de Curso;

V - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Capítulo IV

Atribuições dos(as) orientadores(as) e coorientadores(as)

Art. 16. Podem ser orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores vinculados à Universidade Federal de Juiz de Fora.

§ 1º Todos(as) os docentes do Departamento de Música devem disponibilizar vagas para orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, ressalvados os casos de carga horária excessiva, devidamente justificados ao Colegiado do Curso.

§ 2º As atividades de orientação deverão ser prioritárias às de coorientação, de modo a evitar vacâncias de orientação.

Art. 17. O(a) orientador(a) deve, preferencialmente, orientar trabalhos vinculados à sua área de atuação artística.

Parágrafo único. Excepcionalmente, em casos de vacância de orientação, será admitido orientar trabalhos fora do escopo de atuação do(a) orientador(a) pretendido(a).

Art. 18. Os alunos deverão, obrigatoriamente, ser orientados ou coorientados pelo(a) docente de Instrumento Musical ou Canto.

Art. 19. - Será admitida a coorientação, desde que justificada e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. O coorientador poderá ser membro externo à Universidade Federal de Juiz de Fora, desde que haja concordância do Colegiado do Curso.

Art. 20. Compete ao(à) orientador(a):

I - Reunir-se, sempre que requisitado, com o(a) orientando(a) para direcionar as atividades artísticas e científicas, quando aplicável, em desenvolvimento;
II - Avaliar os materiais submetidos pelo(a) orientando (a) e sugerir alterações;
III - Informar à coordenação do curso sobre problemas relacionados ao processo de orientação;
IV - Garantir a viabilidade ou não de aprovação do(a) orientando (a) em cada etapa de execução do trabalho de conclusão de curso;
V - Presidir as sessões de qualificação e apresentação do trabalho de conclusão de curso;
VI - Lavrar a ata comprobatória da apresentação do Trabalho De Conclusão de Curso, colher as assinaturas do(a) orientando(a) e dos membros da banca examinadora, encaminhar ao (à) orientando(a) para que este(a) a remeta à coordenação do curso para arquivamento;
VII - Lançar as notas das disciplinas e fechar as turmas, nos prazos previstos pelo calendário acadêmico somente quando o(a) orientando(a) tiver cumprido todas as etapas previstas por este regulamento, seja no módulo I ou II da disciplina.
VIII - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 21. Aplicam-se, subsidiariamente, as normas do art. 20 ao(à) coorientador(a), no que for cabível.

Capítulo V

Atribuições da banca examinadora

Art. 22. Os trabalhos de conclusão de curso serão apresentados publicamente tanto na etapa de qualificação quanto na apresentação final perante uma banca examinadora, presidida pelo(a) orientador(a) e composta por mais dois membros, internos ou externos à Universidade Federal de Juiz de Fora.

§ 1º A composição das bancas será submetida ao Colegiado do Curso para aprovação.

§ 2º A banca de apresentação final, sempre que possível, deverá ter a mesma composição da banca de qualificação.

Art. 23. Compete à banca examinadora:

I - Realizar a leitura e apreciação dos elementos que compõem os Trabalhos de Conclusão de Curso para os quais for designada;
II - Avaliar criticamente os produtos artísticos e bibliográficos, quando aplicável, apresentados;
III - Fornecer ao(à) orientador(a) e ao(à) candidato(a) que apresentar produção bibliográfica, após o término da apresentação, suas contribuições por escrito para elaboração da versão final;
IV - Assinar a ata comprobatória da apresentação de todos os elementos que compõem o trabalho de conclusão de curso.

Capítulo VI

Direitos e deveres dos orientandos

Art. 24. São direitos do(a) orientando(a):

I - Ter garantida sua vaga na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I ou II quando for o período curricular correto para matrícula na disciplina;

II - A garantia de disponibilidade de um(a) orientador(a) para o seu Trabalho de Conclusão de Curso;

III - Desenvolver trabalhos de conclusão de curso alinhados aos seus interesses e potencialidades artísticas e acadêmicas, desde que compatíveis com as possibilidades de orientação disponíveis e as diretrizes curriculares do projeto pedagógico do curso;

IV - Receber orientações semanais e auxílio acadêmico e artístico na condução da pesquisa;

V - Receber, por escrito, imediatamente após a apresentação, as contribuições da banca examinadora para aperfeiçoamento da pesquisa.

VI - A garantia do cumprimento deste regulamento.

Capítulo VII
Deveres do orientando

Art. 25. São deveres do (a) orientando (a):

I - Frequentar as atividades de orientação e prestar contas ao (à) orientador (a) sobre o andamento dos trabalhos;

II - Justificar suas ausências ou dificuldades de condução da pesquisa ao(à) orientador (a);

III - Submeter à coordenação do curso dificuldades relativas ao processo de orientação, para discussão e deliberação do Colegiado do curso.

IV - Zelar pela normalização do trabalho acadêmico, em respeito às normas vigentes na Biblioteca Central da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo o(a) orientador(a) responsável somente pela indicação dos problemas identificados.

V - Ouvir com urbanidade as recomendações do orientador e da banca, aplicando-as, quando cabíveis;

VI – Quando optar pelo trabalho de natureza bibliográfica, entrega-lo à banca examinadora, tanto nos módulos I e II da disciplina, com o mínimo de quinze dias corridos de antecedência, para avaliação;

VII - Entregar à coordenação a versão final do trabalho, quando aplicável, e a ata que comprove a apresentação de todos os elementos que compõem o TCC, assinada pelo discente, orientador e membros da banca examinadora antes da data da colação de grau subsequente ou até o último dia letivo do semestre em curso;

VIII - os discentes deverão disponibilizar o programa do recital para arquivamento, bem como a ata de apresentação do TCC com todas as assinaturas colhidas pelo(a) orientador(a).

IX - Cumprir e exigir que se cumpra este regulamento.

Título IV

Das disposições finais e transitórias

Art. 26. Aos discentes que ingressaram até o ano de 2023, será facultada a execução do TCC no formato previsto pelo PPC vigente à época do seu ingresso no curso.

Art. 27. O Colegiado do curso de Licenciatura em Música da UFJF será responsável pela viabilização das regras de transição entre os formatos de TCC de 2015 e 2023, mediante análise dos projetos submetidos no interstício correspondente à entrada em vigor do regulamento de 2023 e a integralização curricular dos alunos que ingressaram antes da alteração regulamentar.

Art. 28 - Aplicam-se, no que couber, as disposições gerais sobre TCC previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF, notadamente seu art. 53.

Art. 29. Casos omissos serão objeto de análise e deliberação do Colegiado do curso.

Art. 30. Este regulamento entrará em vigor concomitantemente à data de expedição da resolução do Conselho Setorial de Graduação que instituir o novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música.

4.9 Ementário

MUS 290 e 291 – ARRANJO VOCAL E INSTRUMENTAL I e II	**Carga-horária por módulo:** 45
EMENTA: Aprendizado, desenvolvimento e aperfeiçoamento de aspectos técnico-interpretativos para a realização de um projeto como arranjador. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** ● Estudo de como desenvolver um projeto artístico baseado em arranjos utilizando as técnicas apreendidas nos cursos subsequentes; ● Desenvolvimento de habilidades artísticas, estéticas, históricas e estilísticas do repertório específico; ● Aprofundamento das habilidades construídas nos semestres anteriores.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUEST, Ian. **Arranjo**: Método Prático, Vol I. Ed. Almir Chediak: Rio de Janeiro, 1996. _____. **Arranjo**: Método Prático, Vol II. Ed. Almir Chediak: Rio de Janeiro, 1996. _____. **Arranjo**: Método Prático, Vol III. Ed. Almir Chediak: Rio de Janeiro, 1996. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**	

MUS 299 a 307 - CANTO I a IX	**Carga-horária por módulo:** 15
EMENTA: Estudos progressivos de técnica vocal e repertório de canto, proporcionando desenvolvimento da emissão vocal do aluno através de aulas teóricas e práticas. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** ● 1 Ária em latim (repertório solista sinfônico de cantatas, oratórios, salmos, missas, réquiem, et.) ● 1 Ária ou canção em italiano ● 1 Ária ou canção em espanhol ● 1 Ária ou canção em português	

- 1 Canção ou ária de livre escolha

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLEMAN, R. 1986. The science of vocal pedagogy. 1st Midland Ed. Bloomington, Indiana.

BAPTISTA, F. Zito. A Ópera. Rio de Janeiro: Nova Franteira, 1987.

Brandi, E. - Educação da Voz Falada - Rio de Janeiro. Ed. Gernasa - 1972

BROWN, W. E. 1957. Vocal Wisdom: Maxims of Giovanni Battista Lamperti. Crescendo Press. New York.

COELHO, H.S.N.W, 1999. Técnica vocal para coros (4ª edição). Editora Sinodal, São Leopoldo, 76 p.

CONABLE, B. 2000. The structures and movement of breathing .A primer for choirs and choruses. GIA Publications Inc, Chicago.

COSTA, H.O. & SILVA, M.A. e. 1998. Voz Cantada. Evolução, Avaliação e Terapia Fonoaudiológica Lovise. São Paulo.

LEHMANN, Lilli. Aprenda a cantar. Ediouro. São Paulo, 1984.

MACCLINTOCK, Carol. The Solo Song. New York: W.W. Norton & Co. 1973.

MANSION, Madeleine. L'Étude du Chant. Paris: Richard Masse, 1956.

McKINNEY,J. 1982. The diagnosis and correction of vocal faults. TN: Broadman Press, Nashville.

MILLER, R., 1977. English, French, German and Italian techniques of singing: a study in national tonal preferences and how they relate to functional efficiency. The Scarecrow Press, Metuchen.

MILLER, R., 1996. The structure of singing - system and art in vocal technique. Schirmer Books, New York.

PACHECO, A. 2006. O canto antigo italiano. Uma análise comparativa dos tratados de canto de Píer Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P.R. Garcia. ANNABLUME Editora. São Paulo.

PERELLÓ, J., Caballé, M. & E. Guitart, 1982. Canto – Diccíon. Foniatria estética (Audiofoniatria y logopedia 2ª edición). Editorial Científico -médica, Barcelona

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHEIL, R. F. 2004. A Singer's Manual of Foreign Language Dictions. YBK Publishers, New York.

VIDAL, M.R.M., 2000. Pedagogia vocal no Brasil: Uma abordagem emancipatória para o ensino – aprendizagem do canto. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro.

ART 159/160 - CANTO CORAL I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Treinamento ordenado e progressivo da técnica vocal coral e prática de obras corais produzidas desde

a renascença até os dias atuais com ênfase em aspectos interpretativos, conforme o estilo de época.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

1) Estudo e prática de obras corais desde a renascença até os dias atuais, através da realização de repertório a capella polifônico.

2) Fundamentos da organização coral: - Distribuição de naipes; - Postura; - Comportamento.

3) Fundamentos da técnica vocal: - Apoio; - Respiração; - Impostação; - Dicção.

4) Fundamentos da técnica coral: - Respiração alternada; - Equalização de afinação; - Pronúncia; - Articulação; - Dinâmica; - Timbre.

5) Fundamentos da interpretação musical: - Estudo do texto; - Fraseado musical; - Expressão facial; - Expressão corporal.

6) Rotina coral: - Ensaios ordinários; - Ensaios extraordinários; - Ensaios gerais; - Apresentações.

7) Análise formal, estilística e histórica das obras realizadas durante o curso.

2º Semestre:

1) Montagem de programa de concerto coral, a cappella ou não, com repertório escolhido a partir de um ou dois temas para o semestre em função do desempenho técnico apresentado pela turma no semestre anterior.

2) Fundamentos da organização coral: - Distribuição de naipes; - Postura; - Comportamento.

3) Fundamentos da técnica vocal: - Apoio; - Respiração; - Impostação; - Dicção.

4) Fundamentos da técnica coral: - Respiração alternada; - Equalização de afinação; - Pronúncia; - Articulação; - Dinâmica; - Timbre.

5) Fundamentos da interpretação musical: - Estudo do texto; - Fraseado musical; - Expressão facial; - Expressão corporal.

6) Rotina coral: - Ensaios ordinários; - Ensaios extraordinários; - Ensaios gerais; - Apresentações.

7) Análise formal, estilística e histórica das obras realizadas durante o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRINSON, Barbara A. **Choral music methods and materials:** developing successful choral programs (grades 5 to 12). New York: Schirmer Books, 1996.

COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo (RS): Editora Sinodal, s/d.

CROCKER, Emily; LEAVITT, John; KILLIAN, Janice; RANN, Linda. **Essential musicianship:** a comprehensive choral method - voice, theory, sight-reading, performance. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1995, 1998. Vol. 1, 2 e 3.

DILWORTH, Rollo. **Choir builders:** fundamental vocal techniques for classroom and general use. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

HEFFERNAN, Charles. **Choral Music:** technique and artistry. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall,

1982.

HEIZMANN, Klaus. **Vocal warm-ups:** 200 Exercises for Chorus and Solo Singers. Mainz a Rhein: Schott Musik International & Co. KG, 2003.

JORDAN, James Mark; SHENENBERGER, Marilyn. **Evoking sound:** the choral warm-up: method, procedures, planning, and core vocal exercises. Chicago: GIA Publications, 2005.

PEASE, Frederic Henry; LAWRENCE, William M**. The choral instruction course for high schools, normal schools, and singing societies.** Chicago: McNally & Co., 1904.

PFAUTSCH, Lloyd. **Choral therapy:** vocal techniques and exercises for church choirs. Nashville: Abingdon Press, 1994.

TATAGIBA, Maria Carmen, FILARTIGA, Virgínia. **Vivendo e aprendendo com grupos:** uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

WEITZEL, Antônio Henrique. **Folcterapias da fala:** breve estudo dos trava-línguas e da linguagem secreta, colhidos em pesquisa na Região de Juiz de Fora - MG. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti. **Canto:** uma consciência melódica - os intervalos através dos vocalises. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d. Acompanha CD.

COOPER, Malu; GOULART, Diana. **Por todo canto:** método de técnica vocal. G4 Edições, s/d. Vol. 1 e 2.

DAMIANI, Daniela Battaglia. **Manuale di canto:** la tecnica, la pratica, la postura. Roma: Gremese Editore, 2007.

BLACKWELL, David; CARTER, Andrew. **In the mood:** 17 choral arrangements of classic popular songs. Oxford: Oxford University Press, 1995.

CARVER, Anthony F. Cori spezzati (volume 1): **The development of sacred polychoral music to the time of Schütz.** Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

CARVER, Anthony F. Cori spezzati (volume 2): **An Anthology of Sacred Polychoral Music.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

CASAÑAS, Josep Vila I. **Antologia coral catalana.** Barcelona: Moviment Coral Catala D.L., 2003.

GARDNER, John; HARRIS, Simon. **A cappella:** an anthology of unaccompanied choral music from seven centuries. Oxford: Oxford University Press, 1992.

PURCELL, Henry; WOOD, Bruce (org.). **A Purcell anthology:** 12 anthems. Oxford: Oxford University Press, 1995.

RAO, Doreen. **Doreen Rao's Choral music experience anthology:** for senior choir. London: Boosey & Hawkes, 1998, 1999. Vol. 1, 2 e 3.

RAO, Doreen. **Doreen Rao's Choral music experience anthology:** for intermediate choir. London: Boosey & Hawkes, 1998, 2001. Vol. 1 e 2.

RAO, Doreen. **Doreen Rao's Choral music experience anthology:** for junior choir. London: Boosey & Hawkes, 2009. Vol. 1 e 2.

ROBINSON, Ray. **Choral music:** a Norton historical anthology. New York : W.W. Norton & Co., 1978.

ROSE, Barry. **Love divine:** a collection of Victorian & Edwardian anthems for mixed voice choirs. Suffolk (UK): Music Sales, 2005.

SHROCK, Dennis. **Choral repertoire.** Oxford: Oxford University Press, 2009.

SMITH, Sue C.; CRUMPTON, Johnathan. **Christmas:** a treasured anthology of choral music, musical scripts, dramas, Scripture, and service music for the Christmas season. Franklin (TN): Benson Music Pub., 2013.

SUÑOL, Gregorio Maria. **Metodo completo de canto gregoriano segun la Escuela de Solesmes.** Barcelona: Abadia de Montserrat, 1959. The Novello youth chorals' choral anthology: for SSA choir with piano accompaniment. London: Novello, 2004.

TORRANS, Dick; WYRTZEN, Don. **Beginnings & endings:** an anthology of choral service music; instrumental accompaniment edition; exciting invocations & benedictions for choir. Editora Singspiration, 1986.

MUS 141 a 148 - COMPOSIÇÃO I a VIII	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

Estudo e prática da Composição Musical, com base nas músicas tradicionais (grosso modo, pré-séc. XX) e moderna e contemporânea (séc. XX e XXI), com o fim último de produzir obras musicais originais. Múltiplas abordagens adotadas (melódica, harmônica, espectral, reescritura etc.) ao longo da série de COMP I a VIII.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

– Estudo e prática das abordagens composicionais harmônica e melódico-harmônica;

– Estímulo à composição de obras originais: solos.

2º Semestre:

– Estudo e prática das abordagens composicionais: melódica e espectral;

– Estímulo à composição de obras originais: solos e duos.

3º Semestre:

– Estudo e prática das abordagens composicionais: gestual e paisagem sonora;

– Estímulo à composição de obras originais: duos e trios.

4º Semestre:

– Estudo e prática das abordagens composicionais: colagem e improvisatória;
– Estímulo à composição de obras originais: trios e quartetos.

5º Semestre:

– Estudo e prática das abordagens composicionais: estilística e algorítmica;
– Estímulo à composição de obras originais: obras de câmara e eletroacústicas.

6º Semestre:

– Estudo e prática das abordagens composicionais: experimental e de reescritura;
– Estímulo à composição de obras originais: obras de câmara, eletroacústicas e/ou multimídia.

7º Semestre:

– Estudo e prática das abordagens composicionais: rítmica e híbrida;
– Estímulo à composição de obras originais, com foco na preparação para o TCC:
obras de câmara, eletroacústicas, multimídia, corais e/ou orquestrais.

8º Semestre:

– Revisão de todas as abordagens composicionais trabalhadas ao longo do programa;
– Estímulo à composição de obras originais, com foco na preparação para o TCC:
obras de câmara, eletroacústicas, multimídia, corais e/ou orquestrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEZES, Flô. **Acústica musical em palavras e sons**. 2a ed. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2014.

STRAUS, Joseph N. **Introduction to post-tonal theory**. 3a ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2005.

TRAGTEMBERG, Livio (org.). **O oficio do compositor hoje**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AROM, Simha. **African Polyphony & Polyrhythm**. Cambridge (UK): Cambridge University Press, 1991.

BERRY, Wallace. 1987. **Structural Functions in Music**. New York: Dover Publications.

BOULEZ, Pierre. **A música hoje**. 3a ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_____. **Apontamentos de aprendiz**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

CAMPOS, Augusto de. **Música de invenção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

READ, Gardner. **Source Book of Proposed Music Notation Reforms**. New York: Greenwood Press, 1987.

MUS 260 a 268 e 338 - CONJUNTO INSTRUMENTAL POPULAR I a X	Carga-horária por módulo: 45

EMENTA:

Desenvolver as habilidades para prática de música em conjunto tais como ritmo e dinâmica. A disciplina prevê o desenvolvimento de atividades de extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Demonstrar conceitos básicos de gêneros brasileiros, tais como Choro, Samba, Baião e Frevo;
- Desenvolver a criatividade através da realização de arranjos coletivos;
- Preparar um repertório de 5 a 8 músicas arranjadas pelo docente dentro do universo da música popular brasileira, a partir dos instrumentistas disponíveis no período;
- Aprofundar as práticas produzidas no módulo anterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO Antônio. **Música:** Leitura, Conceitos, Exercícios. LUMIAR: Rio de Janeiro. 2002 ISBN:978-85-7307-382-8 332 p.

ADOLFO, Antônio. **O Livro do Músico.** LUMIAR: Rio de Janeiro, 1989. ISBN:978-85-7407-318-7180.

BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz:** Harmonia e Improvisação. Irmãos Vitale, São Paulo, 2009 ISBN 968-85-7407-242-5149.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Wilson; LIMA Barral. **Milston Nascimento:** Songbook. Edit. Ultra Music. 280 pgs.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook:** Tom Jobim. Rio de Janeiro. LUMIAR. Volumes 1.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook:** Tom Jobim. Rio de Janeiro. LUMIAR. Volumes 2.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook:** Tom Jobim. Rio de Janeiro. LUMIAR. Volumes 3.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook**: Caetano Veloso. São Paulo: Irmãos Vitale. Volumes 1 a 4.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook**: Chico Buarque. São Paulo: Irmãos Vitale. Volumes 1 a 4.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook**: Tom Jobim. São Paulo: Irmãos Vitale. Volumes 1 a 3.

CHEDIAK, Almir. **Songbook:** João Donato. LUMIAR: Rio de Janeiro.

PRINCE, Adamo. **A Arte de Ouvir**. LUMIAR: Rio de Janeiro, 2001. ISBN: 978-85-7407-326-2 Vol. 1 e 2.

MUS 309 - CONTRAPONTO	Carga-horária por módulo: 45

EMENTA:

Análise e prática do contraponto sob o ponto de vista da criação e da apreciação musicais, oportunizando ao aluno um primeiro contato com técnicas de diversos estilos e gêneros a partir de

repertório e de manuais didáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Reflexões sobre monofonia, polifonia, homofonia e heterofonia.
2. Transição renascença-barroco sob o ponto de vista do uso dos sistemas modais e do sistema tonal.
3. Diferenças básicas entre os tratamentos vocal e instrumental.
4. Música renascentista:
    a. Acordes e intervalos possíveis;
    b. Técnicas de condução de vozes;
    c. Gêneros polifônicos.
5. Música barroca:
    a. Acordes e intervalos possíveis;
    b. Técnicas de condução de vozes;
    c. Gêneros polifônicos.
6. Expansões das técnicas de polifonia nos estilos clássico, romântico, moderno, pós-moderno e contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JEPESSEN, Knud. **Contraponto:** O Estilo Polifônico Vocal do século XVI. Amazon Servicos de Varejo do Brasil Ltda. E-book. ISBN: 978-85-919641-1-6

KENNAN, Kent. **Counterpoint.** Pearson: 1998. ISBN: 978-0130807465

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto:** Uma Arte de Compor. EDUSP: 2017. ISBN: 978-8531402098

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Contraponto Em Música Popular:** Fundamentação Teórica e Aplicações Composicionais. UFRJ: 2013. ISBN: 978-8571083745

DIMON & BROWN. **Anatomy of the Voice:** An Illustrated Guide for Singers, Vocal Coaches, and Speech Therapists. North Atlantic Books: 2018. ISBN: 978-1623171971

GROUT & PALISCA. História da Música Ocidental. Gradiva: 2014. ISBN: 978-9726623823

KENNAN, Kent. **Counterpoint Workbook.** Pearson: 1998. ISBN: 978-0130810526

KOTSKA; PAYNE; ALMÉN. **Tonal Harmony.** McGraw-Hill Education: 2017. ISBN: 978-1259447099

PISTON, Walter. **Orchestration.** W. W. Norton & Company, 1955. ISBN: 978-0393097405

ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de formas musicales.** Idea Books, SA: 2004. ISBN: 978-8482362359

MUS 206 | 171, 175, 176, 212 a 217 - CORO ACADÊMICO I a X	**Carga-horária por módulo:** 90

EMENTA:

Apreciação, leitura, análise, interpretação e execução de obras corais de média ou alta complexidade selecionadas a partir de tema específico em um estilo de época ou permeando diversos estilos. A disciplina prevê atividades extensionistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1) Exposição teórica sobre o tema escolhido para o semestre.
2) Estudo e prática de obras corais pertinentes ao tema escolhido para o semestre.
3) Técnica vocal:
   - Dicção.
4) Técnica coral:
   - Respiração alternada;
   - Equalização de afinação;
   - Pronúncia;
   - Articulação;
   - Dinâmica;
   - Timbre.
5) Interpretação musical:
   - Estudo do texto;
   - Fraseado musical;
   - Expressão facial;
   - Expressão corporal.
6) Rotina coral:
   - Ensaios ordinários;
   - Ensaios extraordinários;
   - Ensaios gerais;
   - Apresentações.
7) Análise formal, estilística e histórica das obras realizadas durante o curso.
8) Aprofundamento das técnicas e refinamento do repertório montado em semestres anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, Mike. **Sightsinging**: the complete method for singers. Wayne (N.J.): Music Content Developers, 2002.

HEIZMANN, Klaus. **Vocal warm-ups**: 200 Exercises for Chorus and Solo Singers. Mainz a Rhein: Schott Musik International & Co. KG, 2003. ISBN: 978-3795752590

JORDAN, James Mark; SHENENBERGER, Marilyn. **Evoking sound**: the choral warm-up: method,

procedures, planning, and core vocal exercises. Chicago: GIA Publications, 2005. ISBN: 978-1579993894

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti. **Canto:** uma consciência melódica - os intervalos através dos vocalises. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d. Acompanha CD. ISBN: 978-8574071657

BICKEL, Jan E. **Vocal technique**: a physiologic approach for voice class and studio. San Diego: Plural Pub., 2008. ISBN: 978-1597561907

BRINSON, Barbara A. **Choral music**: methods and materials (grades 5 to 12). Editora Cengage Learning, 2013. ISBN: 978-1133599661

COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo (RS): Editora Sinodal, 2012. ISBN: 978-8523303594

DAMIANI, Daniela Battaglia. **Manuale di canto**: la tecnica, la pratica, la postura. Roma: Gremese Editore, 2012. ISBN: 978-8884403032

DAVIDS, Julia; LATOUR, Stephen A. **Vocal technique**: a guide for conductors, teachers, and singers. Long Grove (Illinois): Waveland Press, 2012. ISBN: 978-1577667827

DILWORTH, Rollo. **Choir builders:** fundamental vocal techniques for classroom and general use. Milwaukee: Hal Leonard, 2006. ISBN: 978-1423425236

HEIRICH, Jane Ruby. **Voice and the Alexander technique**: active explorations for speaking and singing. Berkeley (Calif.): Mornum Time Press, 2011. ISBN: 978-0964435292

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro**: para vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2001. Acompanha CD. ISBN: 978-85-7407-287-6

MARCHESI, Mathilde. **Bel canto**: a theoretical & practical vocal method. New York: Dover Publications, 1970. ISBN: 978-0486223155

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto**: uma expressão - princípios básicos de técnica vocal. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2000. Acompanha CD. ISBN: 978-8574071220

MILLER, Richard. **The structure of singing**: system and art in vocal technique. New York: Schirmer Books, 1986. ISBN: 978-0028726601

PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Manual de Higiene Vocal para Profissionais da Voz**. Editora Pró-Fono, 2007. ISBN: 978-8585491840

STARK, James A. **Bel canto:** a history of vocal pedagogy. University of Toronto Press, Scholarly Publishing Division, 2003. ISBN: 978-0802086143

TATAGIBA, Maria Carmen, FILARTIGA, Virgínia. **Vivendo e aprendendo com grupos:** uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Editora Lamparina, 2008. ISBN: 978-8598271637

MUS 177, 193, 218, 219, 269 a 273 - CRAVO I a IX	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Estudo progressivo dos fundamentos da execução do instrumento musical visando sua utilização enquanto ferramenta pedagógica em educação musical e a prática interpretativa do repertório, desenvolvendo competências artísticas, estéticas e pedagógicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- O cravo e suas características;
- Adaptação individual ao instrumento;
- Técnica dos cinco dedos;
- Toque, sonoridade e articulação;
- Reconhecimento e prática de alguns sinais de ornamentação.

2º Semestre:

- Aplicação dos conceitos básicos de articulação;
- Distinção entre o legato e o destacado;
- Execução de movimentos de dança;
- Introdução à técnica do legato;
- Introdução aos dedilhados antigos.

3º Semestre:

- Aplicação dos conceitos básicos de articulação;
- Execução de movimentos de dança;
- Execução de música polifônica alemã a duas vozes do séc. XVIII;
- Suites e Prelúdios do séc. XVII;
- Desenvolvimento do legato e da técnica virtuosística;
- Dedilhados antigos.

4º Semestre:

- Sedimentação dos conceitos básicos de articulação na execução de movimentos de dança e em música polifônica alemã a duas vozes do séc. XVIII;

- Interpretação de Prelúdios e Suites do séc. XVII;
- Aplicação de dedilhados antigos;
- Realização de baixo contínuo (exercícios práticos e/ou peças).

5º Semestre:

- Aprimoramento do conhecimento dos recursos interpretativos do instrumento;
- Aplicação de dedilhados antigos;
- Aprofundamento da forma suíte em repertório alemão e inglês dos sécs. XVII e XVIII;
- Execução de música polifônica alemã a três vozes do séc. XVIII;
- Execução de música francesa – introdução à inegalité;
- Introdução ao prelúdio non mesuré;
- Noções básicas de baixo contínuo – acordes de quinta e sexta, e sexta e quarta.

6º Semestre:

- Desenvolvimento da técnica virtuosística;
- Aplicação de dedilhados antigos;
- Execução de música polifônica alemã a duas e três vozes do séc. XVIII;
- Execução de música francesa e desenvolvimento da inegalité;
- Interpretação de Prelúdio non mesuré;
- Execução de música inglesa ou holandesa do séc. XVII;
- Domínio da forma suíte em compositores alemães, ingleses e/ou franceses dos sécs. XVII e XVIII;
- Noções básicas de baixo contínuo – retardos/cadências 4 3, 8 7 8, e de sexta.

7º Semestre:

- Desenvolvimento da técnica virtuosística;
- Aplicação de dedilhados antigos;
- Execução de música polifônica alemã a três ou mais vozes do séc. XVIII;
- Execução de suíte de compositores alemães, ingleses e/ou franceses dos séculos XVII e XVIII;
- Introdução à música italiana do séc. XVII para cravo e sua influência em outros compositores;

- Conhecimento da fase transitória da música alemã do final do séc. XVIII;
- Noções básicas de baixo contínuo – acorde de segunda, regra da oitava ascendente e descendente.

8º Semestre:

- Domínio da técnica cravística avançada;
- Domínio de ornamentos complexos de compositores diversos;
- Domínio da aplicação de dedilhados antigos;
- Execução de música polifônica alemã a três ou mais vozes do séc. XVIII;
- Execução de peça ou suíte de compositores alemães, ingleses e/ou franceses dos séculos XVII e XVIII;
- Música italiana do séc. XVII para cravo e sua influência em outros compositores;
- Obra brasileira do séc. XIX.
- Noções básicas de baixo contínuo – acordes de sétima e nona.

9º Semestre:

- Domínio da técnica cravística avançada;
- Domínio de ornamentos complexos de compositores diversos;
- Domínio da aplicação de dedilhados antigos;
- Execução de música polifônica alemã a três ou mais vozes do séc. XVIII;
- Execução de peça ou suíte de compositores alemães, ingleses e/ou franceses dos séculos XVII e XVIII;
- Música italiana do séc. XVII para cravo e sua influência em outros compositores;
- Obra brasileira do séc. XIX.
- Noções básicas de baixo contínuo – acordes de sétima e nona.

Repertório sugerido:

1º Semestre:

- J.S. Bach - peças escolhidas do Die Klavierbüchlein für Anna Magdalena Bach, do Klavierbüchlein

für Wilhelm Friedmann Bach, do Kleine Präludien und Fughetten e/ou do Inventionen und Sinfonien;

- peças escolhidas dentre autores diversos das coletâneas The Amsterdam Harpsichord Tutor de Rosenhardt e Harpsichord Method de Boxall;
- Michel Corrette – peças escolhidas do Les amusements du Parnasse - Méthode courte et facile pour apprendre à toucher le clavecin;
- D. Scarlatti – um par de sonatas de andamentos contrastantes.

2º Semestre:

- J.S. Bach - peças escolhidas do *Klavierbüchlein für Wilhelm Friedmann Bach* e/ou *Kleine Präludien und Fughetten*;
- F. Couperin - prelúdio (s) escolhido(s) de L'Art de toucher le Clavecin;
- peças escolhidas dentre autores diversos das coletâneas *The Amsterdam Harpsichord Tutor* de Rosenhardt e *Harpsichord Method* de Boxall;
- peças escolhidas dentre autores diversos da coletânea *Early dances*;
- peças escolhidas dentre autores diversos da coletânea *Early English Keyboard Music*.

3º Semestre:

- J.S. Bach - peça(s) escolhida(s) entre *Klavierbüchlein für Wilhelm Friedmann Bach* e/ou Invenções a duas vozes;
- F. Couperin - prelúdio (s) escolhido(s) de *L'Art de toucher le Clavecin*;
- peças escolhidas dentre autores diversos das coletâneas *The Amsterdam Harpsichord Tutor* de Rosenhardt e *Harpsichord Method* de Boxall;
- Suite de danças de compositores diversos como Froberger e Purcell;
- D. Scarlatti – um par de sonatas de andamentos contrastantes.

4º Semestre:

- J.S. Bach - peça(s) escolhida(s) entre as Invenções a duas vozes;
- G. Ph. Telemann – peça(s) escolhida (s) entre as *12 Fantasie per clavicembalo* TWV 33;
- F. Couperin - prelúdio(s) escolhido de *L'Art de toucher le Clavecin*;
- peças escolhidas dentre autores diversos da coletânea *Early dances*;

- Suite de danças de compositores diversos como Froberger e Purcell;
- peças escolhidas dentre autores diversos da coletânea *Early English Keyboard Music*.

5º Semestre:

- J.S. Bach - Suíte francesa ou Suíte inglesa e peça(s) escolhida(s) entre as Invenções a três vozes;
- Suíte a escolher de J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Peça(s) escolhida(s) de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphly ou J. F. Dandrieu;
- Prelúdio non mesuré a escolher da coletânea **The art of the unmeasured Prelude**, de Colin Tilney;
- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

6º Semestre:

- J.S. Bach - Suíte francesa ou Suíte inglesa e peça(s) escolhida(s) entre as Invenções a três vozes;
- Peça(s) ou suíte(s) a escolher de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphly, J. F. Dandrieu, J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Prelúdio non mesuré a escolher da coletânea The art of the unmeasured Prelude, de Colin Tilney;
- Peça(s) escolhida(s) de autores diversos da escola dos virginalistas (W. Byrd, J, Bull, G. Farnaby, etc.), e/ou J.P. Sweelinck;
- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

7º Semestre:

- J.S. Bach – prelúdios e fugas do **Cravo bem Temperado I** e/ou **II**;
- Suíte(s) a escolher de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphly, J. F. Dandrieu, J. H. D'Anglebert, J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Canzona, Toccatas, Capriccio ou outra peça a escolher de G. Frescobaldi e/ou J. J. Froberger;
- Sonata a escolher de C. P. E. Bach;
- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

8º Semestre:

- J.S. Bach – prelúdios e fugas do **Cravo bem Temperado I** e/ou **II**;
- Peça(s) ou Suíte(s) a escolher de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphly, J. F. Dandrieu, J. H. D'Anglebert, J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Canzona, Toccatas, Capriccio ou outra peça a escolher de G. Frescobaldi e/ou J. J. Froberger;
- Peça(s) a escolher do **Método de Pianoforte** do Pe. José Maurício Nunes Garcia;
- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

9º Semestre:

- J.S. Bach – prelúdios e fugas do **Cravo bem Temperado I** e/ou **II**;
- Peça(s) ou Suíte(s) a escolher de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphly, J. F. Dandrieu, J. H. D'Anglebert, J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Canzona, Toccatas, Capriccio ou outra peça a escolher de G. Frescobaldi e/ou J. J. Froberger;
- Peça(s) a escolher do **Método de Pianoforte** do Pe. José Maurício Nunes Garcia;
- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

* Aprofundamento das habilidades construídas no módulo anterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTTICK, Edward. **A History of the Harpsichord.** Bloomington: Indiana University Press, 2003. ISBN: 978-0253023476.

PEREIRA, Mayra C. **Do Cravo ao Pianoforte no Rio de Janeiro:** panorama de suas histórias e características até 1830. Curitiba: Editora Prismas, 2015. ISBN: 978-8555071379.

SCHOTT, H. **Playing the Harpsichord.** New York: Dover Publications, 2002. ISBN: 978-0486422343.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACH, Carl Philip Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de se tocar teclado.** Trad. Fernando Cazarini. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. ISBN: 978-8526808591

BUTT, John. **Bach interpretation:** articulation marks in primary sources of J. S. Bach. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. ISBN: 978-0521372398

DONINGTON, Robert. **The interpretation of Early Music.** New York: W. W. Norton & Company, 1992.

ISBN: 978-0393960037

KROLL, Mark (Editor). **The Cambridge Companion to the Harpsichord.** Cambridge: Cambridge University Press, 2018. ISBN: 978-1316609705.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987. ISBN: 9788571101227.

MUS 310 e 311 - DIDÁTICA DO CANTO I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Conhecimento sobre fisiologia vocal, história do canto na música ocidental, escolas de ensino do canto (diferentes abordagens técnicas) e pedagogia do canto. Conhecimento sobre repertório vocal em diferentes estilos e sua aplicação no ensino do canto. Como abordar o canto individual e canto em conjunto. Dicção no canto. Noções de interpretação vocal, musical e cênica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Anatomia e fisiologia do canto;
- Respiração, aparelho fonador e apoio vocal;
- História do Canto – Renascimento à Atualidade;
- Escolas de canto – principais diferenças (italiana e alemã);
- O canto brasileiro;
- Pedagogia do Canto – principais abordagens de ensino.

2º Semestre:

- Repertório vocal – estilos (erudito e popular);
- Repertório vocal – nacional e estrangeiro ;
- Repertório de conjunto vocal – aplicação didática e performance;
- Dicção: transcrição fonética;
- Vogais e Consoantes no canto;
- Interpretação e declamação textual;
- Performance musical e atuação ;
- O cantor-ator.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLER, Richard. **Solutions for Singers**: Tools for Performers and Teachers. New York: Oxford University Press, 2004.

PINHO, Silvia. **Manual de higiene vocal para profissionais da voz**. 4.ed. Barueri: Pró-fono, 2007.

RUBIM, Mirna. **Pedagogia vocal no Brasil**: uma abordagem emancipatória para o ensino-aprendizagem do canto. Dissertação (mestrado). Rio de Janeiro: UNIRIO/ PPGM, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIZ, Vasco. **A Canção brasileira de câmara**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002,p.25.

WARE, Clifton. **Basics of Vocal Pedagogy**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1998.

FERNANDES, José Nunes. **A tipologia de professores e música**. In: CONGRESSO DA ANPPOM. 2007. Rio de Janeiro, disponível em: http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/poster_educacao_musical/poster_edmus_JNFernandes.pdf.

FERNANDES, José Nunes**. Caracterização da didática musical**. Debates. Revista do PPGM/UNIRIO. No. 4. Rio de Janeiro, PPGM/UNIRIO, p. 49-74, 2000.

KIMBALL, Carol. **Song**: A Guide to Art Song, Style and Literature. Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard, 2005, p. 276.

MUS 314 e 315 - DIDÁTICA DO INSTRUMENTO MUSICAL I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Investigar os principais elementos necessários à formação do professor de música, por meio de reflexões críticas sobre as metodologias de ensino específicas para o instrumento ou canto, bem como aspectos cognitivos relacionados ao seu ensino-aprendizagem. Apontamentos sobre a história do instrumento/voz, seu papel ao longo da história e de sua literatura específica até o Classicismo (1º semestre) e a partir do Romantismo (2º semestre).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Planejamento pedagógico, didática, metodologia e avaliação durante o processo de ensino-aprendizagem de instrumentos/voz nas modalidades individual e coletivo;
- Pedagogia dos instrumentos/canto - reflexão crítica sobre principais autores, seus pensamentos e métodos (1ª parte);
- Metodologias de ensino-aprendizagem para aspectos cognitivos, motores e psicológicos da performance musical (técnica, leitura à primeira vista, ansiedade, memorização, etc.);
- Estudo histórico do instrumento/voz, do repertório suas funções ao longo da história e aspectos técnico-interpretativos até o Classicismo;
- Aplicação desses conteúdos por meio de atividades práticas e simulações de aulas.

2º Semestre:

- Planejamento pedagógico, didática, metodologia e avaliação durante o processo de ensino-aprendizagem de instrumentos/voz nas modalidades individual e coletivo;
- Pedagogia dos instrumentos/canto - reflexão crítica sobre principais autores, seus pensamentos e métodos (1ª parte);
- Metodologias de ensino-aprendizagem para aspectos cognitivos, motores e psicológicos da performance musical (técnica, leitura à primeira vista, ansiedade, memorização, etc.);

- Estudo histórico do instrumento/voz, do repertório suas funções ao longo da história e aspectos técnico-interpretativos a partir do Romantismo;
- Aplicação desses conteúdos por meio de atividades práticas e simulações de aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLWELL, Richard J.; HEWITT, Michael P.; FONDER, Mark. **The Teaching of Instrumental Music**. 5. ed. Abingdon-on-Thames: Routledge, 2017. ISBN-13: 978-1138667198

DAVID, Marilee. **The New Voice Pedagogy**. 2.ed. Lanham, Maryland: Scarecrow Press, 2008. ISBN-13: 978-0810860421

PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary. **The Science and Psychology of Music Performance**: creative strategies for teaching and learning. Oxford: Oxford University Press, 2002. ISBN-13: 978-0195138108

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Joel. **Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas**. In: Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2006, p.97-104.

CASEY, Joseph L. **Teaching Techniques and Insight for Instrumental Music Educators**. Ed. revista. Chicago, Illinois: GIA Publications, 1991. ISBN-13: 978-0941050289

CHIANTORE, Luca. **Historia de la tecnica pianistica**: un estudio sobre los grandes compositores y el arte de la interpretación en busca de la Ur-Technik. Madrid: Alianza Editorial, 2001. ISBN-13: 978-8420678955.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas**: A Educação Musical como meio de transformação social. Goiânia, 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás.

FONTAINHA, Guilherme Halfeld. **O ensino do piano**: seus problemas técnicos e estéticos. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs e Cia. Ltda, 1956.

GERIG, Reginald. **Famous Pianists and Their Technique**. 2. ed. Bloomington: Indiana University Press. 2007. ISBN-13: 978-0253348555.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; BARBOSA, Cacilda Borges. **Educação Musical através do Teclado**. Ed. Cultura Musical: São Paulo, 1986.

GORDON, Stewart. *Etudes* **for Piano Teachers**: Reflections on the Teacher´s Art. Oxford: Oxford University Press, 2001. ISBN-13: 978-0195148343

HALLAM, Susan. **Instrumental Teaching**. Portsmouth, New Hampshire. Heinemann, 1998. ISBN-13: 978-0435811464.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da aprendizagem pianística**. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

LEHMANN, Andreas C.; SLOBODA, John A.; WOODY, Robert H. **Psychology for Musicians**: Understanding and Acquiring the Skills. New York: OUP USA, 2007. ISBN-13: 978-0195146103

MONTANDON, Maria Isabel. Ensino coletivo, ensino em grupo: mapeando as questões da área. I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Em **Anais do I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical**, pp. 44-48. Goiânia, 2004.

MONTANDON, Maria Isabel. **Piano Suplementar***:* função e materiais. Anais do *I SEMPEM*. UFG: Goiânia, 2001.

OLIVEIRA, Alda. Iniciação musical com introdução ao teclado - IMIT. **Revista Opus**, v. 2, n.2, jun., Porto Alegre, 1990, p. 7-14.

PEREIRA, Antônio Leal de Sá. **Ensino Moderno de Piano**: aprendizagem racionalizada. São Paulo: Ricordi, 1964.

TOURINHO, Cristina. **A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo**: Influência do repertório de interesse do aluno. Ictus, n. 4, 2002, p. 156-271.

WARE, Clifton. **Basics of Vocal Pedagogy**: The Foundations and Process of Singing. New York: McGraw-Hill Education. 1997. ISBN-13: 978-0070682894.

WILLIAMON, Aaron. **Musical Excellence**: Strategies and Techniques to Enhance Performance. Oxford: OUP Oxford, 2004. ISBN-13: 978-0198525356

MUS * - ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS**	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Conceitos básicos envolvidos na elaboração de projetos culturais. Apresentação de ferramentas auxiliares na modelagem de projetos. Leis federal, estadual e municipal de incentivo à cultura. Captação de recursos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Modelagem e redação de projetos culturais;

- Noções de Políticas Públicas em Cultura no Brasil;
- Noções básicas de Produção Cultural;
- Lei Rouanet e Fundo Nacional de Cultura (FNC);
- Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC/MG) e Fundo Estadual de Cultura;
- Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Juiz de Fora (Lei Murilo Mendes);
- Noções básicas de direitos autorais;
- Noções básicas de captação de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei 8.313**. 1991.

MINAS GERAIS. **Lei 22.944**. 2018.

JUIZ DE FORA. **Lei Municipal de Incentivo à Cultura**. 1995.

GADELHA, R. **Produção Cultural:** conformações, configurações e paradoxos. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015.

MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. S. **Projetos Culturais:** elaboração, aspectos legais, administração e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES, H. **A Lei Rouanet muito além dos (f)atos**. Rio de Janeiro: Associação dos Produtores de Teatro. 2016

RUBIM, A. **Política Cultural e Gestão Democrática no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.

RUBIN, A. A. C.; BARBALHO, A. A. **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2007.

MUS * - EMPREENDEDORISMO EM MÚSICA**	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Capacitação para empreendedorismo e música. Empreendedorismo e inovação social e suas relações com os campos artístico e musical. Formalização do trabalho em música: MEI e MPE`s.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Histórico e definição de empreendedorismo;
- Perfil do Empreendedor;
- Plano de negócio;
- Plano de marketing;

- Plano financeiro;
- Empreendedorismo social;
- Empreendedorismo no campo artístico e musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores, 1999.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDSMITH, S. **The power of social innovation:** How civic entrepreneurs ignite community networks for good. John Wiley & Sons, 2010.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1999.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor-Entrepreneurship Práticas e Princípios**. São Paulo: Pioneira,1986.

EDU 296 - ENSINO DE MÚSICA EM OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Reflexões sobre o ensino de música em outros contextos educativos: vivências, práticas e possibilidades de construções. O ensino coletivo de instrumentos musicais como possibilidade pedagógica. Práticas pedagógicas em diálogo com mestres e tradições culturais. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão relacionados ao ensino de música em diferentes contextos educativos a partir dos materiais, estratégias e planejamentos nela construídos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O ensino de música em outros contextos educativos: objetivos, conhecimentos e práticas
- Ensino coletivo de instrumentos musicais: possibilidades para o ensino de música
- Práticas “informais" de aprendizagem musical
- Laboratório de planejamentos de e discussões sobre aulas de música direcionadas a outros contextos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana. **Ensino coletivo de instrumentos musicais:** contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2016.

GREEN, Lucy. **Por que “ideologia” ainda é relevante para o pensamento crítico na educação musical**. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 23, n. 45, 2017.

MARCELINO, André F.; BEINECKE, Viviane. **Aprendizagens informais em uma comunidade de prática:** um estudo do grupo de maracatu Arrasta Ilha. Música em perspectiva, v. 7, n. 1, junho 2014, p. 7 - 29.

PENNA, Maura. **Educação Musical com função social:** qualquer prática vale? Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n. 27, p. 65-78, 2012.

SANDRONI, Carlos. **Uma roda de choro concentrada:** reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. Anais do IX Encontro Anual da ABEM, 2000, p. 19 - 26.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATTISTI, Dayane. **O ensino coletivo de instrumentos musicais no Ensino Superior a partir de uma visão socioconstrutivista de aprendizagem**. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação musical de cordas:** a educação musical como meio de transformação social. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

GREEN, Lucy. **Pesquisa em Sociologia da Educação Musical**. Revista da ABEM, v. 4, n. 4, 1997.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn?** Ashgate: London, 2002.

MONTANDON, M. I. **Ensino coletivo, ensino em grupo:** mapeando questões da área. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1, 2004, Goiás. Anais... Goiânia: UFG, 2004, p. 44-48.

EDU 294 - ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA BÁSICA	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

O ensino de música na escola básica (fundamental e médio): vivências, reflexões e possibilidades de construções. Composições curriculares e abordagens do ensino de música: diagnóstico do contexto escolar. A prática docente do professor de música. Concepções dos alunos quanto ao ensino de música. Instrumentação para investigação da prática escolar: abordagem etnográfica da sala de aula, dialogia e interatividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Música na educação básica: Aspectos Históricos
- Música na educação básica: Legislação Educacional
- Música na educação básica e a BNCC
- Construindo propostas para o ensino de música na educação básica
- Música nos Livros didáticos para o componente curricular Arte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. **Educação musical nos anos iniciais da escola:** identidade e políticas educacionais. In: Revista da ABEM no. 12. Porto Alegre, 2005.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas. Papirus. 2003.

PENNA, Maura. **Apre(e)ndendo música:** na vida e nas escolas. Revista da ABEM no. 09, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIEN, Hans G. **Música na escola:** a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

ILARI, B.; MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização.** São Paulo: Loyola, 1990.

RODRIGUES, Neidson. **Fundamentos da Organização dos Tempos e Espaço nas Escolas.** Belo Horizonte. SEEMG. 1999.

SANTA ROSA, Neide S. **Educação Musical para 1ª. a 4ª. série.** São Paulo: Ática, 1990.

EDU 034 - ESTADO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Conceitos fundamentais sobre Estado Moderno e Nação. Estado e Sociedade Civil. Estado e laicidade. Políticas Sociais e Políticas Educacionais. Liberalismo e neoliberalismo. A nova ordem mundial. A política Educacional e o debate contemporâneo: o contexto sócio-político e econômico – final de século XX e início do séc. XXI. Política educacional: demanda social x demanda de mercado. Políticas educacionais atuais – discussão e análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Racionalização e gestão da sociedade (Estado Moderno, Nação e Laicidade); perspectiva sócio histórica;
- Conceitos sócio históricos de globalização e de educação;
- Política educacional: demanda social X demanda de mercado;
- Debate contemporâneo das políticas educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação.** Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995, p. 168-185.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Estado, Estado-Nação e formas de intermediação política.** In: Lua Nova, São Paulo, 100. 2017, p. 155-185.

BROOKE, Nigel (org.). **Marcos Históricos na Reforma da Educação.** 1ª ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. P. 201-209; 231-260.

CHARLOT, Bernard. **Educação e Globalização:** uma tentativa de colocar ordem no debate. Disponível em: https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/32501/mod_glossary/.../Bernadr_charlot.pdf

D'AVILA-LEVY, Claudia Masini. CUNHA, Luiz Antônio (Orgs.). **Embates em torno do Estado Laico.** São

Paulo: SBPC, 2018.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais.** In: Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001, p. 30-41. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra (orgs**). Educação Escolar: políticas, Estrutura e Organização.** 10ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Cortez, 2010.p.87-140; 143-171.

KRITSCH, Raquel. **Estado e sociedade civil na teoria política:** alguns paradigmas, muitas trajetórias. In: Revista Política e Sociedade. Florianópolis. Vol. 13- n. 28. Set/dez de 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5007/2175-7984.2014v13n28p225

WAIZBORT, Leopoldo. **Formação, especialização, diplomação: da universidade à instituição de ensino superior.** In: Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, v. 27, n.2. p. 45-74, 2015.

MALASKA, Marcos Augusto. Max **Weber e o Estado racional moderno.** In; Revista Eletrônica do CEJUR v. 1, n. 1 (2006), p. 15-28. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/cejur/article/view/14830/9954

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** Do pensamento único à consciência universal. 6ª Edição. Rio de Janeiro- São Paulo: Editora Record, 2001. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf

TONET, Ivo. **Do conceito de sociedade civil, 2014.** Disponível em: ivotonet.xpg.uol.com.br/arquivos/do_conceito_de_sociedade_civil.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDU 299, 301, 303, 305 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE MÚSICA I a IV	**Carga-horária por módulo:** 70

EMENTA:

Observação, acompanhamento e análise da prática pedagógica em atividades relacionadas ao ensino da música na educação formal. Vivência de situações práticas reais por meio de orientação individualizada e sob responsabilidade da Instituição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Seleção de contexto de intervenção;
- Observação das aulas de Música/Arte no Ensino Fundamental;
- Intervenção supervisionada no contexto escolhido.

2º Semestre:

- Seleção de contexto de intervenção;
- Observação das aulas de Música/Arte no Ensino Médio;

- Intervenção supervisionada no contexto escolhido.

3º Semestre:

- Seleção de contexto de intervenção;
- Observação das aulas de Música/Arte em contextos não escolares;
- Intervenção supervisionada no contexto escolhido.

4º Semestre:

- Seleção de contexto de intervenção;
- Observação das aulas de Música/Arte no contexto escolhido;
- Intervenção supervisionada no contexto escolhido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CARVALHO, Anna Maria. **Prática de ensino:** os estágios na formação do professor. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de Ensinar Música.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante-** São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente.** São Paulo. Editora Moderna. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, Juan. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** São Paulo: Vozes , 1991.

GIMÉNO SACRISTÁN, J. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** 2 ed. Porto Alegre: Editora Sulinas. 2010.

SCHAFER, M. **A afinação do mundo.** São Paulo. Editora da Unesp. 1997.

ART 046 - EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM MUSICAL	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

A disciplina trata do estudo da evolução da linguagem musical através da apreciação e análise das características musicais e estéticas de cada época estudada pela história da música ocidental. Da Idade Média ao século XXI, passando pela Renascença, Barroco, Classicismo, Romantismo e as diversas tendências modernas, a disciplina abordará os elementos e os diversos gêneros musicais compondo um vasto painel estilístico de cada período e suas múltiplas interações. A compreensão dos diversos estilos musicais e de como influenciaram reciprocamente as demais manifestações artísticas torna-se elemento

importante para que o aluno de Artes amplie sua capacidade perceptiva e expressiva, permitindo que seu fazer artístico e sua poética tornem-se mais abrangentes e ricos em significados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A Música Medieval:

- Cantochão
- Ars Antiqua
- Ars Nova

A Música Renascentista:

- Polifonia Coral Sacra
- Madrigais Profanos
- Música Instrumental
- Estilo Policoral Veneziano
- Música Elisabetana para Teclado

A Música Barroca:

- A Monodia e o Novo Estilo: O Baixo-Contínuo
- A Ópera e o Oratório
- Música Instrumental: A Orquestra Barroca
- Sonata, Suíte, Fuga
- Concerto Grosso e Concerto Solo

A Música Clássica:

- A Forma Sonata
- A Sinfonia
- O Concerto
- A Música para Piano
- A Ópera

A Música Colonial Mineira

A Música Romântica:

- A Orquestra Romântica
- A Música Programática: O Poema Sinfônico
- O Piano Romântico

- O Lied
- O Drama Musical Wagneriano
- O Nacionalismo
- O Romantismo Tardio

A Música no Século XX:
- Impressionismo
- Politonalidade
- Dodecafonismo ou Serialismo
- Expressionismo
- Nacionalismo: O Folclore e o Jazz
- Neoclassicismo
- Música Concreta Ementa
- Música Eletrônica e Eletroacústica
- Música Aleatória
- Minimalismo

Novas Tendências e Perspectivas para o Século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música.**

LOVELOCK, William. **História Concisa da Música.**

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil.**

MASSIN, Brigitte; MASSIN, Jean. **História da Música Ocidental.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRIÁ, Enrique P. **A Música Sinfônica.**

BOULEZ, Pierre. **A Música Hoje.**

BOULEZ, Pierre. **A Música Hoje 2.**

CAZNÓK, Yara Borges. **Ouvir Wagner Ecos Nietzschianos.** Dicionário Grove de Música (Edição Concisa).

GRIFFITHS, Paul. **A Música Moderna.**

HARNONCOURT, Nikolaus. **O Discurso dos Sons.**

HARNONCOURT, Nikolaus. **O Diálogo Musical.**

HOLST, Imogen. **ABC da Música.**

KERMAN, Joseph. **A Ópera como Drama.**

PARKER, A. **The Oxford Illustrated History of Opera.**

STRAVINSKY, Igor. **Poética Musical em Seis Lições.**

ZUBEN, Paulo. **Ouvir o Som.**

MUS 230 e 231 - FLAUTA DOCE EM GRUPO I e II	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Desenvolvimento dos aspectos básicos de técnica e interpretação musical da Flauta Doce. Metodologias do ensino de Flauta Doce em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Estudo progressivo dos fundamentos da execução da flauta doce.
- Desenvolvimento de habilidades técnicas, funcionais e expressivas à flauta doce soprano.
- Leitura à primeira vista, execução de melodias, improvisação e ornamentação.
- Estudo e prática de repertório coletivo e individual.
- Introdução à didática do instrumento e aos principais métodos de ensino.

2º Semestre:

- Aprimoramento de competências técnicas, de leitura e execução instrumental.
- Estudo de métodos didáticos de flauta doce soprano, eventualmente contemplando as flautas contralto, tenor e baixo, visando sua utilização enquanto ferramenta pedagógica em educação musical.
- Prática interpretativa do repertório específico à flauta doce.
- Desenvolvimento de habilidades artísticas, estéticas e estilísticas referentes ao repertório de flauta doce.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. **Iniciacion a la flauta dulce** (soprano en do). Buenos Aires: c1965.

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. **Iniciacion a la flauta dulce** (soprano en do). Buenos Aires: c1965.

MAHLE, Maria Aparecida. **Primeiro caderno de flauta-block** (músicas e exercícios). São Paulo: 1959.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACH, J. S. **Trios Sonatas para flauta doce, cravo e baixo contínuo.**

HOTTETERRE, Jacques. **48 preludes en 24 tonaiten.** Schott–Mainz.

LINDE, Hans Martin. **Quartetti.** Schott, 1963.

MONKEMEYER, Helmut. **Handleitutung:** fur das Spiel der alt–blockflöte, v.II. Germany, 1067.

VIVALDI, Antônio. **Trios Sonatas.**

MUS 016 a 024 - FLAUTA TRANSVERSA I a IX	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Estudo progressivo dos fundamentos da execução do instrumento musical visando, em primeiro lugar, a sua utilização enquanto ferramenta pedagógica em educação musical e, em segundo lugar, a prática interpretativa do repertório, desenvolvendo competências artísticas, estéticas e pedagógicas. Estudo da técnica instrumental e dos processos de interpretação à Flauta Transversa. Desenvolver habilidades básicas como postura, embocadura, respiração, articulações. Reparar problemas técnicos pré-existentes. Ampliar a gama de repertório do aluno, através de estudos de obras de diversos períodos. Construção de uma linguagem interpretativa em estilos variados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

Estudo de repertório selecionado. Técnica aplicada ao repertório Leitura à primeira vista. Desenvolvimento de habilidades artísticas no instrumento.

2º Semestre:

Estudo técnico do instrumento (sonoridade, afinação, articulação, dinâmica, etc.). Estudo interpretativo de repertório para flauta erudita e popular e seus diversos períodos da História da Música.

3º Semestre:

Estudo técnico do instrumento (sonoridade, afinação, articulação, dinâmica, etc.). Estudo interpretativo de repertório para flauta erudita e popular e seus diversos períodos da História da Música.

4º Semestre:

Estudo de repertório selecionado. Técnica aplicada ao repertório Leitura à primeira vista. Desenvolvimento de habilidades artísticas no instrumento.

5º Semestre:

Estudo de repertório selecionado. Técnica aplicada ao repertório Leitura à primeira vista. Desenvolvimento de habilidades artísticas no instrumento.

6º Semestre:

Estudo de repertório selecionado. Técnica aplicada ao repertório Leitura à primeira vista. Desenvolvimento de habilidades artísticas no instrumento.

7º Semestre:

Estudo de repertório selecionado. Técnica aplicada ao repertório Leitura à primeira vista. Desenvolvimento de habilidades artísticas no instrumento.

8º Semestre:

Estudo de repertório selecionado. Técnica aplicada ao repertório Leitura à primeira vista. Desenvolvimento de habilidades artísticas no instrumento.

9º Semestre:

Estudo de repertório selecionado. Técnica aplicada ao repertório Leitura à primeira vista. Desenvolvimento de habilidades artísticas no instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAFFANEL, Claude Paul; GAUBERT, Philippe. **Complete Flute Method for Flute.** Ed. Paris, 1958

DEBOST, Michael. **The Simple Flute:** From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

DICK, Robert. **The other flute:** a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

RÓNAI, Laura. Em **busca de um mundo perdido** – Métodos de flauta do Barroco ao século XX. Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXTRESSER, J. e REARICH, M. **Orchestral Excerpts for Flute and Piano.** Theodore Presser Ed., 2008.

WUMMER, J. **Orchestral Excerpts.** International Music Company, 10 volumes.

STALLMAN, R. e BACH, J. S. **66 Pieces.** International Music Company. 1994.

ART 158 - FOLCLORE MUSICAL BRASILEIRO	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Estudo das músicas de tradição oral das camadas populares e grupos étnicos da sociedade brasileira, na dinâmica histórica de sua continuidade e transformação e nas múltiplas relações que mantêm com outros domínios da cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Etnografia e pesquisa de campo etnográfica: a condição de observador; situação de pesquisa e relação com o grupo estudado; observação, entrevista e observação participante.
- A contextualização da prática e da produção musical.
- Música tradicional e religião: formas de comunicação entre os homens e dos homens com os deuses; rituais do catolicismo popular: romarias, pastoris, festas do Divino; rituais e festas das religiões afro-brasileiras e outras: candomblé, umbanda, catimbó, Santo Daime, etc.; música,

transe e possessão.

- Música tradicional e identidades sociais: a) identidades étnicas: congados, maracatus, caboclinhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros.**

_____. **As religiões africanas no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 1971.

BIRMAN, Patrícia. **O que é umbanda.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Sacerdotes de viola.** Petrópolis: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A festa do santo de preto.** Rio de Janeiro: INF/Funarte: Goiânia: Universidade Federal de Goiás.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A folia de reis de Mossâmedes.** Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

CAMPOS, Augusto de; e outros. **Balanço da bossa:** Antologia crítica da moderna música popular brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1968.

CARNEIRO, Édison. **Negros bantus:** Notas de etnografia religiosa e folk-lore. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** Brasília: INL, 1979.

_____. **Vaqueiros e cantadores.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

FRY, Peter. **Para inglês ver.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GANDRA, Edir. **Jongo da Serrinha.** Do terreiro aos palcos. Rio de Janeiro: GGE, 1995.

GUERRA-PEIXE, César. **Maracatus do Recife.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.

LEC 093 - FONÉTICA E FONOLOGIA	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Fonética articulatória. Aparelho fonador. Classificação dos sons. Descrição dos sons. Transcrição fonética. Fonologia. Conceitos básicos. Análise fonológica - os traços distintivos. A variação linguística - neutralização e alofonia. O arquifonema. A sílaba. O acento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fonética e fonologia
   1.1. Fonética articulatória
   1.2. Vocalismo português

1.3. Consonantismo português

1.4. Vogais nasais: teorias de interpretação

1.5. Neutralização

2. Modelos Fonológicos

2.1. Fonologia estrutural: princípios básicos

2.2. Fonologia gerativa: pressupostos teóricos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. **Fonologia:** a gramática dos sons. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistaletras/artigo_r5/artigo%201.pdf

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia.** 10. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa.** 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, P. C. & SANTOS, R. S. Fonética. In: Fiorin, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II:** princípios de análise. São Paulo, Contexto, 2003, pp. 9- 31.

_____. Fonologia. In: Fiorin, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II:** princípios de análise. São Paulo, Contexto, 2003, pp. 33-58.

SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Plínio Almeida. **Incursões em torno do ritmo da fala.** Campinas: Pontes Editores, 2006.

_____. **Para o estudo da fonêmica portuguesa.** Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CATFORD, J. C. **A practical introduction to phonetics.** New York: Oxford University Press, 1994.

FROMKIN, Victória & RODMAN, Robert. **Introdução à linguagem.** Coimbra: Almedina, 1993.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis & CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística;** domínios e fronteiras. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2001, v.1, pp. 105- 146.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística;** domínios e fronteiras. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2001, v.1, 147-179.

MUS 153, 174, 174 - GRUPO DE FLAUTAS TRANSVERSAS I a III	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

A disciplina propõe atividades práticas para um grupo de flautas, englobando repertório original e arranjos para o instrumento. O desenvolvimento didático se dá através do nivelamento técnico do repertório, aplicado ao nível dos alunos.Pretende-se desenvolver um repertório de, em média, 5 músicas durante o semestre, com duas avaliações e um concerto de encerramento aberto ao público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Grand Quartet for 4 Flutes, Op.103 (Kuhlau, Friedrich)
- Flute Quartet in A major (Briccialdi, Giulio)
- Flute Quartet, Op.5 (Soussmann, Heinrich)
- Flute Quartet, Op.106 (Schmitt, Florent)
- Quartet for Four Flutes, Op.88 (Fürstenau, Anton Bernhard)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAFFANEL, Claude Paul; GAUBERT, Philippe. **Complete Flute Method for Flute.** Ed. Paris, 1958

DEBOST, Michael. **The Simple Flute:** From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

DICK, Robert. **The other flute:** a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

RÓNAI, Laura. Em **busca de um mundo perdido** – Métodos de flauta do Barroco ao século XX. Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXTRESSER, J. e REARICH, M. **Orchestral Excerpts for Flute and Piano.** Theodore Presser Ed., 2008.

WUMMER, J. **Orchestral Excerpts.** International Music Company, 10 volumes.

STALLMAN, R. e BACH, J. S. **66 Pieces.** International Music Company. 1994.

MUS 207 e 189 - HARMONIA I e II	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Estudo das questões fundamentais da harmonia a partir das técnicas utilizadas na música produzida no âmbito da Cultura Ocidental, considerando aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Princípios da formação do som
- Consonância e Dissonância
- Formação de acordes: Tríades e Tétrades
- Cifragem
- Encadeamento de tríades no modo maior – E.F e suas inversões
- Encadeamento de tétrades no modo maior – E.F e suas inversões

- Notas Melódicas
- Análise harmônica e melódica
- Cadências, Frases e Períodos
- Modos menores

2º Semestre:

- Encadeamento de tríades no modo menor – E.F e suas inversões
- Encadeamento de tétrades no modo menor - E.F e suas inversões
- Cifragem
- Modulação – Técnicas Modulatórias
- Dominantes secundários e outros acordes estranhos à escala
- Acordes alterados
- Modos eclesiásticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional:** com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. Trad.: Souza Lima. 13a ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. ISBN: 978-85-7407-045-2

LIMA, Marisa Ramires Rosa de. **Harmonia:** uma abordagem prática. São Paulo: Marisa Ramires Rosa de Lima, 2008. Vol I: livro e CD. ISBN: 978-85-904571-2-1

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf. 2a ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011. ISBN: 9788539301744

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional.** 2a ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012. ISBN: 978-8526809697

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. 4a ed. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008. ISBN: 8599477498

PERSICHETTI, Vicent. **Harmonia no século XX.** Tradutor: Antenor Ferreira Correa. 1a ed. São Paulo: Via Lettera, 2012. ISBN: 8576361159

PISTON, Walter. **Armonía**. Revisada e ampliada por Mark DeVoto. 5a ed. Madrid: IdeaMúsica, 2012. ISBN: 9788493663117

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** Trad.: SEINCMAN, Eduardo. São Paulo: Via Lettera, 2004. ISBN: 8586932906

ART 154 e 155 - HARMONIA FUNCIONAL I e II	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Estudos críticos da harmonia funcional diatônica e cromática, ponderações atinentes à teoria Riemanniana, elucubrações investigativas das alegorias da tônica e dominante à dissolução da tonalidade. Diligências sobre a história e contra-história da dissonância e consonância desembocando na escuta aritmétrica e nos princípios da xenoharmonia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teoria Riemanniana, Neo-Riemanianna e outras abordagens:
  - Cromaticismos, relações triádicas, mediantes afins e o conceito de função.
  - Mediantes cromáticas funcionais e o paradigma da terça nos sistemas harmônicos de Rameau a Hauptmann.
  - A terminologia da "fundamental" e as relações diatônicas.
  - "Terzschritte", "Scheinkonsonanzen", "Funktion", "Vereinfachte Harmonielehre" e "Große Kompositionslehre" em Riemann.
  - Schoenberg, Schenker e o Neo-Schenkerianismo.
  - Transformações cromáticas e modelos do século XIX.
- Escrita confinada às alegorias da tônica e dominante e outros tropos:
  - "Syllabus" das sequências cíclicas e organizações direcionais.
  - O arco cadencial: efeitos, afetos e eficácia.
  - O uso seletivo do temperamento igual e as ambigüidades sistêmicas.
  - As "comas" funcionais no temperamento igual e na harmonia tonal.
  - Taxonomia das funções e a prática harmônica no cancioneiro.
  - Encadeamentos a quatro vozes na experiência harmônica historicamente informada.
- A "harmonia simétrica" e a dissolução da tonalidade:
  - O critério "negativo" e "referencial".
  - A-tonal, não-tonal, pan-tonal, pós-tonal: negação, extrapolação ou sucessão do tonalismo?
  - Teoria das classes de conjuntos de alturas de Allen Forte ("pitch class" e "set theory"). Exame do princípio de equivalência de oitava, notação modular, forma normal e prima, vetor intervalar, simetria transpositiva e inversiva, propriedades de séries dodecafônicas, invariâncias, combinatoriedade (Schoenberg) e derivação (Webern) e expansão paramétrica do serialismo (Messiaen, Babbitt, Boulez e Stockhausen).
- História e contra-história da dissonância e consonância:
  - Da antiguidade à "ars antiqua", da pré à proto-polifonia.
  - A "ars nova" e a "seconda pratica".
  - De Rameau a Helmholtz.
  - A fisiologia da escuta, psicoacústica e neuromusicologia.
  - O "ocidente" em "desafinação": sons, afetos e percepção nos tratados musicais do

"oriente próximo".

- A escuta aritmétrica e princípios de xenoharmonia.
    - Dos sumérios ao pitagorismo.
    - Temperamentos históricos ocidentais e a política do "diapasão" único.
    - Abordagens aos sistemas de afinação: entonação justa, afinação por modelagem do espectro, afinação por intervalos equânimes e não-equânimes, temperamentos regulares, "moment of symmetry" (MOS), escalas tetracordais e por acordes isoharmônicos.
    - Princípios e fundamentos do "microtonalismo" e "xenoharmonia".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Apostilas didáticas e aplicações pedagógicas elaboradas pelo facilitador da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERRY, W. *Structural Functions in Music*. New York: Dover Publications, Inc, 1987.

FARIA, N. *A Arte da Improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

LERDAHL, F.; JACKENDOFF, R. *A Generative Theory of Tonal Music*. Cambridge (Massachusetts): The MIT Press, 1983.

COHN, R. *An Introduction to Neo-Riemannian Theory: A Survey and Historical Perspective*. Journal of Music Theory, 42/2 (1998), 167–180.

COHN, R. *Audacious Euphony: Chromaticism and the Triad's Second Nature*. New York: Oxford University Press, 2012.

COHN, R. *Neo-Riemannian Operations, Parsimonious Trichords, and their Tonnetz Representations*. Journal of Music Theory, 41/1 (1997), 1–66.

DUPRE, M. *Cours d'harmonie analytique*. Paris: Alphonse Leduc, [1942]. 130p.

GREEN, D. M. *Form in tonal music: an introduction to analysis*. 2.ed. Fort Worth : Harcourt Brace Jovanovich College Publishers: [s.n.], 1979. xi, 324p.

FORTE, A. *The Structure of Atonal Music*. New Haven: Yale University Music Press, 1973.

GANN, K. *The arithmetic of listening: tuning theory and history for the impractical musician*. Chicago: University of Illinois Press, 2019.

GOLDMAN, J. *The Musical Language of Pierre Boulez: Writings and Compositions*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

GOLLIN, E.; REHDING, A. *Oxford Handbook of Neo-Riemannian Music Theories*. New York: Oxford University Press, 2011.

HOOK, J. *Uniform Triadic Transformations*. Ph.D. dissertation, Indiana University, 2002.

HYER, B. *Reimag(in)ing Riemann*. Journal of Music Theory, 39/1 (1995), 101–138.

JOHNSTON, B. *Maximum Clarity: and other writings on music*. Bob Gilmore (ed.). Chicago: University of Illinois Press, 2006.

KOPP, David. *Chromatic Transformations in Nineteenth-century Music.* Cambridge University Press, 2002.

LERDAHL, F. *Tonal Pitch Space* (Oxford University Press: New York, 2001.

LEWIN, D. *Generalized Musical Intervals and Transformations*. Yale University Press: New Haven, CT, 1987.

MATHIEU, W. A. *Harmonic experience: tonal harmony from its natural origins to its modern expression*. Vermont: Inner Traditions, 1997.

MEAD, A. *An Introduction to the Music of Milton Babbitt*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

MOONEY, M. K. *The 'Table of Relations' and Music Psychology in Hugo Riemann's Chromatic Theory*. Ph.D. dissertation, Columbia University, 1996.

MORRIS, R. *Composition with Pitch-Classes: a Theory of Compositional Design*. New Haven: Yale University Press, 1988.

MOTTE, D. de la. *Manuale di Armonia*. Scandicci (Firenze): La Nuova Italia Editrice, 1988. SCHOENBERG, A. *Tratado de Armonía*. Madrid: Real Musical, 1974. SCHOENBERG, A. *Funciones Estructurales de la armonía*. Barcelona: Labor, 1993. TEMPERLEY, D. *The Cognition of Basic Musical Structures*. Cambridge (Massachusetts): The MIT Press, 2001.

OLIVEIRA, J. P. *Teoria analítica da música do século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, serviço de educação, 2007.

PARTCH, H. *Genesis of a Music*. 2ed. New York: Da Capo Press. 1974.

PERLE, G. *Serial Composition and Atonality: an Introduction to the Music of Schoenberg, Berg, and Webern*. Los Angeles: University of California Press, 1991.

PERLE, G. *Twelve-tone Tonality*. Los Angeles: University of California Press, 1996.

RAHN, J. *Basic Atonal Theory*. New York: Schirmer, 1987.

ROIG-FRANCOLI, M. *Understanding Post-tonal Music*. Boston: McGraw-Hill, 2008.

STRAUS, J. N. *Introdução à Teoria Pós-Tonal*. Trad. Ricardo Bordini. Salvador: EDUFBA, 2013.

TENNEY, J. *A history of consonance and dissonance*. Nova York: Excelsior Music Publishing Company, 1988.

TENNEY, J. *From Scratch: Writings in Music Theory*. University of Illinois Press, 2015.

WHITTALL, A. *Musical Composition in the Twentieth Century*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

WILLIAMS, J. K. *Theories and Analyses of Twentieth-Century Music*. New York: Harcourt Brace College Publishers, 1997.

MUS 013 a 015 - HARTEC I a III	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Introdução à técnica elementar do piano e aplicação dos conceitos harmônicos nos instrumentos de teclado para uso em atividades de ensino-aprendizagem musical, com enfoque em acompanhamentos de cifra e execução de arranjos simplificados. Ensino coletivo de piano e teclado. Prática de progressões harmônicas ao teclado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º semestre

- O teclado e sua importância para a Educação Musical;
- Técnica elementar de teclado a partir de arranjos didáticos;
- Tríades, tétrades e suas inversões;
- Escalas e arpejos nas tonalidades maiores e menores;
- Transposição e progressões harmônicas básicas;
- Execução de arranjos didáticos ao teclado nas modalidades individual e coletiva.

2º semestre

- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Balada
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Rock e Blues
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Baião
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Samba e Bossa-nova
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Balada
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Choro

3º semestre

- O teclado e sua importância para a Educação Musical;
- Técnica elementar de teclado a partir de arranjos didáticos;
- Tríades, tétrades e suas inversões;

- Escalas e arpejos nas tonalidades maiores e menores;
- Transposição e progressões harmônicas básicas;
- Execução de arranjos didáticos ao teclado nas modalidades individual e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. **Harmonia e estilos para teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073057

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclados**. 3. ed. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1996. UPC: 9788585188016

GUEST, Ian. **Harmonia** - método prático, vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072951.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antônio. O livro do músico. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978- 8574073187

GUEST, Ian. **Arranjo** - método prático, vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072722.

_____. **Arranjo** - método prático, vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072616.

_____. **Arranjo** - método prático, vol. 3: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073682.

_____. **Harmonia** - método prático, vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073330

ART 156 - HISTÓRIA DA MÚSICA ERUDITA NO BRASIL	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

A música luso-americana. A herança musical indígena e africana. Os Períodos Colonial e Monárquico. Romantismo Brasileiro. O Primeiro Nacionalismo. A Semana de Arte Moderna e o Segundo Nacionalismo. A Influência do Atonalismo Germânico. A Música Eletroacústica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A música luso-americana.
- A herança musical indígena e africana.
- Os Períodos Colonial e Monárquico.
- Romantismo Brasileiro.
- O Primeiro Nacionalismo.
- A Semana de Arte Moderna e o Segundo Nacionalismo.
- A Influência do Atonalismo Germânico.
- A Música Eletroacústica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira:** dos primórdios ao início do séc. XX. Movimento. Porto

Alegre, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira.** Jorge Zahar Ed.: Rio de Janeiro, 2000.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil.** 4 Ed. Editora Civilização Brasileira S.A..Rio de Janeiro, 2000.

MENDES, Gilberto. **Música Nova no Brasileira:** datti e problemi. Aut., 109/110, Milano, 1969.

NEVES, José Maria. **Música Contemporânea Brasileira.** Ricord Brasileira. São Paulo, 1977.

MUS 297 e 298 - HISTÓRIA DA MÚSICA MODERNA I e II	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Análise musical, histórica e estilística do período de maior pluralidade da arte musical, que vai da segunda metade do século XIX à atualidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Obra de Arte Total Wagneriana e o Romantismo Tardio;
- Impressionismo Musical;
- Dodecafonismo e Expressionismo;
- Serialismo;
- Neoclassicismo;
- Nacionalismo moderno;
- Serialismo Total;
- Música Eletroacústica;
- Música Eletrônica;
- Novas formas, novos materiais;
- Música Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

The Oxford History of Western Music (5 Volume Set)

Richard Taruskin ISBN: 9780195386301

Donald Grout, Claude Palisca: História da Música Ocidental 978-972-662-382-3

Jean & Brigitte Massin: História da Música Ocidental 1254475272824

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Roland de Candé: História Universal da Música 8533615019

ISBN-13: 9788533615014

William Lovelock: História Concisa da Música ISBN: 9788533614765

Igor Stravinsky: Poética Musical em Seis Lições ISBN: 8571103666

Joseph Kerman: A Ópera como Drama 0520246926

Dicionário Grove de Música (Edição Concisa) 978-85-7110-301-6

Paulo Zuben: Ouvir o Som 8574802689

Yara Borges Caznók: Ouvir Wagner Ecos Nietzschianos 8585653507

Pierre Boulez: A Música Hoje 8527302896

Pierre Boulez: A Música Hoje II 8527303450

Alex Ross: O Resto é Ruído – Escutando o século XX 9788535913934

MUS 292 e 274 - HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR NO BRASIL I e II	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

Apresentação e discussão dos períodos históricos, gêneros, estilos e correntes, considerando os aspectos estético, social, cultural e geográfico no contexto da música popular brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceituando música brasileira.
- Diversidade nas manifestações musicais no Brasil Colonial.
- O pós colonialismo e a música urbana no Brasil: Valsa, Polca, Schotisch e outros gêneros
- europeus.
- Modinha, Lundu, Tango brasileiro e o Maxixe.
- Os primórdios do gênero choro.
- O Fonograma no Brasil e o surgimento do disco.
- Pixinguinha e Os Oito Batutas.
- Época de Ouro: sua geração e o canto de Mário Reis.
- Música popular brasileira no exterior: Carmem Miranda, Ari Barroso, Noel Rosa, Dorival
- Caymmi e outros.
- A gravação e suas fases mecânica e eletromagnética.
- O samba e a música carnavalesca.
- O choro e seus chorões no século XX.
- A indústria fonográfica e a música urbana brasileira no século XX.
- Introdução à História e à Cultura Musicais Afro-Brasileira e Africana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBIN, Ricardo Cravo. **O Livro de Ouro da MPB**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa**: Antologia crítica da moderna música popular brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1968.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 4 Ed. Editora Civilização Brasileira S.A..Rio de Janeiro, 2000.

SAROLDI, Luiz Carlos ; MOREIRA, Sonia Virginia. **Rádio nacional**. o Brasil em sintonia. 2 ed. Rio de Janeiro. Martins Fontes, 1984. 135 p.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**. Das origens à modernidade. Editora 34. São Paulo, 2013. 504p.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e Música Brasileira**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.

WISNIK, Jose Miguel. **O coro dos contrários**. A música em torno da semana de 22. 2 ed. São Paulo. Duas Cidades, 1983. 188 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de luta**: o rock e o Brasil dos anos 80. São Paulo: DBA, 2002.

BORGES, Márcio. **Sonhos não envelhecem**: Histórias do Clube da Esquina. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. Editora 34. São Paulo, 1998. 365p.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: UFRJ/Jorge Zahar, 2002.

VILARINO, Ramon Casas. **A MPB em Movimento**: música, festivais e censura. São Paulo: Olho D'água, 1999.

ART 090 a 092 | MUS 009 - HISTÓRIA E APRECIAÇÃO MUSICAIS I a IV	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Herança Grega. Monodia secular e religiosa: cantos gregorianos. Origem e desenvolvimento da polifonia. O Gótico musical. Música Sacra e secular nos períodos Renascentista e Barroco. Classicismo e Romantismos na Música. Impressionismo, Expressionismo. Música de texturas, concreta e eletrônica. Música Eletroacústica. Minimalismo. As vanguardas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Herança Grega.
- Monodia secular e religiosa: cantos gregorianos.
- Origem e desenvolvimento da polifonia.
- O Gótico musical.

- Música Sacra e secular nos períodos Renascentista e Barroco.

2º Semestre:

- Classicismo.
- Romantismos.

3º e 4º Semestres:

- Impressionismo, Expressionismo.
- Música de texturas, concreta e eletrônica.
- Música Eletroacústica.
- Minimalismo.
- As vanguardas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURNE, Joyce. **Ópera.** Lisboa: Editorial Estampa, 2008.

DART, Thurston. **Interpretação da Música.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GRIFFITHS, Paul. **A Música Moderna.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GROVE, George. **A Dictionary of Music and Musicians:** 5 volumes. Cambridge University Press, 2009.

HAREWOOD. Kobbé: **O Livro Completo da Ópera.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O Diálogo Musical.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O Discurso dos Sons.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LORD, Maria. **História da Música.** Berlim: H. F. Ulman , 2008.

MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. **História da música ocidental.** Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1997.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

PARKER, Roger. **The Oxford Illustrated History of Opera.** USA: Oxford University Press, 1994.

ROSS, Alex. **O Resto é Ruído-Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música (Edição Concisa).** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SADIE, Stanley. **The New Grove Dictionary of Opera:** 4 Volumes. USA: Oxford Univrsity Press, 2004.

STRAVINSKY, Igor. **Poética Musical em Seis Lições.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNET, Roy. **Uma breve história da Música.** 3ª ed. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1986.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música.** Martins Fontes. São Paulo, 2002.

GROUT, Donald Jay; PALISTA, Claude V. **História da musica ocidental.** Gradiva. Lisboa, 1997.

KENNEDY, Michel. **Dicionário Oxford.** Publicações Quixote. Lisboa, 1994.

LOVELOCK, Willian. **História Concisa da Música**. Martins Fontes. São Paulo, 2002.

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.** 3ª ed. Perspectiva. São Paulo, 1997.

BOULEZ, Pierre. **A música hoje.** Perspectiva. São Paulo, 1986.

BOULEZ, Pierre. **A musica hoje 2.** 3ª ed. Perspectiva. São Paulo, 1985.

MENEZES, Florivaldo. **Apoteose de Shoenberg.** Empório do Livro. São Paulo, 2002.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música.** Edição concisa. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1994.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna.** Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1987.

MUS 210 e 192 - IMPROVISAÇÃO I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Desenvolvimento dos conceitos de Improvisação, focando em Improvisação por campo harmônico. Reconhecimento dos conceitos utilizados nas improvisações idiomáticas. Prática em sala de aula e casa, através de exercícios direcionados propostos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Experiência prática da improvisação em sala de aula.

- Análise de solos improvisados

- Demonstração em solos de ferramentas utilizadas no processo de improvisação: frases, arpejos, escalas e "liks".

2º Semestre:

- Desenvolvimento do conteúdo exposto na Improvisação I.

- Experiência prática da Improvisação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Nelson. **A Arte da improvisação:** para todos os instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. 95 p. ISBN 9788574072715

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. Rio de Janeiro: Lumiar. ISBN 9788574072906 11ªed.

COLLURA, Turi. **Improvisação I**: Práticas Criativas Para Composição Melódica. ISBN 9788574072333

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLURA, Turi. **Improvisação vol 2:** Práticas Criativas Para Composição Melódica. Irmãos Vitale, São Paulo.

GALIFI, Gaetano Kay. **Método Completo de Guitarra, do Blues ao Jazz.** Irmãos Vitale, São Paulo 1997.

BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz- Harmonia e Improvisação.** Irmãos Vitale São Paulo 2007.

BECKER, José Paulo. **Levadas Brasileiras Para Violão.** 2ª Edição Revisada. Rio de Janeiro, 2018.

SEVE, Mario. **Vocabulario do Choro.** Irmãos Vitale: São Paulo, 1999.

MUS 220 a 229 - INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I a X	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Aprendizado, desenvolvimento e aperfeiçoamento de aspectos técnico-interpretativos para a performance em um instrumento musical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estudo progressivo dos fundamentos técnicos e musicais da execução do instrumento musical.
- Aprimoramento da leitura musical aplicada ao instrumento, improvisação e ornamentação.
- Desenvolvimento de habilidades técnicas, funcionais, expressivas e idiomáticas do instrumento.
- Prática interpretativa do repertório específico ao instrumento.
- Estudo e prática de repertório solo, coletivo e camerístico.
- Desenvolvimento de habilidades artísticas, estéticas, históricas e estilísticas do repertório específico ao instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRAVO

BAIANO, Enrico. **Method for Harpsichord.** A practical guide for Pianists, Organists and Harpsichordists. ISMN: 979-0-2153-1882-3

BOND, Ann. **A Guide to Harpsichord.** Portland: Amadeus Press, 1997.

BOXALL, Maria. **Harpsichord Method.** Schott Musik Intl Mainz. ISBN-13: 978-0901938558.

BUKOFZER, Manfred. **Music in the Baroque Era:** from Montervedi to Bach. New York: W.W. Norton & Company, 1947.

BUTT, John. **Bach interpretation** – articulation marks in primary sources of J. S. Bach. Cambridge University Press, 1990.

DONINGTON, Robert. **The interpretation of Early Music.** London: Faber & Faber, 1963.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987.

HUBBARD, F. **Three Centuries of Harpsichord Making.** Harvard University Press, 1965.

KOTTICK, Edward (2003) **A History of the Harpsichord,** Indiana University Press, ISBN 0-253-34166-3. An extensive survey by a leading contemporary scholar.

KROLL, Mark. **Playing the Harpsichord Expressively.** A Pratical and Historical Guide. Toronto: The Scarecrow Press, Inc., 2004.

NANDI, Jean. **Starting on the Harpsichord:** a first book for the beginner. Berkeley, California: Bon Goût Publishing CO., 1989.

NEUMANN, Frederick. **Ornamentation in Baroque and Post-Baroque Music:** With Special Emphasis on J.S. Bach. New Jersey: Princeton University Press, 1983.

PASQUALI, Nicolo. **The Art of Fingering the Harpsichord.**

PEREIRA, Mayra C. **Do cravo ao Pianoforte no Rio de Janeiro** – um estudo documental e organológico. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ROSENHART, Kees. **The Amsterdam Harpsichord Tutor.** Amsterdam: Groen, Vol I e II, 1989.

RUSSELL, Raymond (1973) **The Harpsichord and Clavichord:** an introductory study, 2nd ed., London : Faber and Faber, ISBN 0-571-04795-5

FLAUTA TRANSVERSAL

ASSUMPCÃO, Fausto. **Origem e historia da flauta.** [Rio de Janeiro]: ENMUB, 1944 16p

BARTOLOZZI, Bruno. **New Sounds for Woodwinds.** London: Oxford University Press, 1982.

DEBOST, Michael. **The Simple Flute.** Oxford University Press.

DIETZ, William. **Teaching Woodwinds;** A Method and Resource Handbook. William Dietz, editor. New York: Schirmer Books, 1998.

GALWAY, James. **Yehud Menuhin Music Guides:** Flute. London: Kahn & Averill, 1990.

QUANTZ, Joham Joaquim. **On Playing the flute.** Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schimer Books, 1985. The Woodwind Anthology Vol I and II. The Instrumentalist.

TOFF, Nancy, **The development of the Modern Flute.** Chicago, University of Illinois Press, 1986.

PIANO

ABREU, Maria. **O Piano na Música Brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 1992. CAMPION, Jane;

PULLINGER, Kate. **O piano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 213p. ISBN 853250468X

CORTOT, Alfred. **Curso de Interpretação Pianísitca.** Brasília: Musimed, 1986.

GANDELMAN, Salomea. **Compositores Brasileiros:** obras para piano (1950/1988). Rio de Janeiro: Funarte; Relume Dumará, 1997.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística**. 2 ed. Porto Alegre: Musas; Movimento, 1987.

158

MARTINS, Jose Eduardo. **O som pianistico de Claude Debussy.** São Paulo: Novas Metas, 1982. [2]f.

RICHERNE, Claúdio. **A Técnica Pianística:** uma abprdagem científica. São Paulo: Air Musical, 1996.

VIOLÃO

DUDEQUE, Norton Eloy. **História do violão.** Curitiba: Ed. da UFPR, 1994. 113 p. ISBN 858513285X (broch.)

GLISE, Anthony. **Mel Bay Presents Classical Guitar Pedagogy:** A Handbook for Teachers. Mel Bay Pub. 1997. ISBN: 0786613807

MILLS, John. **The John Mills Classical Guitar Tutor.** Music Sales Corporation, 1992. ISBN: 0861751701

SUMMERFIELD, Maurice. **The Classical Guitar.** Ashley Mark Pub. 5. ed. 2002. 160 ISBN: 1872639461

VIOLINO

AUER, Leopold. **Violin Playing As I Teach it.** Dover Pub, 1980. ISBN: 0486239179

COETZEE, Chris. **Violino**. Estampa, 2004. ISBN 9723319977

FLESCH, Carl. **Art of Violin Playing.** Book 1. Carl Fisher Music Dist, 2000. ISBN: 0825828228

FLESCH, Carl. **Art of Violin Playing:** Artistic Realization and Instruction. Book 2. Carl Fisher Pub. ISBN: 0825801362

GALAMIAN, Ivan. **Principles of Violin Playing and Teaching.** Shar Procucts Co. 3 Ed., 1999. ISBN: 0962141631

MENUHIN, Yehudi. **The Violin.** Flammarion, 1996. ISBN: 2080136232

MEYER, Carolyn McC*al.* **Group Lesson for Suzuki:** Violin and Viola. Summy-Birchard, 1999. ISBN: 0874874351

SALLES, Mariana I. **Arcadas e Golpes de Arco.** 2 ed. Brasília: Thesaurus, 2004. TURNER, Barrie Carson. O mundo do violino. São Paulo: Melhoramentos, 1997. ISBN: 8506024633

VIOLONCELO

BEWLEY, Ian. **The Cellist´s Inner Voice.** England, Da Capo Music Ltd., 1993 BUNTING, Christopher. El Arte de Tocar el Violonchelo: Técnica interpretativa y ejercicios. Ediciones Pirámide S.A. Madri, 1999.

KENNESON, Claude. **A Cellist´s Guide to The New Approach.** New York, Exposition Press, 1974.

MANTEL, Gerhard. **Cello Technique:** principles & forms of movement. Bloomington: Indiana University Press, 1995.

PRIETO, Carlos. **As Aventuras de um Violoncelo:** histórias e memórias. Rio de Janeiro: UniverCidade: Topbooks, 2001.

SALLES, Mariana I. **Arcadas e Golpes de Arco.** Brasília: Thesaurus, 2004.

SAZER, Victor. **New Directions in Cello Playing.** Los Angeles, Ofnote, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAVO

BACH, Carl Phillip Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado.** Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BOALCH, Donald H. (1995) **Makers of the Harpsichord and Clavichord,** 1440–1840, 3rd ed., with updates by Andreas H. Roth and Charles Mould, Oxford University Press,ISBN 0-19-318429-X. A catalogue, originating with work by Boalch in the 1950s, of all extant historical instruments.

COUPERIN, F. **L'art de toucher le clavecin.**

DEARLING, Robert (ed.) (1996) **The ultimate encyclopedia of musical instruments,** London : Carlton, ISBN 1-85868-185-5

DENIS, Jean. **Treatise on Harpsichord Tuning.** ISBN: 9780521314022

FAGERLANDE, Marcelo (org.). **Tratados e Métodos de Teclado:** Sancta Maria, Frescobaldi, Couperin e Rameau. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação da Escola de Música da UFRJ, 2013.

HUBBARD, Frank (1967) **Three Centuries of Harpsichord Making,** 2nd ed., Harvard University Press, ISBN 0-674-88845-6. An authoritative survey by a leading builder of how early harpsichords were built and how the harpsichord evolved over time in different national traditions.

KOSOVSKE, Yonit Lea. **Historical Harpsichord Technique:** Developing La douceur du toucher. Indiana University Press, 2011.

KOTTICK, Edward. **The harpsichord Owner's Guide.** The University of North Carolina Press, 1987.

LAMBERT, Monsieur de Saint. **A New Treatise on Accompaniment:** With the Harpsichord, the Organ, and with Other Instruments (Studies in Phenomenology and Existential Philosophy). Indiana University Press (May 22, 1991). ISBN-13: 978-0253345615

O'BRIEN, Grant (1990) **Ruckers,** a harpsichord and virginal building tradition, Cambridge University Press, ISBN 0-521-36565-1. Covers the innovations of the Ruckers family, the founders of the Flemish tradition.

SCHOTT, H. **Playing the Harpsichord.** Londres: Faber, 1971.

SKOWRONECK, Martin (2003) **Cembalobau**: Erfahrungen und Erkenntnisse aus der Werkstattpraxis = Harpsichord construction: a craftsman's workshop experience and insight, Fachbuchreihe Das Musikinstrument 83, Bergkirchen : Bochinsky, ISBN 3-932275-58-6. A study (written in English and German) of harpsichord building by a leading figure in the modern revival of historically authentic methods of building.

ZUCKERMANN, Wolfgang (1969) **The Modern Harpsichord:** twentieth century instruments and their makers, New York : October House, ISBN 0-8079-0165-2

FLAUTA TRANSVERSAL

DONINGTON, Robert. **Baroque Music:** Style and Performance – a Handbook. Faber Music, London, 1996.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical:** Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

LLOYD-WATTS, Valery. **Ornamentation:** a question & Answer Manual. Alfred Pub. Co, Inc, USA,

THURMOND, James Morgan. **Note Grouping:** a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

PIANO

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeio: Lumiar, c1989. 182p.

BERBSTEIN, Seymour. **20 Lessons in Keyboard Coreograph.** Seymour Bernstein Muisc, 1991. ISBN: 00793503728

DAVIDSON, Michael. **The Classical Piano Sonata:** From Haydn to Prokofiev. Kahn & Averill Pub. 2005. ISBN: 1871082846

EHRLCH, CYRIL. **The Piano:** A History. Oxford University Press, 1990. FINK, Seymour. Mastering Piano Technique: Aguide for Students, Teachers and performers. Amadeus Press, 2003. ISBN: 0931340462

GILLESPIE, John. **Five Centuries of Keyboard Music.** Dover Pub. 1972. HUMPHRIES, Carl. The Piano Handbook: a complete guide for mastering piano. Backbeat Books, 2003. ISBN: 0879307277

KIRBY, F.E. **Music for Piano:** A short History. Amadeus Press 2003. ISBN: 0931340861

LAMBACH, Suzy Queiroz. **Curso de técnica e estética pianística.** Brasília: Thesaurus, [19-]. 125 p.

MAUL, Octavio. **Transposição e acompanhamento ao piano.** 2. ed. Brasilia: Alterosa, 1977. 118p.

PEREIRA, Antonio Sa. **O pedal na tecnica do piano.** 2. ed. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, 1954. 46p.

WALTER, Gieseking. **Piano Technique.** Dover Pub. 1972. ISBN: 0486228673

VIOLÃO

BRAID, David. **Play Classical Guitar.** Backbeat Books, 2001.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados:** com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

HARMANN, Donald L. **Introduction to the Classical Guitar:** Na Ensemble Approach of the Classoom. University of Amer, 2002. ISBN: 0819127590

VIOLINO

COGGIOLA, Osvaldo. **Engels:** o segundo violino. São Paulo: Xamã, 1995. 147p. ISBN 8585833041 (broch.)

DONINGTON, Robert. **Baroque Music:** Style and Performance – a Handbook. Faber Music, London, 1996.

GERLE, Robert. **The art of practising the violin:** with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, c1983. 110 p. ISBN 0852495064

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical:** Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

LLOYD-WATTS, Valery. **Ornamentation:** a question & Answer Manual. Alfred Pub. Co, Inc, USA,

MOZART, Leopold. **A Treatise on the Fundamentals Principles of Violin Playing.** (Oxford Early Music Series), Oxford University Press, 1985. ISBN: 019318513X

STOWELL, Robind. **Violin Technique and Performance Practice in the Late Eighteenth and Early nineteenth Centuries.** (Cambridge Musical Texts)

WHITE, Chappell. **From Vivaldi to Viotti:** a History of the Early Classical Violin Concerto. (Musicology Series). Gordon & Breach Science Pub., 1992. ISBN: 2881244955

VIOLONCELO

COWLING, Elizabeth. **The Cello.** B.T. London,Batsford Ltd., 1983.

DONINGTON, Robert. **Baroque Music:** Style and Performance – a Handbook. London, Faber Music, 1996.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical:** Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

LLOYD-WATTS, Valery. **Ornamentation:** a question & Answer Manual. Alfred Pub. Co, Inc, USA.

MARKEVITCH, D. **Cello Story.** Summy-Bichard Music, Princenton, 1984.

PLEETH, W. Cello. **Yehudi Menuhin Music Guides,** London,Kahn & Averill, 2002.

MUS 154 - INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Reconhecimento da música como expressão de um contexto social e histórico que envolve as relações entre identidade musical, étnica, social e suas representações culturais e rituais. Relações entre expressão étnica, transmissão de conhecimento musical, influência do ambiente e espírito de época.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Relações Étnico-Raciais em Música
- Direitos Humanos na Etnomusicologia

- Diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional
- Estudo de expressões musicais de diversos grupos sociais, sempre focando a realidade brasileira, sendo estas expressões apresentadas em relação a temas que permitam o reconhecimento de interseções e identidades entre elas, como as relações entre música e religião, as formas de comunicação entre os homens e dos homens com os deuses; rituais e possessão em tradições do candomblé, umbanda e catimbó, e em cerimônias indígenas brasileiras, etc. Também são estudadas as músicas de tradição oral de camadas populares e grupos urbanos na dinâmica histórica de sua continuidade e transformação e nas múltiplas relações que mantêm com outros domínios da cultura.
- Pontos de convergência entre música e antropologia, o intercâmbio de conceitos e a problematização de sua real aplicabilidade são tematizados, conduzindo à apresentação de métodos de pesquisa etnográfica, sua contextualização e parâmetros gerais, além da busca por uma visão crítica relacionada à produção e às diversas práticas musicais.
- Através do estudo de expressões musicais diversas, revela-se a necessidade de investigação do próprio observador, o que inclui a confrontação com a aceitação da música ocidental como referência à investigação etnomusicológica. O estudo de expressões musicais diversas, somado ao estudo bibliográfico, apresentará procedimentos e recursos metodológicos e teóricos que permitem a compreensão de vínculos entre música, identidade e etnicidade.
- O estudo da Etnomusicologia revela a necessidade de uma nova definição de termos em relação à música ocidental, que se origina na observação de culturas distintas e determina o questionamento de padrões de valor e reconhecimento, assim como a consequente confrontação com a impossibilidade de definições abrangentes em relação à própria música ocidental. Revela-se a fragilidade de sua aceitação como referência, cuja aplicação não corresponde a contextos diversos de seu próprio, o que se diagnostica nas diferentes formas de relação entre ensino e aprendizagem musicais.
- A Etnomusicologia permite ainda a análise da música em suas relações com outros domínios da cultura, como expressão de relações entre grupos sociais, de ideias e valores distintos, e assim aponta para a correspondência entre expressão musical e contexto, sendo o estudo da música inseparável do estudo da própria sociedade que a produz, o que mais uma vez revela novos sentidos à própria prática musical ocidental, à educação musical, e se confronta com a ideia de exotismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACKING, John. **How Musical is Man?,** Seattle, University of Washington Press, 1973. **ISBN-10:** 0295953381 **ISBN-13:** 978-0295953380

GEERTZ, Cliffort. **O Saber Local.** Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa. São Paulo: Vozes, 2013. ISBN **ISBN-10:** 9788532644572, **ISBN-13:** 978-8532644572

SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kĩsêdjêé**. São Paulo: Cosac Naify, 2015. **ISBN-10:** 8540507617 **ISBN-13:** 978-8540507616

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Rafael José de Menezes. **A Musicológica Kamayurá.** Para Uma Antropologia da Comunicação no Alto Xingu. Santa Catarina: Editora da UFSC, 1999. **ISBN-10:** 8532801374 **ISBN-13:** 978-8532801371

BLACKING, John; Seeger, Anthony. **Nettl´s Elephant:** On the History of Ethnomusicology, University of

Illinois Press, 2010. **ISBN-10:** 0252077423 **ISBN-13:** 978-0252077425

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** Brasília: INL, 1979. ISBN 9788526015074

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. ISBN 9788532507600

NETTL, Bruno**. The Study of Ethnomusicology**. Thirty-Three Discussions. Illinois: University of Illinois Press, 2015. **ISBN-10:** 0252039289 **ISBN-13:** 978-0252039287

VILLAS BOAS, Orlando/ VILLAS BOAS, Cláudio. **A Marcha para o Oeste.** Companhia das Letras, 2012. ISBN 9788535919295

MUS 252 - INTRODUÇÃO À IMPROVISAÇÃO	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Introdução aos conceitos de Improvisação, focando em Improvisação por campo harmônico. Reconhecimento dos conceitos utilizados nas improvisações idiomáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Abordagem dos conceitos básicos da Improvisação Jazzística.
- Apreciação e audição de repertório representativo.
- Introdução a conceito de campo harmônico a partir da escala maior, menor melódica e menor harmônica.
- Reconhecimento de encadeamentos simples e as respectivas escalas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Nelson. **A Arte da improvisação:** para todos os instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 95 p. ISBN 9788574072715

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. Rio de Janeiro: Lumiar. ISBN 9788574072906 11ªed.

COLLURA, Turi. **Improvisação I**: Práticas Criativas Para Composição Melódica. ISBN 9788574072333

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLURA, Turi. **Improvisação vol 2:** Práticas Criativas Para Composição Melódica. Irmãos Vitale, São Paulo.

GALIFI, Gaetano Kay. **Método Completo de Guitarra, do Blues ao Jazz.** Irmãos Vitale, São Paulo 1997.

BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz- Harmonia e Improvisação.** Irmãos Vitale São Paulo 2007.

BECKER, José Paulo. **Levadas Brasileiras Para Violão.** 2ª Edição Revisada. Rio de Janeiro, 2018.

SEVE, Mario. **Vocabulario do Choro.** Irmãos Vitale: São Paulo, 1999.

MUS 011 - INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA	Carga-horária por módulo: 60

EMENTA:

Estudar as principais teorias e métodos de pesquisa musicológica histórica (pesquisa em arquivos) e etnomusicológica (pesquisa de campo). Conscientizar da importância do desenvolvimento de uma musicologia brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A ser definido pelo professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGOYARD, Jean-François; TORGUE, Henri. **Sonic Experience:** a guide to everyday sounds. McGill-Queen's University Press, 2005.

BEARD, David; GLOAG, Kenneth. **Musicology:** The Key Concepts. London. New York: Routledge. 2005.

BROUGHER, Kerry; MATTIS, Olivia. **Visual music:** synaesthesia in art and music since 1900. Thames & Hudson, 2005.

CASTAGNA, Paulo. **Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira.** Palestra realizada no ciclo "Musicologia e Patrimônio Musical". Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004. Não publicado.

COX, Christoph; WARNER, Daniel. **Audio Culture:** readings in Modern Music. Continuum International Publishing Group Ltd, 2004.

DURING, Simon. **The Cultural Studies Reader.** Routledge, 2007.

ERLMANN, Veit. **Hearing Cultures:** Essays on Sound, Listening and Modernity. Berg Publishers, 2004.

GOLDBERG, RoseLee. **Performance Art:** from Futurism to the present. Thames & Hudson, 2001.

GOODMAN, Steve. **Sonic Warfare:** sound, affect, and the ecology of fear. MIT Press, 2010.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Portugal: Ed. Gradiva, 2007.

KERMANN, Joseph. **Musicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. LICHT, Alan. Sound Art. NY: Rizzoli International Publications, 2007.

MIDDLETON, Richard. **Music Studies and the Idea of Culture**. In: CLAYTON, Martin; HERBERT, Trevor; MIDDLETON, Richard. The Cultural Study of Music: a critical introduction. New York. London: Routledge, 2003.

NANCY, Jean-Luc. **Listening.** Fordham University Press, 2007.

RAKIER, Mischa. **Right about now:** art & theory. Amsterdam: Valiz, 2008.

STRINATI, Dominic. **An Introduction to Theories of Popular Culture.** Routledge Noise: Political Economy of Music (Theory & History of Literature). University of Minnesota Press, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUS 205 e 190 - INTRODUÇÃO À REGÊNCIA I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Introdução à teoria e à prática da Regência: características dos grupos musicais; técnicas de ensaio; treinamento de gestual; considerações sobre repertório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

1) Teoria básica da Regência:
   - Conceito.
   - História.
   - Teorias da aprendizagem musical: aplicações.
2) Grupos musicais:
   - Classificações quanto à formação técnica e quanto ao perfil geral.
   - Processos de criação e consolidação.
   - Infraestrutura e recursos humanos.
3) Ensaio:
   - Aspectos gerais.
   - Roteiro: aquecimento, leitura, refinamento e execução de repertório.
4) Gestual:
   - Aspectos básicos: espaço íntimo, planos e quadro de ação, posição fundamental, independência de braços, peso dos braços, vitalidade das mãos, flexibilidade e firmeza das articulações, *levare* e *batere*.
   - Esquemas métricos simples e compostos.
   - Entradas e cortes em pulsos diversos e partes de pulso; ênfase rítmica.
   - Dinâmica: *piano-forte*, *crescendo-diminuendo* e suas variantes.
5) Repertório:
   - Análise de obras aplicada à regência.
   - Linha de regência.

2º Semestre:

1) Grupos musicais:
   - Noções de técnica vocal.
   - Noções de instrumentação.
2) Ensaio:
   - Particularidades conforme o tipo de grupo musical.
   - Afinação e desafinação no contexto coral.
3) Gestual:
   - Articulação: *staccato, legato, portato, tenuto, accento*.
   - Agógica: estabilização e mudança de andamento, *ritardando, ritenuto, affretando, accelerando* e *fermata*.
   - Particularidades conforme o tipo de grupo musical.
   - Batuta.
4) Repertório:
   - Análise de obras aplicada à regência.
   - Fontes e critérios para a escolha de repertório.

- Elementos determinantes de graus de dificuldade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Reginaldo. **Regência Musical**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997. 283 p.

COELHO, Willsterman Sottani. **Técnicas de ensaio coral**: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. 132 p. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Música – Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

DECKER, Harold A. (org.); JULIUS, Herford (org.). **Choral cunducting symposium**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988.

GALLO, José Antonio; GRAETZER, Guillermo; NARDI, Héctor; RUSSO, Antonio. **El director de coro**: manual para la dirección de coros vocacionales. Buenos Aires: Melos de Ricordi Americana, 2006.

GARRETSON, Robert L.. **Conducting Choral Music**. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 1998.

HOLST, Imogen. **Conducting a Choir**: a guide for amateurs. Oxford: Oxford University Press, 1973.

HUNSBERGER, Donald; ERNST, Roy E; SCHINDLER, Allan. **The art of conducting**. New York: McGraw-Hill, 1992.

LAGO, Sylvio. **A arte da Regência**: história, técnica e maestros. São Paulo: Algol Editora, 2008.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

MOORE, Douglas. **Guia dos Estilos Musicais**. Lisboa: Edições 70, 2008.

PHILLIPS, Kenneth H. **Basic techniques of conducting**. New York: Oxford University Press, 1997.

PISTON, Walter. **Orchestration**. London: Victor Gollancz, 1994.

RINALDI, Arthur (et al.). **O regente sem orquestra**: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. São Paulo: Algol Editora, 2008.

RUDOLF, Max; STERN, Michael. **The grammar of conducting**: a comprehensive guide to baton technique and interpretation.New York: Schirmer Books, 1995.

SCHERCHEN, Hermann. **Handbook of conducting**. Trad.: M. D. Calvocoressi. New York: Oxford University Press, 1990.

SCHULLER, Gunther. **The compleat conductor**. New York: Oxford University Press, 1998.

SEAMAN, Christopher. **Inside conducting**. Rochester (NY): University of Rochester Press, 2013.

SHROCK, Dennis; MAYHALL, Ronald Bruce. **Music for beginning conductors**: an anthology for choral conducting classes. Chicago: GIA Publications, 2011.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: MusiMed, 2003.

SWANWICK, Keith. **Music, mind, and education**. London, New York: Routledge, c1988.

SWAROWSKY, Hans. **Dirección de orquesta**: defensa de la obra. Trad.: Miguel Angel Gomez Martinez.

Madrid: Real Musical, 2006.

THURMOND, James Morgan. **Note grouping**: a method for achieving expression and style in musical performance. Meredith Music Publications, 1982.

WAGNER, Richard. **On Conducting**: A Treatise on Style in the Execution of Classical Music. Tredition Classics, 2012.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**: con numerosos ejemplos musicales. London: Idea Books S.A., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **A voz do líder**: arte e comunicação nos palcos da gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. [e-book]

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para a voz. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2007.

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para o piano, a harpa e o violão. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2004.

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para os sopros e as cordas. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2005.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DAVIE, Cedric Thorpe. **Musical Structure and Design**. New York: Dover Publications, 1986.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2009.

LARA, Francisco Navarro. **Nueva tecnica de direccion de orquesta, coro y banda**. Alvarellos Editora Tecnica, 2007.

LARUE, Jan. **Guidelines for Style Analysis**. Michigan: Serling Heights (MI): Harmonie Park Press, 2011.

MAGNANI, Sergio. **Expressão e comunicação na linguagem da Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989. [raro]

McELHERAN, Brock. **Conducting technique for beginners and professionals**. New York: Oxford University Press, 1966.

MUNIZ NETO, José Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. São Paulo: Annablume, 2003.

REIZABAL, Margarita Lorenzo de. **En el podio**: manual de direccion de orquesta, banda, coro y otros. Barcelona: Boileau, 2009.

ROCHA, Ricardo. **Regência, uma arte complexa**: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de janeiro: Ibis Libris, 2009.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, c1979.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

MUS 159 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE TÉCNICAS EXPANDIDAS PARA FLAUTA	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

Introdução ao repertório que contempla técnicas expandidas para flauta transversal, bem como às possibilidades de notação e execução destas técnicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O que são técnicas expandidas para flauta transversal e sua relevância para o estudo do instrumento;
- Tipos de práticas musicais em que as técnicas expandidas são utilizadas;
- Audição de gravações e diálogo sobre as mesmas, com o objetivo de ampliação de conhecimento do repertório que contempla técnicas expandidas para flauta;
- Introdução à notação das técnicas expandidas para flauta;
- A utilização de técnicas expandidas para o desenvolvimento técnico na flauta transversal;
- Introdução à execução e notação das seguintes técnicas: percussão de chaves, pizzicato de língua, tongue stop, frulato, tocar e cantar; harmônicos; bisbigliando; whistle tones; jet whistle, glissando, sons de ar, entre outros, a depender das particularidades da turma.
- Prática de repertório contendo técnicas expandidas para flauta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Pierre-Yves e GEAY, Gérard. **Flûtes au présent:** traité des techniques contemporaines sur les flûtes traversières à l'usage des compositeurs et des flutistes. Paris: Éditions Jobert, 1980.

DICK, Robert. **The Other Flute:** a Performance Manual of Contemporary Techniques. Saint Louis: Multiple Breath, 2ª ed., 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTOLOZZI, Bruno. **New Sounds for Woodwind Instruments**. London: Oxford, 1967.

BOMFIM, Cássia Carrascoza. **A flauta solista na música contemporânea brasileira:** três propostas de análise técnico-interpretativas. Dissertação de mestrado. São Paulo. Universidade de São Paulo. 2009.

DALDEGAN, Valentina. **Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de flauta transversal para crianças iniciantes**. Dissertação de mestrado. Curitiba. Universidade Federal do Paraná. 2009.

GRAFF, Peter Lukas. **Check-up:** 20 Basic Studies for Flautists. Mainz: Schott. 3rd Revised Edition. 2002.

MUS 178, 191, 232, 233, 275 a 280 - LABORATÓRIO DE PERFORMANCE HISTORICAMENTE INFORMADA I a X	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

Fundamentos teóricos e orientações práticas técnico-estilísticas para a interpretação da "música antiga" em um contexto de reflexão crítica e discussão. Visa possibilitar ao músico uma performance historicamente informada de peças do período de 1600 a 1800, considerando questões gerais relacionadas a uma execução contemporânea da música do passado. A disciplina prevê o desenvolvimento de atividades de extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º, 3º, 5º, 7º e 9º Semestres:

Parte teórica:

- conceito de "música antiga", de "autenticidade" e novas tendências;
- raízes do movimento da Performance Historicamente Informada (PHI);
- o papel do intérprete;
- notação musical: partitura, manuscritos e edições;
- noções de instrumentação;
- noções de retórica musical e teoria dos afetos;
- noções de diapasão e temperamentos.

Parte prática – elementos da performance em grupo:

- articulação e fraseado;
- ornamentação;
- prática de leitura de fac-símiles de edições originais ou manuscritas.

2º, 4º, 6º, 8º e 10º Semestres:

Parte teórica:

- história e características dos instrumentos de teclado até o séc. XIX na Europa;
- história e características dos instrumentos de teclado até o séc. XIX no Brasil;
- organologia dos instrumentos de teclados históricos a saber: clavicórdio, cravo, espineta, virginal, pianoforte e órgão;
- técnicas de execução ao cravo e outros instrumentos de teclado históricos segundo tratadistas e compositores dos séculos XVI, XVII e XVIII;
- notação musical: partitura, manuscritos e edições.

Parte prática – elementos da performance ao Cravo e ao Órgão:

- articulação e fraseado;
- ornamentação;
- prática de leitura de fac-símiles de edições originais ou manuscritas;

- uso de dedilhados antigos;

- realização de Baixo Contínuo através de exercícios práticos e peças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANO, Rubén López. **Música y retórica en el barroco.** Barcelona: Amalgama Edicions, 2012. ISBN: 978-84-89988-67-5

HAYNES, Bruce; BURGESS, Geoffrey. **The Pathetick Musician: Moving an Audience in the Age of Eloquence.** New York: Oxford University Press, 2016. ISBN: 978-0199373734

KUIJKEN, Barthold. **The notation is not the music: Reflections on Early Music practice and performance.** Indiana: Indiana University Press, 2013. ISBN: 978-0253010605

NEUMANN, Frederick. **Ornamentation in Baroque and Post-Baroque Music.** New Jersey: Princeton University Press, 1983. ISBN: 978-0691027074

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACH, Carl Philip Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de se tocar teclado.** Trad. Fernando Cazarini. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. ISBN: 978-8526808591

BUKOFZER, Manfred. **Music in the Baroque Era: from Montervedi to Bach**. New York: W.W. Norton & Company, 2014. ASIN: B01182Y4Z0.

BUTT, John. **Bach interpretation***:* articulation marks in primary sources of J. S. Bach. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. ASIN: B01FEMCTNO

CHRISTENSEN, Jesper Boje. **Les Fondements de la Basse Continue au XVIIIe siècle: Une méthode basée sur les sources d'époque.** Kassel: Bärenreiter, 2009.ISBN: 979-0006498208

DONINGTON, Robert. **The interpretation of Early Music.** New York: W. W. Norton & Company, 1992. ISBN: 978-0393960037

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987.

HAYNES, Bruce. **The end of Early Music: a period performer's history of music for the twenty-first century**. New York: Oxford University Press, 2007. ISBN: 978-0195189872

PEREIRA, Mayra. **Do cravo ao Pianoforte no Rio de Janeiro: panorama de suas histórias e características até 1830**. Curitiba: Editora Prismas, 2015. ISBN: 978-8555071379.

MUS 281 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM MÚSICA	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Estudos em Teoria do Conhecimento, estratégias de leitura e escrita acadêmica, introdução à pesquisa em música e formulação de projetos de pesquisa na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Reconhecimento de métodos e modos de investigação, envolvendo uma análise histórica e filosófica,

desde o racionalismo aos questionamentos acerca da validade do método científico.

- Leitura comparativa de artigos, relatórios e comunicações de pesquisa, relatos de experiência e ensaios teóricos; análise de estruturas textuais e da articulação de ideias; produção de textos de caráter acadêmico-científico, adotando o estilo acadêmico de escrita;

- Estudo dos principais métodos e técnicas utilizadas na pesquisa em geral e na pesquisa em música; análise de procedimentos metodológicos, como: busca e revisões de literatura, fichamentos, normas da ABNT;

- Estudo e análise de pesquisa em música e em Educação Musical;

- Direitos Humanos na Pesquisa em Música

- Elaboração de projeto de pesquisa.

- Preparação para escrita de monografia, ou TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ISKANDAR, Jamil Ibrahin. **Normas da ABNT.** Comentadas Para Trabalhos Científicos. São Paulo: Juruá, 2016. ISBN-10: 8536258594 ISBN-13: 978-8536258591

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1999. ISBN 9788597010121

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 304 p. ISBN 9788524913112.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte:** Um paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, Editora Autores Associados, 2012. ISBN 9788585701642

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, R. **Intuição e intelecto na Arte.** São Paulo, Martins Ed., 2004. ISBN 9788533619739

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Makron, 2007 ISBN 9788576051565

GOLDENBERG, Mírian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003. ISBN 9788501049650

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597010664

LEÃO, Eliane. **Pesquisa em Música:** apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Editora CRV, 2013. **ISBN-10:** 8580425654, **ISBN-13:** 978-8580425659

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2014. ISBN 9788578279004

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso – Artmed, 2011. ISBN

9788584290826

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Pespectiva, 2017. **ISBN-10:** 8527300796 **ISBN-13:** 978-8527300797

EDU 285 - METODOLOGIA DO ENSINO DE MÚSICA	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Princípios fundamentais da iniciação musical, conhecimento e vivência prática das diversas contribuições metodológicas, possíveis paralelos entre as visões de diferentes educadores, elaboração de um planejamento pedagógico para a iniciação a partir da observação estruturada em contextos reais de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Os precursores – contribuições dos séculos XVIII a XIX
2. Mudança de paradigma na Educação Musical- Primeira metade do século XX
3. Os métodos ativos da primeira metade do século XX
   - 3.1. Emile Jaques Dalcroze (Suíça, 1865-1950)
   - 3.2. Zoltan Kodaly (Hungria, 1882-1969)
   - 3.3. Edgard Willems (Bélgica, 1890-1978)
   - 3.4. Carl Orff (Alemanha, 1895-1981)
   - 3.5. Shinishi Suzuki
4. A educação musical hoje: a música como uma forma de discurso simbólico
   - 4.1. Swanwick e a integração das modalidades
   - 4.2. Materiais sonoros, caráter expressivo e forma
   - 4.3. Composição, apreciação e performance: as modalidades fundamentais de envolvimento com a música
   - 4.4. A relação entre composição, apreciação e performance
   - 4.5. Composição como desenvolvimento de ideias
5. Educação musical no Brasil hoje
6. Conclusão - Métodos e metodologias
   - 6.1. Análise comparativa entre as propostas metodológicas
   - 6.2. Análise crítica a partir de metodologias contemporâneas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURSCHEIDT, Luís. **A aprendizagem musical por meio da utilização do conceito de totalidade do sistema Orff / Wuytack.** Dissertação (Mestrado). Curitiba: UFPR, 2008.

DENORA, Tia. **Music in Everyday Life.** New York: Cambridge University Press, 2000.

ELLIOTT, David. **Music Matters:** a new philosophy of music education. Oxford: Oxford University Press,

1995.

FONTERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn?** London: Ashgate, 2002.

PAYNTER, John. **Sound and Structure.** New York: Cambridge University Press, 1992. PAZ, Ermelinda Azevedo. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

ROCHA, Carmen M. M. **Educação musical:** método Willems. Salvador. 1990. SCHAFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2001.

SELF, George. **New sounds in class:** A Practical Approach to the Understanding and Performing of Contemporary Music in Schools. London: Universal Edition: 1967.

SWANWICK, K. **Music, Mind and Education.** Routledge, Londres, 1988.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHMANN, Marie-Laure. **La rítmica Jaques-Dalcroze.** Una educación por la música y para la música. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998.

GAINZA, Violeta. **Estudos de psicopedagogia musical.** São Paulo: Summus. 1988.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GORDON, Edwin. **Teoria de aprendizagem musical:** competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

SUZUKI, S. **Educação é amor:** um novo método de educação. 2ª ed. Santa Maria: Palloti, 1994.

SZÖNYI, Ersébet. **La Education Musical en Hungría através del Método Kodály.** Budapest: Corvina, 1976.

WILLEMS, Edgar. **El valor humano de la educación musical.** 3ª ed., Barcelona: Paidós, 2002.

ART 172 - MORFOLOGIA MUSICAL	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Estudo de padrões rítmicos, melódicos, harmônicos, etc., a partir de suas transformações em diversos períodos históricos da música erudita ocidental e da música Brasileira. Análise de formas musicais, estruturação fraseológica e das relações entre micro e macro-forma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Forma, estrutura, princípios de organização.

- Repetição, imitação, variação, contraste, motivo, tema. Desenvolvimento temático.

- Heterofonia, polifonia modal e tonal. Homofonia tonal.

- Formas seccionadas. Imitação, cânon, fuga. Variação, canzona, ostinato, chacona, passacalha. Suíte, sonata, quarteto, sinfonia, concerto.

- Música programática. Música serial.

- Técnicas e métodos de análise musical.

- Forma na música contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULEZ, Pierre. **A Música Hoje.** Perspectiva, 2011. ISBN 9788527302890

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2016. ISBN 9788527301848

GRIFFTHS, Paul. **A Música Moderna**: uma historia concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Zahar antigo, 2011. ISBN 9788571100046

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIE, Cedric Thorpe. **Musical Structure and Design.** New York: Dover Publications, 1966. **ISBN-10:** 0486216292 **ISBN-13:** 978-0486216294

DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. **Análise musical na teoria e na pratica.** Curitiba: UFPR, 2011. 211 p. ISBN 9788573352900.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 2001 ISBN 8571393621

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3. ed. Sao Paulo: EDUSP, 1996. 272 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** Sao Paulo: Via Lettera, c2004. 218 p. ISBN 8586932906

SCHENKER, Henrich. **Five Graphic Music Analyses.** Dover Publications, 2012. **ISBN-10:** 0486222942 **ISBN-13:** 978-0486222943 37,22

STEIN, Leon. **Anthology of Musical Forms**. **Structure & Style**: The Study and Analysis of Musical. Alfred Editions. Expanded ed., 1999. **ISBN-10:** 0874871646 **ISBN-13:** 978-0874871647 70,95

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales.** Idea books, 2004. **ISBN-10:** 8482362356 **ISBN-13:** 978-8482362359

MUS 156 e 157 - MÚSICA E TECNOLOGIA I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Itinerários do "código criativo" e "luteria pós-digital" sob o prisma dos algoritmos dos designs acústicos, eletrônicos, digitais e culturais de instrumentos tanto analíticos quanto desembocados em artefatos aurais tangíveis para a expressão musical, fomentando uma comunidade de desenvolvedores de aplicações pedagógicas diligentes às necessidades locais. Estudo jurídico dos licenciamentos de softwares musicais, das metodologias não-predatórias, das redes, plataformas e ecossistemas sob a égide do "software livre" qualificando o fazer educativo e profissional. Vivência e experimentação dos laboratórios de "simulação computacional e modelagem", de "síntese analógica em sistemas modulares", de "desenhos de escuta, fisiologias do som e neuromusicologia informatizada" e de "culturas integradas de gravação, engenharia do áudio e práticas de estúdio". Abordagens da interatividade e iteratividade dos paradigmas musicais e audiovisuais à luz da "computação cognitiva" e "redes neurais artificiais". Perspectivas do decolonialismo tecnológico, do impacto sociotécnico da informação digital e políticas de acesso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Prolegômenos: "open source", "free software" e os enredos jurídicos, "tecnofeudalismo" e os algorítmos insidiosos, tecnodiversidade, cosmotécnica e a "musiké téchne".
- Arquitetura dos ambientes de programação integrada e as linguagens de domínio específico: cliente e servidor, unidades generativas, expressividade algorítmica e abreviações, métodos de observação do servidor, interpretador, nodos, grupos, transporte, o espaço proxy, MIDI, OSC, interfaces gráficas, escalonamento e mapeamento de valores, porta serial e HID.
- Elementos de sintaxe: parênteses, colchetes, chaves, expressões, comentários, variáveis, funções, cadeia de caracteres, símbolos, classes, mensagens, métodos, números, operações, precedência, janela de postagem, leitura de erros, arranjos, listas, dicionários, condicionais, fluxo de dados, lógica, iterações e looping.
- Estruturas de controle do servidor: forks, loops, rotinas, tasks, elementos de clock, controle de interfaces, unidades de padronagem, sequenciamento, streams e unidades generativas de demanda.
- Fundamentos do processamento de sinal: síntese aditiva, síntese subtrativa, síntese por modulação, síntese estocástica, síntese espectral, síntese concatenada, síntese por modelagem física, síntese do trato vocal, disparadores, comportas, envelopes, manipulação de amostras, buffers, alocação de memória, wavetable, waveshaping e síntese por "generative adversarial networks" (GAN).
- Processamentos no domínio temporal: delay, phaser, flanger, chorus, reverb, tremolo, distorção, compressor, limiter, sustainer, noise gate, normalizer, filtros, FFT.
- Sistemas de afinação, escalas, xenoharmonia e aparatos de representação.
- Criação de "classes" e o paradigma da orientação a objetos.
- Programação funcional e "live coding".
- "Machine listening", "music information retrieval" (MIR), "new interfaces for musical expression" (NIME), musicologia computacional, lógica difusa (fuzzing-logic), "deep neural networks" (DNN), "deep belief networks" (DBN), "deep reinforcement learning" (DRL), "recurrent neural networks" (RNN) e "convolutional neural networks" (SIANN).
- Mapping e aquisição de dados para sonificação e visualização: na encruzilhada entre a síntese

de áudio e vídeo.

- Espaços compositivos: "channel-based audio" (stereo, center speaker, surround, LFE/sub-woofer, layouts horizontais, áudio imersivo), "object-based audio", "mid-side", "ambisonics" (HOA), aplicações VR, binaural, HRTF e perifonia.
- Música generativa e algorítmica: "sistemas auto-organizados" (modelos matemáticos e modelos biológicos) e "sistemas à base de conhecimento" (gramáticas generativas e neurônios artificiais).
- Culturas integradas de gravação, engenharia do áudio e práticas de estúdio.
- Síntese analógica em sistemas modulares.
- Tópicos em IoT e desenvolvimento mobile de apps.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

-

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-

MUS 294, 296, 318 a 325 - MÚSICA DE CÂMARA I a X	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Estudo e performance de obras originalmente escritas para formações camerísticas (duos a octetos). Discussão de fundamentos técnicos e interpretativos para a performance de música de câmara, com abordagem de diversos estilos do repertório erudito tradicional (Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo e Brasileiro). Realização de concertos com avaliação de banca examinadora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo e repertório da disciplina Música de Câmara será selecionado e programado de acordo com a instrumentação e nível técnico-musical apresentados pelos estudantes matriculados. A exigência e complexidade do repertório será desenvolvida de acordo com o sequenciamento da disciplina, em dificuldade progressiva. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:

- **Técnica instrumental aplicada ao repertório:** articulação, afinação, produção sonora;
- **Interpretação musical:** concepções interpretativas sobre gêneros e estilos musicais diversos (Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo e Brasileiro), influência de elementos melódicos, harmônicos, rítmicos, métricos e estruturais na interpretação de determinado repertório, caráter, textura, timbre;
- **Procedimentos da prática de música de câmara:** estudo da terminologia musical relacionada, técnicas de ensaio e estudo em grupo, notação de escolhas técnico-interpretativas na partitura, gestos corporais com significado musical, compreensão do papel desempenhado por cada instrumento, percepção sobre o equilíbrio sonoro do grupo;
- **Prática musical:** estudo em conjunto de repertório selecionado a partir do número e da formação instrumental dos estudantes matriculados na disciplina;

- **Preparação para concertos e recitais**: orientações específicas para a construção da performance. Apresentação pública dos resultados obtidos na unidade curricular sob forma de concertos, audições e recitais, com banca avaliadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARON, John. **Chamber Music:** A Research and Information Guide. 3. ed. New York: Routledge, 2015. ISBN 978-1138884021

HEFLING, Stephen. **Nineteenth-century chamber music**. 2. ed. New York: Routledge, 2003. ISBN 978-0-415-96650-4

STOWELL, Robin (Ed.). **The Cambridge Companion to the String Quartet.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003. ISBN 978-0521000420

McCALLA, James. **Twentieth-century chamber music.** 2. ed. New York: Routledge, 2003. ISBN 978-0415966955

ROSEN, Charles. **The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven.** Edição expandida. New York: W. W. Norton & Company, 1998. ISBN 978-0393317121

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Melvin. **Guide to chamber music.** 3 ed. New York: Dover Publications, 2001. ISBN 978-048-641879-7

KERMAN, Joseph. **The Beethoven Quartets.** New York: W. W. Norton & Company, 1979. 408 p. ISBN 978-0393009095

RADICE, Mark A. **Chamber Music:** An essential History. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2012. ISBN 978-0-472-05165-6

RINK, John (Ed). **Musical Performance:** A Guide to Understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. ISBN 978-0521788625

SADIE, Stanley (Ed.); TYRRELL, John (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2. ed. London: Oxford University Press, 2004. 29 v. ISBN 978-0195170672

ART 008 e 009 - MUSICALIZAÇÃO BÁSICA I e II	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

1º Semestre:

1. A Música na Idade Media (ou: do uníssono a polifonia)
   1.1. O Canto Ambrosiano (sec. IV)
   1.2. O Canto Gregoriano (sec. VI)
   1.3. A Polifonia (sec. IX)
   1.4. O Moteto do sec. XIII
2. A Música da Renascenca

2.1. O Contraponto

2.2. O Moteto e o Madrigal renascentistas

2.3. A Ópera

2.4. Da polifonia a homofonia

2.5. As danças e a "suíte"

3. O Barroco Musical

3.1. A Suíte como Musica de Arte

3.2. A forma Fuga

3.3. O Concerto Grosso

3.4. Variação, Baixo Ostinato, Passacaglia, Chaconne e Tema com variações

4. Classicismo Musical

4.1. Barroco / Classicismo

4.2. A forma Sonata (bitematica)

4.3. A Sinfonia e o Concerto

4.4. A Ópera Clássica

5. A Transição do Classicismo para o Romantismo musical

5.1. Beethoven - a ampliação e a subversão da forma Sonata

5.2. Schubert - o Lied como pressuposto geral

2º Semestre:

1. O Romantismo Musical

1.1. Romantismo x Classicismo (Conceituação geral)

1.2. Do "Lied" as formas livres (Canções sem palavras, Momentos musicais, Estudos, Noturnos, Improvisos, Valsas, Mazurkas, Polonaises, etc.)

1.3. A Música Programática

1.3.1.O Poema Sinfônico

1.3.2.O piano e o Poema Instrumental (Baladas)

1.4. O Tratamento Romântico da "Forma-Sonata"

1.5. A Ópera Romântica

1.5.1.Verdi

1.5.2.Wagner

2. O Neoclassicismo musical

2.1. Brahms

2.2. Cesar Franck

3. Erik Satie e a revolução da linguagem musical

3.1. Os textos e artigos - as ideias

3.2. A influencia - Porta para o século XX

4. A Música impressionista

4.1. Debussy

4.2. Ravel

5. Atonalismo

5.1. Schoenberg e o Sistema dodecafônico

5.2. Stravinsky e a liberdade de composição 6 –

6. A Música pós-1922 no Brasil - Villa-Lobos

7. A Música Aleatória

7.1. Conceituação

7.2. Precursores (ou: o que havia de aleatório na música convencional)

7.3. Audição de obras seguida de debate

8. A Música Eletroacústica

8.1. A Música Concreta (França)

8.2. A Música Eletrônica (Alemanha)

9. Vanguarda e rumos da linguagem na Musica de Arte - Debate

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender Musica.** Ed. Artenova.

MENUHIM, Yehudi; DAVIS, Curtis W. **A Musica do Homem.** Martins Fontes, Ed. Fundo Educativo Brasileiro.

CARPEAUX, Otto M. **Uma nova historia da Musica.** Ed. Zahar.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ART 171 - MUSICOLOGIA BRASILEIRA	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Estudar as principais teorias e métodos de pesquisa musicológica histórica (pesquisa em arquivos) e etnomusicológica (pesquisa de campo). Conscientizar da importância do desenvolvimento de uma musicologia brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Reflexão disciplinar sobre métodos e processos de investigação histórica, social e cultural da música brasileira (folclorica, popular e erudita).
2. Trabalhos de iniciação em pesquisas de campo (etnomusicologia) e/ou pesquisas de arquivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEBATES - Cadernos do Programa de Pós Graduação em Música da UNIRIO.

CASTAGNA, Paulo, org. ANAIS do Encontros de Musicologia Histórica do Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora.

Revistas da ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA - Rio de Janeiro.

REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TATIT, Luiz. **Musicando a Semiótica.** Fapesp/Annablume: 1997.

NATTIEZ, J.-J. **Fidelidade, Autenticidade e Juízo Crítico.** In Cronos e Orfeu: São Paulo, Via Lettera, 2005.

LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BLACKIG, John. **How musical is man?** University of Washington Press, 1973.

MUS 251, 255, 282, 283 - OFICINA DE CHORO I a IV	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

- Situar o gênero Choro historicamente.

- Abordar características formais, harmônicas, rítmicas e melódicas.

- Trabalhar um repertório básico com obras dos principais compositores do gênero.

- Explicitar conceitos de condução rítimica (levadas) para os instrumentos harmônicos.

- Demonstrar as possibilidades polifônicas trabalhando arranjos com 2 vozes e acompanhamento a partir das possibilidades de instrumentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estabelecer uma meta de repertório básico a partir de 3 compositores pilares do gênero Choro: Ernesto Nazareth, Jacob do Bandolim e Pixinguinha.

- Trabalhar com os instrumentistas melódicos aspectos rítmicos e interpretativos inerentes ao gênero.

- Trabalhar com os instrumentos acompanhadores aspectos característicos do acompanhamento, como levadas e conduções harmônicas.

- Mostrar os principais encadeamentos harmônicos e as possibilidades de condução de linhas de baixo.

- Aperfeiçoar os conceitos desenvolvidos no módulo anterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, José Paulo. **Levadas Brasileiras para Violão.** Rio de Janeiro, 2012. 58p

CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro Vol 1.** Irmãos Vitale: São Paulo, 2007, 2ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. Irmãos Vitale: São Paulo.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de Composições de Jacob do Bandolim Vol 1**. Irmãos Vitale: São Paulo, 2011.

PRINCE, Ádamo. **Linguagem Harmônica do Choro.** Irmãos Vitale: São Paulo.

SÈVE, Mário; GANC, David. **Choro Duetos-Pixinguinha e Benedito Lacerda. Vol I.** Irmãos Vitale: São Paulo 2011.100p

SÈVE, Mário; GANC, David. **Choro Duetos-Pixinguinha e Benedito Lacerda. Vol II**. Irmãos Vitale: São Paulo 2011. 96p.

MUS 024 a 042 - OFICINA DE PERFORMANCE - CANTO I a IX	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Estudos coletivos sobre a pedagogia e a literatura do instrumento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Aulas teóricas e práticas com estudos e análises sobre as diversas escolas de canto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLEMAN, R. 1986. The science of vocal pedagogy. 1st Midland Ed. Bloomington, Indiana.

BAPTISTA, F. Zito. A Ópera. Rio de Janeiro: Nova Franteira, 1987.

Brandi, E. - Educação da Voz Falada - Rio de Janeiro. Ed. Gernasa - 1972

BROWN, W. E. 1957. Vocal Wisdom: Maxims of Giovanni Battista Lamperti. Crescendo Press. New York.

COELHO, H.S.N.W, 1999. Técnica vocal para coros (4ª edição). Editora Sinodal, São Leopoldo, 76 p.

CONABLE, B. 2000. The structures and movement of breathing .A primer for choirs and choruses. GIA Publications Inc, Chicago.

COSTA, H.O. & SILVA, M.A. e. 1998. Voz Cantada. Evolução, Avaliação e Terapia Fonoaudiológica Lovise. São Paulo.

LEHMANN, Lilli. Aprenda a cantar. Ediouro. São Paulo, 1984.

MACCLINTOCK, Carol. The Solo Song. New York: W.W. Norton & Co. 1973.

MANSION, Madeleine. L'Étude du Chant. Paris: Richard Masse, 1956.

McKINNEY,J. 1982. The diagnosis and correction of vocal faults. TN: Broadman Press, Nashville.

MILLER, R., 1977. English, French, German and Italian techniques of singing: a study in national tonal preferences and how they relate to functional efficiency. The Scarecrow Press, Metuchen.

MILLER, R., 1996. The structure of singing - system and art in vocal technique. Schirmer Books, New York.

PACHECO, A. 2006. O canto antigo italiano. Uma análise comparativa dos tratados de canto de Píer Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P.R. Garcia. ANNABLUME Editora. São Paulo.

PERELLÓ, J., Caballé, M. & E. Guitart, 1982. Canto – Diccíon. Foniatria estética (Audiofoniatria y logopedia 2ª edición). Editorial Científico -médica, Barcelona

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHEIL, R. F. 2004. A Singer's Manual of Foreign Language Dictions. YBK Publishers, New York.

VIDAL, M.R.M., 2000. Pedagogia vocal no Brasil: Uma abordagem emancipatória para o ensino – aprendizagem do canto. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro.

MUS * - OFICINA DE PERFORMANCE - CRAVO I a VIII**	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Aperfeiçoamento das habilidades requeridas dos cravistas em suas apresentações públicas, a partir da abordagem de tópicos relacionados à técnica, interpretação e performance musical no cravo, em aulas preferencialmente coletivas e em performances em classe e/ou em apresentações públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Leitura e discussão de textos selecionados;
- Simulações de performance e/ou apresentações públicas;
- Aulas coletivas em modalidade master class.

* O conteúdo e repertório serão selecionados e programados de acordo com as necessidades técnicas, interpretativas e performáticas apresentadas pelos alunos matriculados. A exigência sobre a performance musical e a complexidade do repertório trabalhado serão desenvolvidas de acordo com o sequenciamento da disciplina, em dificuldade progressiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACH, Carl Phillip Emanuel. Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

FAGERLANDE, Marcelo (org.). Tratados e Métodos de Teclado: Sancta Maria, Frescobaldi, Couperin e

Rameau. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação da Escola de Música da UFRJ, 2013.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987.

SCHOTT, H. Playing the Harpsichord. Mineola, New York: Courier Dover Publications, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTT, J. Playing with history: the historical approach to musical performance. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

NEUMANN, Frederick. Ornamentation in baroque and post-baroque music: with special emphasis on J. S. Bach. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1978.

MUS 025 a 033 - OFICINA DE PERFORMANCE - FLAUTA TRANSVERSA I a IX	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Estudo progressivo dos fundamentos da execução do instrumento musical visando, em primeiro lugar, a sua utilização enquanto ferramenta pedagógica em educação musical e, em segundo lugar, a prática interpretativa do repertório, desenvolvendo competências artísticas, estéticas e pedagógicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Estudo de repertório selecionado. Técnica aplicada ao repertório Leitura à primeira vista. Desenvolvimento de habilidades artísticas no instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAFFANEL, Claude Paul; GAUBERT, Philippe. **Complete Flute Method for Flute.** Ed. Paris, 1958

DEBOST, Michael. **The Simple Flute:** From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

DICK, Robert. **The other flute:** a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

RÓNAI, Laura. Em **busca de um mundo perdido** – Métodos de flauta do Barroco ao século XX. Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXTRESSER, J. e REARICH, M. **Orchestral Excerpts for Flute and Piano.** Theodore Presser Ed., 2008.

WUMMER, J. **Orchestral Excerpts.** International Music Company, 10 volumes.

STALLMAN, R. e BACH, J. S. **66 Pieces.** International Music Company. 1994.

MUS 070 a 078 - OFICINA DE PERFORMANCE - PIANO I a IX	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Aperfeiçoamento das habilidades requeridas dos pianistas em suas apresentações públicas, a partir da

leitura e discussão de textos relacionados ao universo da performance, da abordagem de tópicos relacionados à apresentação em público, da realização de *master classes*, discussões sobre compositores e obras, simulações de recitais e atividades de leitura à primeira vista, acompanhamento e música de câmara.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Tempo e qualidade de estudo do instrumento;
- Técnicas de memorização de repertório;
- Tópicos sobre problemas de performance musical: Ansiedade, medo de palco, brancos, timidez, falta de concentração.
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class.*

2º Semestre:

- A preparação da obra musical;
- Estratégias de estudo ao piano;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class.*

3º Semestre:

- Leitura e discussão de textos selecionados;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class.*

4º Semestre:

- Seminários sobre compositores Barrocos;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class.*

5º Semestre:

- Seminários sobre compositores do Classicismo;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class.*

6º Semestre:

- Seminários sobre compositores do Romantismo;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;

- Aulas coletivas em modalidade *master class.*

7º Semestre:

- Seminários sobre compositores do Impressionismo;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class.*

8º Semestre:

- Seminários sobre compositores da primeira metade do século XX;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class.*

9º Semestre:

- Seminários sobre compositores da segunda metade do século XX e do século XXI;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTAINHA, Guilherme Halfeld. **O ensino do piano**: seus problemas técnicos e estéticos. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs e Cia. Ltda., 1956.

GERIG, Reginald. **Famous Pianists and Their Technique**, New Edition. 2ª ed. Bloomington: Indiana University Press. 2007. ISBN-13: 978-0253348555

PEREIRA, Antônio Leal de Sá. **Ensino Moderno de Piano**: Aprendizagem racionalizada. São Paulo: Ricordi. 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANTORE, Luca. **Historia de la tecnica pianistica**. Madri: Alianza. 2001. ISBN-13: 978-842067895

EIGELDINGER, Jean-Jacques. **Chopin: pianist and teacher**: as seen by his pupils. Cambridge: Cambridge University Press. 1986. ISBN-13: 978-0521367097

GIESEKING, Walter; LEIMER, Karl. **Piano Technique**. Mineola: Dover Publications. 1972. ISBN-13: 978-0486228679.

NEUHAUS, Heinrich. **The art of piano playing**. Londres: Kahn and Averill. 1998. ISBN-13: 978-1871082456.

NEWMAN, William S. **The pianist's problems**: A modern approach to efficient practice and musicianly performance – revised and enlarged. Nova Iorque: Harper & Brothers Publishers. 1986. ISBN-13: 978-0306802690

MUS 097 a 105 - OFICINA DE PERFORMANCE - VIOLÃO I a IX	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Literatura do Instrumento. Pedagogia do Instrumento. Conjuntos de Instrumentos. Técnicas de Performance. Masterclasses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação pública das peças estudadas, discussão de aspectos relevantes à performance; Gravação e apreciação do material apresentado, comparação com referências; organização de encontros com professores convidados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIULIANI, Mauro. Mauro **Giuliani's 120 studies for right hand development**. Estados Unidos: Alfred, 1983. 20 p. (Classical guitar study series). ISBN 0898981905

GOODRICK, Mick. **The advancing guitarist**: applying guitar concepts & techniques. Milwaukee: Hal-Leonard, c1987. 115 p. ISBN 0881885894.

SHEARER, Aaron. **Learning the classic guitar**. Pacific Grove: Mel Bay, c1990. v. ISBN 0871668556.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOR, Fernando. **The complete studies for guitar**. Heidelberg: Chanterelle Verlag, c2009. 192 p. (Chanterelle; 491). ISBN 9780786637058.

NOAD, Frederick. **100 graded classical guitar studies**. New York , USA: Amsco Publications, c1985. 170 p. ISBN 0711906122.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**: 70 musicas harmonizadas e analisadas: violao, guitarra, baixo , teclado. 15. ed. Sao Paulo: Irmaos Vitale, [20--]. 287 p. ISBN 8585426063

BACH, Johann Sebastian; EOTVOS, Jozsef. **The complete lute works**: samtliche lautenwerke. Heidelberg: Chanterelle, 2007. 127 p. ISBN 9780786668199.

IZNAOLA, Ricardo. **On practicing**: a manual for students of guitar performance. EUA, c2000. 24 p.

MUS 115 a 123 e 150- OFICINA DE PERFORMANCE - VIOLINO I a X	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Discussão de conceitos relacionados à técnica, interpretação e performance musical no violino, em aulas coletivas. Realização de performances em classe e em apresentações públicas, com orientação do docente responsável e com participação oral dos demais alunos, de forma a promover o desenvolvimento de competências para a realização de performances musicais satisfatórias e motivadoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo e repertório desenvolvido na disciplina Oficina de Performance – Violino será selecionado e programado de acordo com as necessidades técnicas, interpretativas e performáticas apresentadas pelos estudantes matriculados. A exigência sobre a performance musical e a complexidade do repertório

trabalhado serão desenvolvidas de acordo com o sequenciamento da disciplina, em dificuldade progressiva. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:

- Preparação para a performance musical: planejamento do estudo da performance, ferramentas de simulação e auto-avaliação da performance, estabelecimento de rotinas pré-performance, técnicas de concentração e relaxamento;
- Rituais de performance: apresentação das obras, gestos de performance (respiração, suspensão, expressão corporal), agradecimentos;
- Técnicas instrumentais: fundamentos técnicos de mão direita e de mão esquerda trabalhados coletivamente, materiais didáticos para aprendizagem e aperfeiçoamento técnico;
- Interpretação musical: estilo; critérios para escolha de dedilhados, arcadas e golpes de arco; influência de elementos melódicos, harmônicos, rítmicos, métricos e estruturais na interpretação de determinado repertório; caráter; timbre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUER, Leopold. **Violin Playing as I Teach It.** Mineola: Dover Publications, 1980. 128 p. ISBN 978-0486239170

FLESCH, Carl. **The Art of Violin Playing:** Book One. New York: Carl Fischer, 2000. 192 p. ISBN 978-0825828225.

FLESCH, Carl. **The Art of Violin Playing:** Book Two - Artistic Realization and Instruction. 2. ed. New York: Carl Fischer, 2008. 204 p. ISBN 978-0825865909.

FISCHER, Simon. **Basics:** 300 Exercises and Practice Routines for the Violin. London: Edition Peters, 1997. 231 p. ISBN 978-1901507003.

FISCHER, Simon. **Practice:** 250 Step by Step Practice Methods for the Violin. London: Edition Peters, 2004. 336 p. ISBN 978-1843670087.

GALAMIAN, Ivan. **Principles of violin playing and teaching.** Mineola: Dover Publications, 2013. 108 p. ISBN 978-0486498645.

GERLE, Robert. **The Art of Practising the Violin:** With Useful Hints for All String Players. Londres: Stainer & Bell, 1983. 110 p. ISBN 978-0852495063.

GERLE, Robert. **The Art of Bowing Practice:** The Expressive Bow Technique. St. Louis: EC Schirmer Music Co, 1991. 104 p. ISBN 978-0852497913.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHMANN, Alberto. **An Encyclopedia of the Violin.** New York: Dover Publications, 2008. 496 p. ISBN 978-0486466187.

BOYDEN, David D. **The History of Violin Playing from its Origins to 1761 and its Relationship to the Violin and Violin Music.** Oxford: Clarendon Press, 1990. ISBN 978-0198161837.

BROWN, Clive. **Classical & Romantic Performing Practice 1750-1900.** New York: Oxford University Press, 2004. 676 p. ISBN 978-0195166651.

FLESCH, Carl. **Problems of Tone Production in Violin Playing.** New York: Carl Fischer, 1970. 24 p. ISBN

978-0825810848.

FLESCH, Carl. **Urstudien:** Basic Studies. New York: Carl Fischer, 2000. 21 p. ISBN 978-0825808869.

FISCHER, Simon. **The Violin Lesson.** London: Edition Peters, 2013. 336 p. ISBN 979-0577088969.

MENUHIN, Yehudi. **The Compleat Violinist:** Thoughts, Exercises, Reflections of an Itinerant Violinist. New York: Summit Books, 1986. 148 p. ISBN 978-0671612948.

MENUHIN, Yehudi; PRIMROSE, William. **Violin and Viola.** London: Kahn and Averill Publishers, 1998. 288 p. ISBN 978-1871082197.

MOZART, Leopold. **A Treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing.** Oxford: Oxford University Press, 1985. 274 p. ISBN 978-0193185135.

SAND, Barbara Lourie. **Teaching Genious:** Dorothy DeLay and the Make of a Musician. Wisconsin: Amadeus Press, 2005. 240 p. ISBN 978-1574671209.

SALLES, Mariana Isdebski. **Arcadas e Golpes de Arco:** A Questão da Técnica Violinística no Brasil. Proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004. ISBN 978-8570624208.

STOWELL, Robin (Ed.). **The Cambridge Companion to the Violin.** Cambridge: Cambridge University Press, 1993. 320 p. ISBN 978-0521399234.

STOWELL, Robin. **The Early Violin and Viola:** A Practical Guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 252 p. ISBN 978-0521625555.

STOWELL, Robin. **Violin Technique and Performance Practice in the Late Eighteenth and Early Nineteenth Centuries.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 428 p. ISBN 978-0521397445.

MUS 052 a 060 - OFICINA DE PERFORMANCE - VIOLONCELO I a IX	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Conhecimento do repertório do instrumento através de gravações de áudio e vídeo. Master Classes, ou seja, performances comentadas orientadas pelo professor. Estudo de textos relativos à área da performance.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Origem do Violoncelo: Instrumentos antecessores
- Período Barroco
- Período Clássico
- Período Romântico
- Período Moderno
- Música Brasileira
- Conjuntos de Violoncelos

- Preparação para o recital final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRIETO, Carlos. **As Aventuras de um Violoncelo.** Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001.

PARNCUTT & MACPHERSON. **The Science & Psychology of Music Performance**. New York: Oxford University Press: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COWLING, Elizabeth. **The Cello.** Los Angeles: Charles Scribner's Sons Music Company: 1975.

MUS 166 a 170 - OFICINA PEDAGÓGICA I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da iniciação musical. Conceitos e objetos musicais para crianças de três a 6 anos de idade: experimentações com alturas, dinâmicas, andamento, timbres dentre outros materiais sonoros pertinentes ao fazer musical. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão na área de educação musical a partir dos materiais desenvolvidos nas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos teórico-metodológicos para a iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Planejamento de aulas de iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Reflexões sobre a prática de iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Produção de material didático para a iniciação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAREZZO, Margareth. **Canteiro:** Música para Brincar. Ática, 2017.

DAREZZO, Margareth. **Quem vem lá?** Música e Brincadeira para o bebê. Melhoramentos, 2015.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para a Educação Musical**. Fino Traço, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 2 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 3 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 4 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 5 vol**. Fino Traço. 2016.

MUS 286 e 287 - OFICINA DE REPERTÓRIO PEDAGÓGICO I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Pesquisa, análise e interpretação de repertório com diferentes finalidades educativas, visando diferentes contextos educacionais. Desenvolvimento de atividade curricular de extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Pesquisa de repertórios didáticos de pedagogos musicais brasileiros e estrangeiros;
- Análise do repertório selecionado, evidenciando suas possibilidades educativas;
- Interpretação do repertório selecionado;
- Apresentação do repertório estudado.

2º Semestre:

- Definição do conhecimento musical a ser trabalhado nos repertórios didáticos a serem criados;
- Exploração do instrumental disponível, incluindo-se o próprio corpo e instrumentos alternativos;
- Criação de repertório com finalidades educativas;
- Estudo do repertório criado;
- Apresentação do repertório estudado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, José Nunes (Org.). **Canções do Brasil** – Para repertório Orff. Tomo I. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.

FERNANDES, José Nunes (Org.). **Canções do Brasil** – Para repertório Orff. Tomo II. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.

KUHLMANN, Uirá A. **Música para cartelas e tubos percussivos**. São Paulo: DoReMiFa Shop, 2015.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. 352p.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. I Pentatonic. London: Schott, 1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. II Major: Drone Brass - Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. III Major: Dominant and

Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. IV Minor: Drone Brass - Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. V Minor: Dominant and Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

CUNHA, João; CARVALHO, Sara; MASCHAT, Verena. **Abordagem Orff-Schulwerk**. História, filosofia e princípios pedagógicos. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015.

MUS 256 a 259, 326 a 331 - OFICINA INTERDISCIPLINAR - ESPETÁCULOS DIDÁTICOS I a X	**Carga-horária por módulo:** 90

EMENTA:

Abordagem teórico-prática de tema que abranja conteúdos inseridos nos vários eixos disciplinares do Curso com vistas à produção de espetáculo com culminância em apresentação pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Definição do espetáculo a ser produzido (se espetáculo da literatura ou se criação coletiva dos alunos matriculados).

Unidade II – Definição dos papéis de cada grupo de alunos na produção do espetáculo.

Unidade III – Ensaios dos grupos.

Unidade IV – Apresentações públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUEIRA, Monique A. **A formação do ouvinte**: um direito do cidadão: propostas para a educação musical no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1994.

_____. **Música, consumo e escola**: reflexões possíveis e necessárias In: PUCCI, Bruno et al. (Org.). Teoria crítica, estética e educação. Piracicaba: Unimep; Campinas: Autores Associados, 2001. p. 185-195.

PÉREZ GÓMEZ, A.. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001. SALVADOR, A. D. Cultura e educação brasileiras. Petrópolis: Vozes, 1971. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos). SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp. 1991.

SCHMIDT, Luciana Machado. **A pedagogia musical histórico-crítica**: o desafio de uma concepção da música através da educação escolar. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

STEWART, R. J. **Música e psique**. Tradução Carlos Afonso Malferari. São Paulo: Cultrix, 1987.

TOURINHO, Irene. **Usos e funções da música na escola pública de 1o grau**. Fundamentos da Educação Musical, Porto Alegre, n. 1, p. 91-133, 1993.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZAGONEL, Bernadete. **Que educação musical é essa?** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 1998, Recife. Anais Recife: Abem, 1998. p. 73-76.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, M. L. (1999) **O prazer de ouvir música**. Sugestões pedagógicas de audições para crianças. Lisboa: Editorial Caminho.

AMADO, M. L., Monteiro, I. (2005) **Música para Olhar**. Lisboa: Editorial Caminho.

BERNSTEIN, L. (1972). **Concertos para jovens**. Publicações Europa-América.

MARTINS, M. L. (1987) **A criança e a música**. O livro do professor. Lisboa: Livros Horizonte.

SWANWICK, K. (1979). **A basis for music education**.

MUS 166 e 170 - OFICINA PEDAGÓGICA I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

1º semestre:

Fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da iniciação musical. Conceitos e objetos musicais para bebês e crianças de zero a três anos de idade: experimentações com alturas, dinâmicas, andamento, timbres dentre outros materiais sonoros pertinentes ao fazer musical. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão na área de educação musical a partir dos materiais desenvolvidos nas práticas.

2º semestre:

Fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da iniciação musical. Conceitos e objetos musicais para crianças de três a seis anos de idade: experimentações com alturas, dinâmicas, andamento, timbres dentre outros materiais sonoros pertinentes ao fazer musical. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão na área de educação musical a partir dos materiais desenvolvidos nas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º semestre:

- Fundamentos teórico-metodológicos para a iniciação musical de crianças de 0 a 3 anos de idade.
- Planejamento de aulas de iniciação musical de crianças de 0 a 3 anos de idade.
- Reflexões sobre a prática de iniciação musical de crianças de 0 a 3 anos de idade.
- Produção de material didático para a iniciação musical.

2º semestre:

- Fundamentos teórico-metodológicos para a iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Planejamento de aulas de iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Reflexões sobre a prática de iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Produção de material didático para a iniciação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAREZZO, Margareth. **Canteiro:** Música para Brincar. Ática, 2017.

DAREZZO, Margareth. **Quem vem lá? Música e Brincadeira para o bebê**. Melhoramentos, 2015.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para a Educação Musical**. Fino Traço, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 2 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 3 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 4 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 5 vol**. Fino Traço. 2016.

MUS 161, 163, 185, 186, 234 a 239 - ORQUESTRA ACADÊMICA I a X	**Carga-horária por módulo:** 90

EMENTA

Fundamentos técnicos e interpretativos para a performance orquestral. Abordagem de técnicas de estudo aplicadas ao instrumento e ao repertório. Estudo e interpretação de excertos orquestrais, e/ou obras camerísticas, e/ou sinfônicas representativas de diferentes períodos históricos, de autores estrangeiros e brasileiros. Estudo e aprimoramento de exigências técnicas e comportamentais relacionadas à atividade orquestral. Desenvolvimento de atividades de extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo e repertório das disciplinas Orquestra Acadêmica será selecionado e programado de acordo com a instrumentação e nível técnico-musical apresentados pelos estudantes matriculados. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:

- Repertório orquestral e/ou camerístico: estudo e performance de música orquestral e de câmara composta por diferentes compositores e em diversos períodos históricos, selecionada a partir da formação de grupos musicais entre os estudantes da disciplina;
- Rituais e procedimentos da prática orquestral e/ou camerística: estudo da terminologia, procedimentos e rituais empregados na atividade orquestral e/ou camerística;
- Excertos orquestrais: Estudo e prática de repertório padrão de audições para ingresso em

orquestras profissionais;

- Preparação para concertos e audições: orientações específicas para a construção de uma rotina pré-performance. Apresentação pública dos resultados obtidos na unidade curricular sob forma de audições, concertos tradicionais e didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADEY, Christopher. **Orchestral Performance:** A Guide for conductors and players. London: Faber & Faber, 1998. ISBN 978-0571249169.

DEL MAR, Norman. **Anatomy of the Orchestra.** London: Faber & Faber, 2014. ISBN 978-0571250998

MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana Marina. **Orquestra:** histórico, regência e instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011. 178 p. ISBN 9788560665228.

PISTON, Walter. **Orchestration.** 1. ed. New York: W. W. Norton & Company, 1955. ISBN 978-0393097405.

SWOBODA, Henry; SWOBODA, Henry. *O* **mundo da orquestra sinfônica.** Rio de Janeiro: Fórum Editora Ltda, 1968. 180 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra.** 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988. 76p.

BERLIOZ, Hector; STRAUSS, Richard. **Treatise on instrumentation.** Mineola: Dover Publications, 1991. ISBN 978-0486269030.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2 v. ISBN 8533615027

SADIE, Stanley (Ed.); TYRRELL, John (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2. ed. London: Oxford University Press, 2004. 29 v. ISBN 978-0195170672

SHATZKIN, Merton. **Writing For The Orchestra:** An Introduction To Orchestration. 1 ed. London: Pearson, 1993. ISBN 978-0139534317.

WADE-MATTHEWS, Max. **The History of Musical Instruments and Music-Making:** A Complete History of Musical Forms and the Orchestra. Leicester: Southwater, 2010. ISBN 978-1844767533.

MUS 10, 137, 139 e 253 - ÓPERA: ARTE TOTAL I, II, III e IV	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Introdução à mais complexa das artes interpretativas, combinação de música, teatro e literatura. A disciplina abordará a história, a evolução estilística e as características musicais, vocais e teatrais da ópera desde o seu nascimento até os dias atuais, através da análise e apreciação de suas obras mais

representativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Nascimento da Ópera
- O Barroco Italiano: a Opera Seria
- O Barroco Francês: a Tragédie-Lyrique e o Opera-Ballet
- O Classicismo e a Opera Buffa: Mozart
- O Bel Canto Italiano
- A Ópera Romântica Italiana e o Verismo: Verdi e Puccini
- A Ópera Romântica Germânica: Wagner e o Drama Musical
- A Ópera Francesa: Grand Opéra, Opéra-Lyrique e Opéra-Comique
- A Ópera Nacionalista Eslava
- A Ópera no Século XX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Abbate, Carolyn & Parker, Roger: Uma História da Ópera. São Paulo: Companhia das Letras. 2015

Parker, Roger. The Oxford Illustrated History of Opera. New York: Oxford University Press. 1994

Bourne, Joyce: Ópera. Lisboa: Editorial Estampa. 2008

Fischer, Burton D.: A History of Opera: Milestones and Metamorphoses. USA: Opera Journeys Publishing. 2005

Lindenberger, Herbert: Situating Opera – Period, Genre, Reception – Cambridge University Press. 2010

Harewood. Kobbé: O Livro Completo da Ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Headington, Westbrook & Barfoot: Opera – A History. London: The Bodley Head. 1987

Batta, Andras: Ópera – Compositores, Obras, Intérpretes. Editora HF Ulmann. 2000

Kerman, Joseph: A Ópera como Drama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1990

Caznók, Yara B. Ouvir Wagner Ecos Nietzschianos. São Paulo: Musa Editora. 2000

Weisstein, Ulrich: Selected Essays on Opera. New York – Amsterdam: Rodopi. 2006

Fraga, Fernando; Matamoro, Blas. A Ópera. São Paulo: Editora Angra. 2000

Donington, Robert: Opera and its Symbols. Yale University Press. 1992

Sadie, Stanley; Macy, Laura: The Grove Book of Operas & The Grove Book of Opera Singers

MUS 295 - ORQUESTRAÇÃO	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

Análise e prática da orquestração sob o ponto de vista da criação e da apreciação musicais, oportunizando ao aluno um primeiro contato com técnicas de diversos estilos e gêneros a partir de repertório e de manuais didáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Classificações possíveis dos instrumentos musicais e da voz cantada.
2. Mecânica, especificidades técnicas, registros, transposições e sonoridades dos instrumentos da orquestra e da voz cantada.
3. Reflexões sobre dinâmica, articulação, timbre e espacialização.
4. Técnicas básicas de orquestração sob o ponto de vista:
    a. geral da formação do coro, da orquestra, da banda e de grupos de câmara.
    b. geral dos estilos barroco, clássico, romântico e moderno.
    c. específico de gêneros musicais.
5. Incursões pela orquestração na música pós-moderna e contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PÉREZ-GONZÁLES, Eladio. **Iniciação à técnica vocal:** para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: E. Pérez-Gonzáles, 2000. ISBN: 85-901408-1-4

PISTON, Walter. **Orchestration.** W. W. Norton & Company, 1955. ISBN: 978-0393097405

RIMSKY-KORSAKOV. **Principles of Orchestration.** Dover Publications: 1964. ISBN: 978-0486212661

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER. **The Study of Orchestration.** W. W. Norton & Company: 2016. ISBN: 978-0393920659

BENJAMIN; HORVIT; KOOZIN; NELSON. **Music for Analysis:** Examples from the Common Practice Period and the Twentieth Century. Oxford University Press: 2018. ISBN: 978-0190620752

DIMON & BROWN. **Anatomy of the Voice:** An Illustrated Guide for Singers, Vocal Coaches, and Speech Therapists. North Atlantic Books: 2018. ISBN: 978-1623171971

GROUT & PALISCA. **História da Música Ocidental.** Gradiva: 2014. ISBN: 978-9726623823

PERJROLO & DeROSA. **Acoustic and MIDI Orchestration for the Contemporary Composer:** A Practical Guide to Writing and Sequencing for the Studio Orchestra. Focal Press: 2016. ISBN: 978-1138801509

ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de formas musicales.** Idea Books, SA: 2004. ISBN: 978-8482362359

MUS 169, 248, 187, 188 - PERCEPÇÃO MUSICAL I a IV	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Desenvolvimento perceptivo e conceitual dos materiais componentes da música (parâmetros sonoros, estrutura formal, processos melódicos e harmônicos) e de seus aspectos expressivos; formação auditiva para desenvolver a capacidade de comparar, discernir e compreender as estruturas musicais, seus significados e suas relações; desenvolvimento da leitura e da escrita musical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

Elementos da notação musical;

Intervalos simples melódicos e harmônicos;

Escalas maiores e menores;

Melodias tonais unitônicas;

Compassos simples e compostos;

Ritmo: divisão da pulsação em até 4; síncope; contratempo; pausas; quiálteras;

Tríades no estado fundamental e inversões;

Reconhecimento da função do acorde – tríades diatônicas;

Cadências;

Prática da leitura à primeira vista de elementos compatíveis aos trabalhados no reconhecimento auditivo;

Realização de trechos musicais com ação combinada.

2º Semestre:

Fixação e revisão do conteúdo do semestre anterior;

Intervalos simples melódicos e harmônicos;

Melodias tonais unitônicas;

Fraseologia musical;

Reconhecimento da figura melódica - recursos melódicos de composição

Mudanças de compasso com mudança de métrica;

Ritmo: divisão da pulsação em até 6; polirritmia;

Tríades no estado fundamental e inversões;

Reconhecimento da função do acorde – tríades diatônicas;

Notas estranhas ao acorde

Prática da leitura à primeira vista de elementos compatíveis aos trabalhados no reconhecimento auditivo;

Realização de trechos musicais com ação combinada.

3º Semestre:

Fixação e revisão do conteúdo do semestre anterior;

Intervalos melódicos e harmônicos;

Melodias tonais modulantes aos tons vizinhos;

Tétrades no Estado Fundamental e inversões;

Reconhecimento da função do acorde – tríades e tétrades diatônicas;

Modalismo;

Fraseologia musical;

Ritmo: quiálteras, ligaduras, subdivisão da pulsação em oito;

Prática da leitura à primeira vista cantada com elementos do conteúdo trabalhado;

Ação combinada.

4º Semestre:

Fixação e Revisão do conteúdo do semestre anterior;

Melodias tonais modulantes aos tons vizinhos e afastados;

Fraseologia musical;

Dominantes secundárias e acordes de sexta aumentada;

Acordes de 5,6 e 7 sons;

Modalismo (continuação);

Atonalismo;

Compassos alternados;

Ritmos com valores adicionais; Polirritmia;

Prática da leitura à primeira vista cantada de elementos compatíveis aos trabalhados na prática auditiva;

Realização de trechos musicais com ação combinada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENWARD, Bruce; CARR, Maureen A.. **Sight Singing Complete**. McGraw-Hill Education, 2014.

BENWARD, Bruce; CARR, Maureen A.; MOREIRA, Adriana Lopes da Cunha. **Percepção Musical**. UNICAMP.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. **Ear training**: a technique for listening. McGraw-Hill Education, 2009.

EDLUND, Lars. **Modus Novus**: studies in reading atonal melodies. Stockholm: Edition Wilhelm Hansen.

EDLUND, Lars. **Modus Vetus**. Beekman Books, Incorporated, 1974.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **70 cánones de aquí y de allá**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1967.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica Viva**: a consciência musical do ritmo. UNICAMP.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva.

HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**.

LIEBERMAN, Maurice. **Ear training and sight singing**. New Yor: W.W.Norton, 1959.

MED, Bohumil. **Ritmo**. 4. ed. ampl. Brasília: MusiMed, 1986. 106p.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 2. ed. Brasília: MusiMed, 1980. 150p. v. 31 n. 10, 1996.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4.ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

OTTMAN, Robert W. **Music for sigth singing**. 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

PAZ, Ermelinda de Azevedo. **500 canções brasileiras**. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.

POZZOLI. **Guia teórico e prático 1 e 2**: noções gerais, ditado rítmico. Ricordi do Brasil.

POZZOLI. Guia **teórico e prático 3 e 4**: ditado melódico e harmônico. Ricordi do Brasil.

ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: EBM, 1986.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULEZ, P. **A música hoje.** São Paulo: Perspectiva, 1986.

DAVIE, Cedric Thorpe. **Musical Structure and Design.** New York: Dover Publications, 1986.

EIMERT, H. **¿Qué es la música dodecafónica?** Buenos Aires: Nueva Visión, 1959.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. **Exercícios de teoria musical:** uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004.

FORTE, A. **The structure of atonal music.** New Haven: Yale University Press, 1973.

MAGNANI, Sergio. **Expressão e comunicação na linguagem da Música.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MUS 284 - PERCUSSÃO CORPORAL EM GRUPO I	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Construção de técnicas e vivência de repertório percussivo através do corpo como instrumento de musicalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

1) Grupos rítmicos básicos
2) Sons e pausas na percussão
3) Timbres corporais percussivos
4) Criação musical não escrita para percussão corporal
5) Escrita para percussão corporal
6) Transcrição para percussão corporal
7) Criação musical escrita para percussão corporal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Anderson. **Percussão corporal.** 2012. ISBN: 978-85-66190-00-7

CIAVATTA, Lucas. **O passo:** música e educação. 2014. ISBN: 978-85-903695-3-0

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica viva:** a consciência musical do ritmo. UNICAMP, 2008. ISBN: 978-85-268-0799-0

LUCA, Thiago di. **O desenvolvimento de competências musicais a partir de práticas corporais e criativas no fazer musical em grupo.** Monografia. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2011.

MED, Bohumil. **Ritmo.** Irmãos Vitale, 2010. ISBN: 978-8570920102

SIMÃO, João Paulo. **Música corporal e o corpo do som:** um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPNE. BAPNE y Canciones Africanas. Barcelona: Body Music - Body Percussion Press, 2014. ISBN: 97884693208-3

BAPNE. **Drum your body!** Barcelona: Editorial: Body Music - Body Percussion Press, 2014. ISBN: 97884693208-3

BAPNE. **Play Rhythms with your body.** Libro + DVD. Barcelona: Editorial: Body Music - Body Percussion Press. ISBN: 978-8494002441

BEINEKE, Viviane. **Lenga la Lenga:** Jogos de mãos e copos na escola. Ciranda Cultural, 2010. ISBN: 978-85-380-0882-8

FEDER, Vinícius Burlamaque. **Uma etnografia do grupo Barbatuques.** Monografia. PUC-SP, 2011.

FILZ, Richard. **Body Percussion:** Sounds and Rhythms - A Comprehensive Training System. Book & DVD. Alfred Music, 2015. ISBN-13: 978-3933136114

GROCOTT, Steve. **Great Body Percussion Songs:** Topical songs for schools. Book & DVD. A&C Black, 2011.

ISBN-13: 978-1408147108

PENHA, Gustavo de Oliveira; FRANCESCHINI, Sheila Regiane. A percussão corporal enquanto ferramenta de ensino em música. In: **Rev. Caminhos.** Unifadra, 2016, Ago./Jan. v.1, n.1.

RASZL, Charles William. **Música corporal, danças brasileiras e música** – ostinatos rítmicos na educação musical. Monografia. Universidade Federal de São Carlos, 2015.

MUS 079 a 087 - PIANO I a IX	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Aperfeiçoamento das habilidades técnico-interpretativas e de conhecimentos estéticos e estilísticos dos pianistas a partir do estudo de repertório tradicional de concerto (estrangeiro e brasileiro), de estudos e de repertório da música popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Preparação de um Prelúdio e Fuga;
- Preparação de um Estudo;
- Preparação de uma peça brasileira.

2º Semestre:

- Preparação de uma Sonata;
- Preparação de um Estudo;
- Preparação de uma peça Romântica.

3º Semestre:

- Preparação de uma Peça do Século XX/XXI;
- Preparação de um Prelúdio e Fuga;
- Preparação de um Estudo.

4º Semestre:

- Preparação de uma Peça brasileira;
- Preparação de uma peça Romântica;
- Preparação de uma peça do século XX/XXI.

5º Semestre:

- Preparação de uma Sonata;
- Preparação de uma peça de livre escolha;
- Preparação de uma peça de livre escolha.

6º Semestre:

- Preparação de uma peça de livre escolha;
- Preparação de uma peça de uma obra de câmara;
- Preparação de um Concerto para piano e orquestra.

7º Semestre:

- Preparação de um Concerto para piano e orquestra;
- Preparação de uma peça de uma obra de câmara;
- Preparação do recital de formatura.

8º Semestre:

- Preparação do recital de formatura;
- Redação de notas críticas de programa do recital de formatura.

9º Semestre:

- Redação de notas críticas de programa do recital de formatura.
- Preparação para o recital de formatura;
- Apresentação do recital de formatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTAINHA, Guilherme Halfeld. **O ensino do piano:** seus problemas técnicos e estéticos. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs e Cia. Ltda., 1956.

GERIG, Reginald. Famous **Pianists and Their Technique, New Edition**. 2ª ed. Bloomington: Indiana University Press. 2007. ISBN-13: 978-0253348555

PEREIRA, Antônio Leal de Sá. **Ensino Moderno de Piano:** Aprendizagem racionalizada. São Paulo: Ricordi. 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANTORE, Luca. **Historia de la tecnica pianistica**. Madri: Alianza. 2001. ISBN-13: 978-842067895

EIGELDINGER, Jean-Jacques. **Chopin:** pianist and teacher: as seen by his pupils. Cambridge: Cambridge University Press. 1986. ISBN-13: 978-0521367097

GIESEKING, Walter; LEIMER, Karl. **Piano Technique.** Mineola: Dover Publications. 1972. ISBN-13: 978-0486228679.

NEUHAUS, Heinrich. **The art of piano playing.** Londres: Kahn and Averill. 1998. ISBN-13: 978-1871082456.

NEWMAN, William S. **The pianist's problems:** A modern approach to efficient practice and musicianly performance – revised and enlarged. Nova Iorque: Harper & Brothers Publishers. 1986. ISBN-13: 978-0306802690

ADE 103 - POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em Educação na sociedade brasileira. Abordagem das políticas públicas frente a realidade da educação brasileira e suas implicações na gestão escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Estado e políticas públicas educacionais

1.1. A Educação como política pública e social

1.2. A perspectiva liberal

1.3. A perspectiva marxista

1.4. Neoliberalismo, Reforma do Estado e políticas educacionais

Unidade II: Políticas Educacionais no Brasil recente: da ditadura empresarial-militar ao cinismo neoliberal

2.1. A educação na ditadura empresarial-militar

2.2. Os processos de democratização e educação brasileira

2.3. Hegemonia neoliberal e educação brasileira

2.4. Neoliberalismo e educação no século XXI

Unidade III: Estado e política educacional: a hegemonia neoliberal na organização e gestão do sistema educacional brasileiro

3.1. Pedagogia da democracia mínima: os significados da privatização na política educacional

3.2. O modelo gerencial da escola: flexibilização da gestão e controle de resultados

3.3. Organização do trabalho como transferência de responsabilidade

3.4. O sentido da qualidade: fazer mais tarefas com menos recursos

Unidade IV: Democratização da educação escolar: desafios e perspectivas

4.1. A perspectiva de autonomia escolar

4.2. A escola como integrante do Sistema de Ensino

4.3. Participação popular nas decisões educacionais

4.4. Qualidade social e gestão da educação escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública.** Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje.** SP: Cortez, 1999.

RODRIGUES, Rubens Luiz (org.) **Educação escolar no século XXI.** Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ART 162 a 164 | MUS 012, 332 a 337 - PRÁTICA DE CONJUNTO I a X	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Prática musical em conjunto de arranjos e composições para formações instrumentais diversas. Estudo e aprimoramento de fundamentos técnicos, interpretativos e comportamentais para a performance em grupo, com abordagem de repertório de música erudita e popular, abarcando diferentes gêneros e estilos musicais. Realização de apresentações públicas do repertório trabalhado durante o semestre.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo e repertório da disciplina Prática de Conjunto será selecionado e programado de acordo com a instrumentação e nível técnico-musical apresentados pelos estudantes matriculados. A exigência e complexidade do repertório será desenvolvida de acordo com o sequenciamento da disciplina, com aprimoramento de habilidades e competências adquiridas no módulo anterior, em dificuldade progressiva. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:

- Técnica instrumental aplicada ao repertório: articulação, afinação, produção sonora;
- Interpretação: concepções interpretativas sobre gêneros e estilos musicais diversos, influência de elementos melódicos, harmônicos, rítmicos, métricos e estruturais na interpretação de determinado repertório, caráter, timbre;
- Procedimentos da prática musical em conjunto: estudo da terminologia musical relacionada, técnicas de ensaio, gestos corporais com significado musical, compreensão do papel desempenhado por cada instrumento, percepção sobre o equilíbrio sonoro do grupo;
- Prática musical: estudo e performance em conjunto de repertório selecionado a partir da formação de grupos musicais entre os estudantes da disciplina;
- Preparação para concertos e recitais: orientações específicas para a construção da performance. Apresentação pública dos resultados obtidos na unidade curricular sob forma de concertos, audições e recitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASHFORD, Christina. Chamber music. In: **The New Grove Dictionary of Music and Musicians.** 2. ed. London: Macmillan, 2001. ISBN 978-0-195-17067-2

BURT-PERKINS, R.; MILLS, J. (2008). The role of chamber music in learning to perform: a case study. **Music Performance Research**, v. 2, p. 26-35, 2008.

DART, Thurston. **Interpretação da Música.** Hutchinson and Co. Ltd. 1960. 2° ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN 978-8-533-61351-5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARON, John. **Chamber Music:** A Research and Information Guide. New York: Routledge, 2002. ISBN 0-

415-93736-1

CAMPANHÃ, Odette F.; TORCHIA, Antonio. **Música e conjunto de câmara.** São Paulo: Ricordi, 1978.

McCALLA, James. **Twentieth-century chamber music**. New York: Routledge, 1996. ISBN 0-415-96695-7

RADICE, Mark A. **Chamber Music:** An essential History. 1a ed. Michigan Press, 2012. ISBN 978-0-472-05165-6

RINK, John (Ed). **Musical Performance:** A Guide to Understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. ISBN 0-521-78300-3

MUS 288 e 289 - PRÁTICA DE ENSINO DE REPERTÓRIO PEDAGÓGICO I e II	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

Prática, em diversos contextos educacionais, das atividades e repertórios estudados na disciplina Oficina de Repertório Didático I, com reflexão crítica da ação desenvolvida. Desenvolvimento de atividade curricular de extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estudo de repertório didático selecionado;
- Definição do contexto em que ocorrerá a intervenção;
- Criação de planos de aulas / projetos a serem desenvolvidos no contexto educativo escolhido;
- Desenvolvimento de aulas / projetos no contexto selecionado;
- Escrita de relatório analítico-reflexivo da ação desenvolvida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, José Nunes (Org.). **Canções do Brasil – Para repertório Orff**. Tomo I. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.

FERNANDES, José Nunes (Org.). **Canções do Brasil – Para repertório Orff**. Tomo II. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.

KUHLMANN, Uirá A. **Música para cartelas e tubos percussivos**. São Paulo: DoReMiFa Shop, 2015.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. 352p.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk – Music For Children**. I Pentatonic. London: Schott, 1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk – Music For Children**. II Major: Drone Brass - Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk – Music For Children**. III Major: Dominant and Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk – Music For Children**. IV Minor: Drone Brass - Triads.

London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk – Music For Children**. V Minor: Dominant and Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

CUNHA, João; CARVALHO, Sara; MASCHAT, Verena. **Abordagem Orff-Schulwerk**. História, filosofia e princípios pedagógicos. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015.

MUS 316 e 317 - PRÁTICA DE ENSINO DO INSTRUMENTO MUSICAL I e II - PIANO	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

Observação crítica de aulas de Piano em diferentes contextos e abordagens pedagógicas. Prática de ensino de Piano em aulas individuais e em grupo, para alunos iniciantes e intermediários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Proposição de modelos arquetípicos de aulas de Piano para o contexto individual, coletivo, para iniciantes e alunos em nível intermediário, para amadores e alunos com perspectivas de se tornarem músicos profissionais.
- Observação crítica de aulas de iniciantes: aulas individuais e coletivas, em diferentes contextos definidos pela classe no início do semestre.
- Ministração de aulas para iniciantes em diferentes contextos.
- Produção de relatórios críticos sobre as aulas observadas e ministradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTAINHA, Guilherme Halfeld. **O ensino do piano:** seus problemas técnicos e estéticos. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs e Cia. Ltda., 1956.

THOMPSON, Merlin B. **Fundamentals of Piano Pedagogy:** Fuelling authentic student musicians from the beginning. Springer, 2018. ISBN-13: 978-331965532.

PEREIRA, Antônio Leal de Sá. **Ensino Moderno de Piano:** Aprendizagem racionalizada. São Paulo: Ricordi. 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANTORE, Luca. **Historia de la tecnica pianistica**. Madri: Alianza. 2001. ISBN-13: 978-842067895

EIGELDINGER, Jean-Jacques. **Chopin:** pianist and teacher: as seen by his pupils. Cambridge: Cambridge University Press. 1986. ISBN-13: 978-0521367097

GIESEKING, Walter; LEIMER, Karl. **Piano Technique**. Mineola: Dover Publications. 1972. ISBN-13: 978-0486228679.

NEUHAUS, Heinrich. **The art of piano playing**. Londres: Kahn and Averill. 1998. ISBN-13: 978-1871082456.

GERIG, Reginald. **Famous Pianists and Their Technique, New Edition**. 2ª ed. Bloomington: Indiana

University Press. 2007. ISBN-13: 978-0253348555

NEWMAN, William S. **The pianist's problems:** A modern approach to efficient practice and musicianly performance – revised and enlarged. Nova Iorque: Harper & Brothers Publishers. 1986. ISBN-13: 978-030680269

MUS 179 - PRÁTICA DE ENSINO - MUSICALIZAÇÃO I	**Carga-horária por módulo:** 50

EMENTA:

Práticas didático-metodológicas e a musicalização: atuação no campo. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão na área de musicalização e/ou educação musical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Desenvolvimento de aulas semanais em projetos de extensão.
- Abordagens metodológicas para as diferentes turmas.
- Criação de percurso musical.
- Avaliação do processo musical.
- Mostra musical e/ou aula aberta para fins de apresentação do trabalho realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAREZZO, Margareth. **Canteiro:** Música para Brincar. Ática, 2017.

DAREZZO, Margareth. **Quem vem lá?** Música e Brincadeira para o bebê. Melhoramentos, 2015.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para a Educação Musical**. Fino Traço, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 2 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 3 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 4 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 5 vol**. Fino Traço. 2016.

MUS 180 - PRÁTICA DE ENSINO - MUSICALIZAÇÃO II	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Práticas didático-metodológicas e a musicalização: atuação no campo. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão na área de musicalização e/ou educação musical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Desenvolvimento de aulas semanais em projetos de extensão.
- Abordagens metodológicas para as diferentes turmas.
- Criação de percurso musical.
- Avaliação do processo musical.
- Mostra musical e/ou aula aberta para fins de apresentação do trabalho realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAREZZO, Margareth. **Canteiro:** Música para Brincar. Ática, 2017.

DAREZZO, Margareth. **Quem vem lá?** Música e Brincadeira para o bebê. Melhoramentos, 2015.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para a Educação Musical**. Fino Traço, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 2 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 3 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 4 vol**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 5 vol**. Fino Traço. 2016.

EDU 297 - PRÁTICA EM ENSINO DE MÚSICA EM OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Reflexões sobre a dinâmica e a realidade do ensino de música em contextos não-formais e informais de ensino: vivências, reflexões e possibilidades de construções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Seleção de contextos não formais e informais para observação e intervenção;
- Observação e análise dos contextos escolhidos;
- Intervenções pontuais nos contextos escolhidos;
- Reflexões acerca das intervenções realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Moema C. **A educação musical e o novo paradigma.** Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn?** London: Ashgate, 2002.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras). **Avaliação em música:** reflexões e práticas. São Paulo.

Moderna. 2003.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas. Papirus. 2003.

SALLES, P.P. **A reinvenção da música pela criança:** implicações pedagógicas da criação musical. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANNUNZIATO, Vania R. **Jogando com os sons e brincando com a música.** Vol.1. São Paulo: Paulinas, 2011.

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. de. **Lenga la lenga:** jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

CORRÊA, Sérgio O. V. **Planejamento em educação musical.** São Paulo: Ricordi, 1971.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. KATER, Carlos. O livro dos jogos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

EDU 295 - PRÁTICA EM ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA BÁSICA	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Imersão em contextos de educação musical escolar: observação, reflexões e possibilidades de construções. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão relacionados ao ensino de música em escolas de educação básica a partir dos materiais, estratégias e planejamentos nela construídos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A música na escola de educação básica: objetivos, conhecimentos e práticas
- Observação em campo: da gestão da classe à gestão dos aprendizados
- Entrevista com o professor de música: desafios e possibilidades no contexto escolar
- Elaboração de material didático (recursos) para a escola de educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC/SEB, 2018.

DEL-BEN, Luciana. **Música nas escolas**. Boletim Salto para o Futuro, ano XXI, n. 8, p. 24 - 33, 2011.

INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. **A preparação das aulas**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Traços da história do currículo a partir da análise de livros didáticos para a educação musical escolar**. Revista da ABEM, v. 24, n. 37, 2016.

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues; GAUTHIER, Clermont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. Educação - Revista do Centro de Educação UFSM, v. 45, jan./dez. 2020, p. 1 - 26.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FELDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar:** relações entre didática e ensino. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Hoje tem aula de Música?** Belo Horizonte: MUS, 2016.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. Ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Ensinar e aprender:** o saber e o agir distintivos do profissional docente. In: ENS, Romilda; BEHRENS, Marilda. (Orgs). Formação do professor: profissionalidade, pesquisa e cultura escolar. Curitiba: Champagnat, Editora PUCPR, p. 25 - 42, 2010.

EDU 277 - PRÁTICA EM SABERES MUSICAIS ESCOLARES	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Refletir sobre a dinâmica e a realidade da Educação Escolar, focando na construção dos saberes musicais para os diferentes contextos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Os saberes musicais nas escolas de educação básica
- Observação em campo:
    - Ensino de Música no Projeto Pedagógico da Escola
    - Currículo Praticado pelo professor
- Elaboração de artigo analisando as observações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. **Educação musical nos anos iniciais da escola:** identidade e políticas educacionais. In: Revista da ABEM no. 12. Porto Alegre, 2005.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas. Papirus. 2003.

PENNA, Maura. **Apre(e)ndendo música:** na vida e nas escolas. Revista da ABEM no. 09, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIEN, Hans G. **Música na escola:** a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio

social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

ILARI, B.; MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização.** São Paulo: Loyola, 1990.

RODRIGUES, Neidson. **Fundamentos da Organização dos Tempos e Espaço nas Escolas.** Belo Horizonte. SEEMG. 1999.

SANTA ROSA, Neide S. **Educação Musical para 1ª. a 4ª. série.** São Paulo: Ática, 1990.

EDU 147 - PRÁTICA ESCOLAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	**Carga-horária por módulo:** 00

EMENTA:

Refletir sobre as bases das políticas públicas e da gestão de ensino que permeiam o âmbito escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Vivenciar os desafios e possibilidades da gestão escolar, distinguindo modelos de condução do processo de administração e suas ênfases (dimensões administrativa, financeira e pedagógica);
2. Vivenciar a realidade escolar e os diferentes processos que perpassam a implementação das políticas públicas educacionais;
3. Observar e coletar dados sobre um tema relativo ao impacto das políticas públicas educacionais no âmbito da escola;
4. Realizar uma análise a partir da observação e dos dados coletados à luz das contribuições teóricas de diferentes estudiosos na área de política e gestão educacional;
5. Socializar com a turma as observações e as análises desenvolvidas por meio da produção de um relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública.** Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje.** SP: Cortez, 1999.

RODRIGUES, Rubens Luiz (org.) **Educação escolar no século XXI.** Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEO 039 - PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

A Psicologia científica. Aproximações da Psicologia com a Educação. Contribuições das teorias de Piaget e Vigotski. Relações Psicanálise- Educação. Adolescência e cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Psicologia científica.

- Relações da Psicologia com a Educação.
- Contribuições da Teoria de Jean Piaget à Educação.
- Implicações da teoria de Piaget na Educação.
- Contribuições da teoria de Vigotski à Educação.
- Implicações da teoria de Vigotski na Educação Relações Psicanálise-Educação.
- Adolescência e cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Fernando. **Aprendizagem: reprodução, destino ou construção?** In: Piaget no século XXI, p. 209-229.

FREITAS, M.T.A. **Vygotsky e Bakhtin:** Psicologia e Educação um intertexto. São Paulo: Editora Ática, 1994.

FREUD, S. **Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar.** In: Obras Completas. Vol. XII. Rio de Janeiro. Imago. 1914. PALANGANA, Isilda C. Desenvolvimento e aprendizagem em Vigotski e Piaget: a relevância do social. São Paulo: Sumus Editorial.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência.** São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1974.

VIGOTSKI, L.S**. Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009 VIGOTSKI, L.S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. In: PSICOLOGIA USP, São Paulo, 2010, 21(4), 681-701.

Vídeos:

VYGOTSKY - Profª Marta Khol (Vygotsky - Coleção Grandes Educadores) disponível no youtube.

PIAGET – Profº Yves de LaTaille (Piaget - Coleção Grandes Educadores) disponível no youtube.

FREUD. – Profº Leandro de Lajonquière (Freud – Coleção Grandes Educadores) disponível no youtube

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, F.; MARQUES, T.B.I. (Orgs.) **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2010, p. 11- 20.

CARVALHO, A; SALLES, F. GUIMARÃES, M. (orgs.). **Adolescência.** Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, Proex.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos.** Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1973.

VIGOTSKI, L.S. **Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLTOLINI, R. **A Psicanálise implica a educação**. In: Psicanálise implicada. Curitiba: Juruá, 2016.

EDU 054 - QUESTÕES FILOSÓFICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

As relações entre Filosofia, Ciência, Retórica, Poética e Educação. Questões filosóficas relacionadas às

diferentes áreas das licenciaturas. Perspectivas pedagógicas e suas fundamentações filosóficas. Questões atuais da sociedade e suas interfaces com a educação – uma abordagem filosófica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Homem, Cultura, Educação e Filosofia:

- O homem e sua cultura.
- A educação como componente essencial da cultura.
- A transformação do conhecimento humano na História.
- As características da reflexão filosófica.
- As relações entre Filosofia, Ciência, Retórica, Poética e Educação.
- Perspectivas pedagógicas e suas fundamentações filosóficas.

Questões filosóficas e suas interfaces com a Educação

- A questão gnosiológica e epistemológica.
- A questão da linguagem.
- A questão ético-política.
- A questão estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRANDÃO, Carlos Henrique. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos)

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 15ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

DELEUZE, G. e GUATARI, F. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992. DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. edição. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007 (35ª edição).

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2006.

JAEGER, W. **Paideia** – a formação do homem grego. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____ . **Textos básicos de Ética.** Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

_____ . **Textos básicos de Filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 12ª edição. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2007.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (org.). **Filosofia e Educação** – aproximações e convergências. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012.

PERISÉE, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética.** Tradução de João Dell' Anna. 25ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 10ª edição. São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 1991.

ERNANT, J. P. **Mito e pensamento entre os gregos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

WHITEHEAD, Alfred North. **Os fins da Educação e outros ensaios.** São Paulo: Editora Nacional, 1969.

Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. (várias edições).

Coleção Pensadores & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 e ss.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. **Educação após Auschwitz.** Tadução Wolfgang Leo Maar. www.educacaoonline.pro.br

DEWEY, John. **Democracy and education: an introduction to the philosophy of education.** New York: The Free Press, 1997.

DEWEY, John. **Experiência e Educação.** Tradução Renata Gaspar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Oposições filosóficas:** a epistemologia e suas polêmicas. Florianópolis: UFSC, 2005.

KANT. Immanuel. **Sobre a Pedagogia.** Tradução Francisco Cock Fontanella. 2. Edição. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

LYOTARD, Jean-Fraçois. **Por que filosofar?** Tradução Marcos Marcionilo. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2013.

MÉZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008. PORTO. Leonardo Sartori Porto Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

TEIXEIRA. Anísio. **Filosofia e Educação.** In: Revista "Educação e Ciência Sociais", Vol. 6, N. 12, 1960.

EDU 298, 300, 302, 304 - REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR - ENSINO DE MÚSICA I a IV	**Carga-horária por módulo:** 30
EMENTA:	

Ambiente escolar e seu entorno. Aspectos pedagógicos da educação musical no contexto escolar. Planejamento e desenvolvimento da ação didática (regência) em parceria com instituições educacionais escolares (de ensino fundamental e/ou médio). Elaboração de recursos pedagógicos e atividades avaliativas. Planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos em música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Criação de projetos, ações e materiais pedagógicos para intervenção no Ensino Fundamental.
- Troca de experiências e reflexão acerca das observações e intervenções realizadas.

2º Semestre:

- Criação de projetos, ações e materiais pedagógicos para intervenção no Ensino Médio.
- Troca de experiências e reflexão acerca das observações e intervenções realizadas.

3º Semestre:

- Criação de projetos, ações e materiais pedagógicos para intervenção em contextos não escolares (projetos sociais, ONGs, entre outros).
- Troca de experiências e reflexão acerca das observações e intervenções realizadas.

4º Semestre:

- Criação de projetos, ações e materiais pedagógicos para intervenção em contexto à escolha do estudante.
- Troca de experiências e reflexão acerca das observações e intervenções realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CARVALHO, Anna Maria. **Prática de ensino:** os estágios na formação do professor. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de Ensinar Música.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante-** São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

SWANWICK, K. **Ensinando musica musicalmente.** São Paulo. Editora Moderna. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, Juan. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** São Paulo: Vozes , 1991.

GIMÉNO SACRISTÁN, J. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** 2 ed. Porto Alegre: Editora Sulinas. 2010.

SCHAFER, M. **A afinação do mundo.** São Paulo. Editora da Unesp. 1997.

MUS 183, 184, 242 a 247, 285 - REGÊNCIA I a IX	**Carga-horária por módulo:** 45

EMENTA:

Teoria e prática da Regência: história e teoria da Regência; estudo de obras corais e(ou) orquestrais; interpretação musical; técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral; rotina coral e(ou) orquestral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Gestual.

2º Semestre:

1) História e teoria da Regência.

2) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

3) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

4) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Gestual.

3º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

- Expressão corporal.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Procedimentos didáticos;

- Gestual.

4) Rotina coral e(ou) orquestral:

- Plano de ensaio;

- Ensaios ordinários;

- Ensaios extraordinários;

- Ensaios gerais.

4º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

- Expressão corporal.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Procedimentos didáticos;

- Gestual.

4) Rotina coral e(ou) orquestral:

- Plano de temporada;

- Apresentações.

5º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

- Expressão facial;

- Expressão corporal.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Tratamento interpessoal;

- Procedimentos didáticos;

- Gestual.

4) Rotina coral e(ou) orquestral:

- Formação do corpo técnico.

6º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

- Expressão facial;

- Expressão corporal.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Tratamento interpessoal;

- Procedimentos didáticos;

- Gestual.

7º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

- Expressão facial;

- Expressão corporal.

8º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

- Expressão facial;

- Expressão corporal.

9º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

- Expressão facial;

- Expressão corporal.

3) Aprofundamento das habilidades construídas no módulo anterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Reginaldo. **Regência Musical**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997. 283 p.

COELHO, Willsterman Sottani. **Técnicas de ensaio coral**: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. 132 p. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Música – Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

DECKER, Harold A. (org.); JULIUS, Herford (org.). **Choral cunducting symposium**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988.

GALLO, José Antonio; GRAETZER, Guillermo; NARDI, Héctor; RUSSO, Antonio. **El director de coro**: manual para la dirección de coros vocacionales. Buenos Aires: Melos de Ricordi Americana, 2006.

GARRETSON, Robert L.. **Conducting Choral Music**. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 1998.

HOLST, Imogen. **Conducting a Choir**: a guide for amateurs. Oxford: Oxford University Press, 1973.

HUNSBERGER, Donald; ERNST, Roy E; SCHINDLER, Allan. **The art of conducting**. New York: McGraw-Hill,

1992.

LAGO, Sylvio. **A arte da Regência**: história, técnica e maestros. São Paulo: Algol Editora, 2008.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

MOORE, Douglas. **Guia dos Estilos Musicais**. Lisboa: Edições 70, 2008.

PHILLIPS, Kenneth H. **Basic techniques of conducting**. New York: Oxford University Press, 1997.

PISTON, Walter. **Orchestration**. London: Victor Gollancz, 1994.

RINALDI, Arthur (et al.). **O regente sem orquestra**: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. São Paulo: Algol Editora, 2008.

RUDOLF, Max; STERN, Michael. **The grammar of conducting**: a comprehensive guide to baton technique and interpretation.New York: Schirmer Books, 1995.

SCHERCHEN, Hermann. **Handbook of conducting**. Trad.: M. D. Calvocoressi. New York: Oxford University Press, 1990.

SCHULLER, Gunther. **The compleat conductor**. New York: Oxford University Press, 1998.

SEAMAN, Christopher. **Inside conducting**. Rochester (NY): University of Rochester Press, 2013.

SHROCK, Dennis; MAYHALL, Ronald Bruce. **Music for beginning conductors**: an anthology for choral conducting classes. Chicago: GIA Publications, 2011.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: MusiMed, 2003.

SWANWICK, Keith. **Music, mind, and education**. London, New York: Routledge, c1988.

SWAROWSKY, Hans. **Dirección de orquesta**: defensa de la obra. Trad.: Miguel Angel Gomez Martinez. Madrid: Real Musical, 2006.

THURMOND, James Morgan. **Note grouping**: a method for achieving expression and style in musical performance. Meredith Music Publications, 1982.

WAGNER, Richard. **On Conducting**: A Treatise on Style in the Execution of Classical Music. Tredition Classics, 2012.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**: con numerosos ejemplos musicales. London: Idea Books S.A., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **A voz do líder**: arte e comunicação nos palcos da gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. [e-book]

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para a voz. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2007.

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para o piano, a harpa e o violão. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2004.

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para os sopros e as cordas. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2005.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DAVIE, Cedric Thorpe. **Musical Structure and Design**. New York: Dover Publications, 1986.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2009.

LARA, Francisco Navarro. **Nueva tecnica de direccion de orquesta, coro y banda**. Alvarellos Editora Tecnica, 2007.

LARUE, Jan. **Guidelines for Style Analysis**. Michigan: Serling Heights (MI): Harmonie Park Press, 2011.

MAGNANI, Sergio. **Expressão e comunicação na linguagem da Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989. [raro]

McELHERAN, Brock. **Conducting technique for beginners and professionals**. New York: Oxford University Press, 1966.

MUNIZ NETO, José Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. São Paulo: Annablume, 2003.

REIZABAL, Margarita Lorenzo de. **En el podio**: manual de direccion de orquesta, banda, coro y otros. Barcelona: Boileau, 2009.

ROCHA, Ricardo. **Regência, uma arte complexa**: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de janeiro: Ibis Libris, 2009.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, c1979.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

EDU 276 - SABERES MUSICAIS ESCOLARES	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Os saberes cotidianos, os saberes científicos e os saberes escolares. O conhecimento em Música e suas relações com a escola de educação básica e com outros contextos de educação. Currículos em Música: diálogos com os documentos oficiais. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão na área de educação musical a partir dos materiais nela desenvolvidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conhecimento musical tradicional: a seleção efetuada pelos Conservatórios de Música
- Iniciação musical, ensino de instrumentos musicais e educação musical escolar: diferentes conhecimentos para diferentes contextos
- Música nos documentos curriculares oficiais
- A proposta de um mapa da “disciplina” música: Modelo Espiral x C(L)A(S)P de Keith Swanwick

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical:** teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, v. 13, n. 21, Porto Alegre, 2002.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas. Papirus. 2003.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Licenciatura em música e habitus conservatorial:** analisando o currículo. Revista da ABEM, v. 22, n. 32, 2014.

SWANWICK, Keith. **A confusão criativa da Educação Musical**. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 19, n. 37, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIEN, Hans G. **Música na escola:** a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

DEL-BEN, Luciana; PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Música e Educação Básica:** sentidos em disputa. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; FILHA, Constantina Xavier. Conhecimentos em disputa na Base Nacional Comum Curricular. Campo Grande: Editora Oeste, 2019, pp. 189 - 209.

ILARI, B.; MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, Neidson. **Fundamentos da Organização dos Tempos e Espaço nas escolas**. Belo Horizonte: SEEMG, 1999.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. Routledge: London, 1979.

SWANWICK, Keith. **Musical Knowledge:** intuition analysis and music education. Routledge: London, 1994.

MUS 240 e 241 - TECLADO EM GRUPO I e II	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Introdução à técnica elementar do piano e aplicação dos conceitos harmônicos nos instrumentos de teclado para uso em atividades de ensino-aprendizagem musical, com enfoque em acompanhamentos de cifra e execução de arranjos simplificados. Ensino coletivo de piano e teclado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- O teclado e sua importância para a Educação Musical;
- Técnica elementar de teclado a partir de arranjos didáticos;
- Tríades, tétrades e suas inversões;

- Escalas e arpejos nas tonalidades maiores e menores;
- Transposição e progressões harmônicas básicas;
- Execução de arranjos didáticos ao teclado nas modalidades individual e coletiva.

2º Semestre:

- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Balada
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Rock e Blues
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Baião
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Samba e Bossa-nova
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Balada
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular – Choro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. **Harmonia e estilos para teclado.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073057

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclados**. 3. ed. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1996. UPC: 9788585188016

GUEST, Ian. **Harmonia - método prático, vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072951.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978- 8574073187

GUEST, Ian. **Arranjo - método prático, vol. 1.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072722.

_____**Arranjo - método prático, vol. 2.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072616.

_____**Arranjo - método prático, vol. 3:** Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073682.

_____ **Harmonia - método prático, vol. 2.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073330

ART 093 - TÉCNICA VOCAL	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Fisiologia da voz. Extensão, tessitura e registro vocal. Classificação das vozes. Técnica de respiração. Higiene vocal. Dicção: noções fonéticas (vogais e consoantes). Articulação. Emissão e projeção da voz. Estudo das possibilidades do uso da expressão vocal na educação musical. Investigação de projetos aplicáveis à pedagogia da música no ensino fundamental e médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fisiologia da voz.
- Extensão, tessitura e registro vocal.
- Classificação das vozes.
- Técnica de respiração.
- Higiene vocal.
- Dicção: noções fonéticas (vogais e consoantes).
- Articulação, emissão e projeção da voz.
- Estudo das possibilidades do uso da expressão vocal na educação musical.
- Investigação de projetos aplicáveis à pedagogia da música no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINVLLE, Claire. **A técnica da voz cantada.** Enelivros: Rio de Janeiro, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. **Higiene vocal.** Cuidado da voz 2ª. edição. Revinter: Rio de Janeiro, 1999.

COSTA, Henrique Olival; ANDRADA E SILVA, Mara Assumpção de. **Voz cantada evolução, Avaliação terapia fonoaudiológia.** Editora Lovise: São Paulo, 1998.

MANSION, Madaleine. **El Estudio Del Canto.** Ricord: Bueno Aires, 1953.

NUNES, L**. Manual de voz e dicção (Cartilha de Teatro).** MEC Serviço Nacional de Teatro: Rio de Janeiro, 1976.

OITICIA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Musimed: Brasília, 1992.

MUS 293, 003, 004, 136, 140 - TEORIA E ANÁLISE MUSICAIS I e III a VI	**Carga-horária por módulo:** 60

EMENTA:

Desenvolvimento da compreensão estrutural do discurso musical sob aspectos microformais e macroformais, tendo como referência um repertório representativo da música ocidental, com ênfase na música brasileira, visando a aplicação na interpretação e educação musicais. Pesquisa, manuseio e crítica de conceitos teóricos e análise de obras dos repertórios erudito e popular com dificuldade progressiva, perfazendo uma trajetória de ensino e pesquisa da Teoria e Análise Musicais que parta do ensino tradicional e migre gradualmente em direção a uma abordagem crítica, criativa e flexível, adaptada tanto a obras do repertório tradicional quanto à contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1) Elementos de estruturação melódica (alturas):

- Relação de segundas;

- Pontos culminantes superior e inferior, parcial e clímax;

- Direcionamento: tensão e afrouxamento;
- Elasticidade;
- Flutuação;
- Saltos e compensações;
- Arpejos e linha de escala.

2) Elementos de estruturação rítmica:
- Direcionamento: tensão e afrouxamento;
- Estática e dinâmica;
- Inícios anacrústico e acéfalo;
- Terminações masculina e feminina.

3) Elementos fraseológicos:
- Motivo;
- Ictus;
- Frase, semifrase, período;
- Simetria e assimetria.

4) Elementos de estruturação melorrítmica: processos de variações e desenvolvimento temático.

5) Gêneros para ilustração:
- Cantigas de roda;
- Danças;
- Jogos musicais;
- Canções autorais;
- Minueto.

6) Conceitos:
- Forma;
- Estilo;
- Gênero.

7) Elementos formais:
- Motivo, desenho e tema;
- Introdução e coda;

8) Procedimentos formais:

- Harmonia;
- Fraseologia;
- Temática;
- Timbres;
- Texturas.

9) Gêneros para ilustração:

- Cantigas de roda;
- Danças;
- Jogos musicais;
- Canções autorais;
- Minueto;
- Sonata: solo e similares na música de câmara e sinfônica;
- Rondó;
- Tema com variações;
- Cânone, ricercare e fuga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAILLET, Jérôme. **Gérard Grisey: fondments d'une écriture.** L'Harmattan, 2000.

BERRY, Wallace T. **Structural Functions in Music.** New York: Dover Publications, 1987.

BORGESE, Elisabeth Mann; JONAS, Oswald; SCHENKER, Heinrich. **Harmony.** University Of Chicago Press, 1980.

BUELOW, George J. **Thorough-Bass Accompaniment According to Johann David Heinichen.** University of Nebraska Press, 1992.

EDGERTON, Michael Edward. **The 21st Century Voice:** Contemporary and Traditional Extra-Normal Voice(New Instrumentation). Tne Scarecrow Press, 2004.

FINEBERG, Joshua; MICHEL, Pierre. **Models & Artifice:** The Collected Writings of Tristan Murail. Harmattan, 1999.

FORTE, Allen. **The Structure of Atonal Music.** Yale University Press, 1977.

FORTE, Allen; GILBERT, Steven E. **Introduction to Schenkerian Analysis:** Form and Content in Tonal Music. 1982.

GRAMANI, José Eduardo. **Ritmica.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional:** com predomínio de exercícios e um

mínimo de regras. 13a ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

KARPINSKI, Gary S. **Manual For Ear Training And Sight Singing.** New York: W. W. Norton & Company, 2006.

KARPINSKI, Gary S. **Anthology for Sight Singing.** New York: W. W. Norton & Company, 2006.

KARPINSKI, Gary S. **Instructor's Dictation Manual to Accompany the Manual for Ear Training and Sight Singing.** New York: W. W. Norton & Company, 2006.

KOELLREUTER, H. J. **Harmonia Funcional.** 4a ed. São Paulo: Ricordi, 1978.

LANDY, Leigh. **Understanding the Art of Sound Organization.** The Mit Press, 2007.

MED, Bohumil. **Solfejo.** Brasília: Musimed, 1986.

POSSEUR, Henri. **Apoteose de Rameau e outros ensaios.** São Paulo: Ed. UNESP, 2009

RAMEAU, Jean-Philippe. **Treatise on Harmony.** New York: Dover, 1971.

READ, Gardner. **Source Book of Proposed Music Notation Reforms.** Greenwood Press, 1987.

READ, Gardner. **20th-Century Microtonal Notation:** Contributions to the Study of Music and Dance. Greenwood Press, 1990.

REIMENSCHNEIDER, A. (ed.) e Bach, J. S. (comp.). **371 Harmonized Chorales and 69 Chorale Melodies with Figured Bass.** New York: G. Schirmer, Inc., 1941.

SCHENKER, H.; JONAS, W.; BORGESE, E. M. **Harmony.** Cambridge, Mass; London: M.I.T. Press, 1973.

SCHOENBERG, Arnold. **Structural Functions of Harmony.** New York: W. W. Norton, 1969.

SCHOENBERG, Arnold. **The Musical Idea and the Logic, Technique, and Art of Its Presentation.** Indiana University Press, 2006.

SIMONI, Mary**. Analytical Methods of Eletroacoustic Music.** Routledge, 2005.

STRAUS, Joseph N. **Introduction to Post-Tonal Theory.** 3 edition Prentice Hall, 2004.

WEBERN, Anton. **O caminho para a música nova.** 2a ed. São Paulo: Ed. Novas Metas, 1984.

BOULEZ, Pierre. **A Música Hoje.** Perspectiva, 2011. ISBN 9788527302890

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2016. ISBN 9788527301848

GRIFFTHS, Paul. **A Música Moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Zahar antigo, 2011. ISBN 9788571100046

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIE, Cedric Thorpe. **Musical Structure and Design.** New York: Dover Publications, 1966. **ISBN-10:** 0486216292 **ISBN-13:** 978-0486216294

DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. **Análise musical na teoria e na prática.** Curitiba: UFPR, 2011. 211

p. ISBN 9788573352900.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 2001 ISBN 8571393621

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3. ed. Sao Paulo: EDUSP, 1996. 272 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** Sao Paulo: Via Lettera, c2004. 218 p. ISBN 8586932906

SCHENKER, Henrich. **Five Graphic Music Analyses.** Dover Publications, 2012. **ISBN-10:** 0486222942 **ISBN-13:** 978-0486222943 37,22

STEIN, Leon. **Anthology of Musical Forms**. **Structure & Style**: The Study and Analysis of Musical. Alfred Editions. Expanded ed., 1999. **ISBN-10:** 0874871646 **ISBN-13:** 978-0874871647

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales.** Idea books, 2004. **ISBN-10:** 8482362356 **ISBN-13:** 978-8482362359

MUS * - TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA I a VIII**	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Disciplina com ementa aberta e variável que visa o estudo programado de assuntos relevantes em áreas específicas da música e/ou suas interações interdisciplinares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo programático é variável e deve ser proposto ao Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música e ao Conselho Departamental do Departamento de Música para aprovação a cada período em que houver a oferta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia básica é variável e deve ser definida na ocasião em que a disciplina for ofertada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia complementar é variável e deve ser definida na ocasião em que a disciplina for ofertada.

MUS 132 e 133 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Desenvolvimento do projeto de pesquisa acadêmico e artístico na área de música sob orientação de professor designado pelo colegiado do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Elaboração e aperfeiçoamento do pré-projeto de artigo, notas de programa e recital ou demais atividades pertinentes à composição do trabalho de conclusão de curso;
- Execução das etapas preliminares do projeto sob orientação de professor designado pelo

colegiado do curso.

- Qualificação perante banca examinadora com conteúdo parcial do artigo, do recital e das notas de programa que constituirão o trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 3ª ed. Porto Alegre, Editora Sulina, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976, e 1989.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979, 1982.

BECKER, F.; et al. **Apresentação de trabalhos escolares**, 12 ed., Porto Alegre: Multilivros, 1992.

BUNGE, M. **Teoria e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora UnB, 1999.

GALLIANO. A G. **O método científico:** teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991.

LUCKESI, C.; et al. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 6 ed., São Paulo: Cortez, 1991.

MONTEIRO FILHO, G. **Segredos da estatística em pesquisa científica**. Goiânia: Vieira, 2004.

NUNES, R. C.; FERREIRA, R. N. **Ciência e tecnologia:** o conhecimento pela independência do Brasil. Goiânia: Vieira, 2003.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.

RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 1999.

REY, L. **Como redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1985.

SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

Tópicos Especiais em Patologia, Clínica e Cirurgia: Clínica e Anestesiologia STRINGHINI, J.H., et al. Guia para redação técnica-científica e normalização bibliográfica. Goiânia: EV/UFG, 2003.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MUS 151 e 152 - TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E PRÁTICA DE FONEMAS I e II	**Carga-horária por módulo:** 30

EMENTA:

Estudo da classificação dos fonemas e dos métodos de transcrição fonética, com verificação de suas aplicações, através de exercícios vocais para treinamento da articulação falada e cantada de fonemas na prática do cantor brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Classificação de fonemas;

- Fonema e grafema;

- O Alfabeto Fonético Internacional (IPA);

- Transcrição fonética e transcrição fonêmica;

- Recursos do computador para a transcrição fonética – Typelt app for Windows PC;

- Fonemas padrões – para a prática do cantor lírico – de idiomas selecionados;

- Transcrição fonética de poemas, sob o ponto de vista do falante da língua Portuguesa, a partir de idiomas selecionados;

- Treinamento falado e cantado da articulação de fonemas padrões e de poemas transcritos;

- Idiomas selecionados: Latim, Alemão e Português.

2º Semestre:

- Fonemas padrões – para a prática do cantor lírico – de idiomas selecionados;

- Transcrição fonética de poemas, sob o ponto de vista do falante da língua Portuguesa, a partir de idiomas selecionados;

- Treinamento falado e cantado da articulação de fonemas padrões e de poemas transcritos;

- Idiomas selecionados: Francês, Inglês, Italiano, Russo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLOU, Dinah. **Iniciação à fonética e à fonologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1999.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. ISBN-13: 978-8571100251

KAYAMA, Adriana; CARVALHO, Flávio; CASTRO, Luciana Monteiro de; HERR, Martha; RUBIM, Mirna; PÁDUA, Mônica Pedrosa de; MATTOS, Wladimir. PB Cantado: Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 16-38, dez. 2007. Disponível gratuitamente online: www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/issue/archive

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mara Lucia. **Michaelis**: dicionário escolar, francês-português, português-francês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009. 688 p. ISBN 9788506058572.

CASTRO, Tanira. **Dicionário de verbos russo-português.** Porto Alegre: EDIPLAT, 2006. ISBN-13: 978-8587171528

DICIONARIO Martins Fontes: italiano-portugues. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 1222 p ISBN 9788533620575.

DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês; inglês-português. 2. ed. Oxford [Inglaterra]: Oxford University Press, 2007. 757 p. ISBN 9780994419507.

KELLER, Alfred J. **Michaelis**: dicionário escolar alemão: alemão-português, português-alemão. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. ISBN-13: 978-8506078518

LANGENSCHEIDT's Russian-English, English-Russian dictionary. 2nd ed. New York: Pocket Books, 2009. ISBN-13: 978-1439142370

POLITO, Andre Guilherme. **Michaelis:** dicionário escolar italiano: italiano-português, português-italiano. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010. ISBN 9788506058589

MUS 211 e 182 - VIOLÃO EM GRUPO I e II	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Estudo de habilidades específicas ao repertório violonístico básico e introdução à harmonia aplicada ao

violão. Metodologias de aprendizagem do violão em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Técnica violonística aplicada.
- Leitura de cifras.
- Leitura de repertório individual e coletivo.
- Acompanhamento de canções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERQUEIRA, D. L; ÁVILA, G. A. **Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical:** experiência com violão em grupo na cidade de São Luís/MA. In: Anais do X Encontro Regional da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.

PINTO, H. **Técnica de mão direita.** São Paulo: Ricordi, 1957.

_____. **Iniciação ao Violão vol.** 1. São Paulo: Ricordi, 1978.

_____. **Iniciação ao Violão vol. 2.** São Paulo: Ricordi, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.

_____. **Koellreutter Educador:** o humano como objetivo da Educação Musical. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.

CRUZ, C. **Brasil:** Música na História. São Paulo: Irmãos Vitale, 1986.

SANTOS, T. **Cadernos Pedagógicos.** São Paulo: Ricordi, s/d.

SÁVIO, I**. Escola Moderna do Violão.** São Paulo: Ricordi, s/d.

MUS 088 a 096 - VIOLÃO I a IX	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Leitura, preparação, interpretação e execução de peças do repertório do instrumento com dificuldades progressivas, abrangendo diferentes gêneros e estilos musicais. Desenvolvimento de consciência e preparo técnico, percepção e conhecimento harmônico no instrumento, improviso, criatividade de digitação, discernimento e compreensão estilística, oportunidades de mercado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As peças (ou temas, no caso do estudo de música popular) são escolhidas visando potencializar o trabalho desenvolvido por cada aluno em particular, ajustando o nível de dificuldade e progressão das peças individualmente.

Por se tratar de uma abordagem híbrida que contempla os universos formativos erudito e popular, a abordagem tutorial permite ao aluno focar em diferentes aspectos de acordo com sua inclinação

artística. Ao longo do curso, o aluno poderá trabalhar as seguintes áreas de concentração (a sugestão de conteúdo segue com o grifo correspondente ao semestre):

I. Repertório: Música renascentista e Barroca

II. Repertório: Classicismo e Romantismo

III. Repertório: Música Espanhola / Repertório Segoviano

IV. Repertório: Música Moderna (séc. XX) e Contemporânea

V. Improvisação: Música Brasileira (Choro)

VI. Improvisação: Música Brasileira (Música Instrumental - Brazilian Jazz)

VII. Improvisação: Jazz

VIII. Técnicas de Composição/Arranjo

Durante todos os semestres serão trabalhados elementos da técnica do instrumento: Variados exercícios de Postura, sonoridade, velocidade e precisão; MD e ME.

O aluno deve preparar e apresentar no mínimo 20 minutos de repertório solo por semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIULIANI, Mauro. **120 studies for right hand development.** Estados Unidos: Alfred, 1983. 20 p. (Classical guitar study series). ISBN 0898981905

GOODRICK, Mick. **The advancing guitarist:** applying guitar concepts & techniques. Milwaukee: Hal-Leonard, c1987. 115 p. ISBN 0881885894.

SHEARER, Aaron. **Learning the classic guitar.** Pacific Grove: Mel Bay, c1990. v. ISBN 0871668556.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOR, Fernando. **The complete studies for guitar.** Heidelberg: Chanterelle Verlag, c2009. 192 p. (Chanterelle; 491). ISBN 9780786637058.

NOAD, Frederick. **100 graded classical guitar studies.** New York , USA: Amsco Publications, c1985. 170 p. ISBN 0711906122.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação:** 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. 15. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [20--]. 287 p. ISBN 8585426063

BACH, Johann Sebastian; EOTVOS, Jozsef. **The complete lute works:** samtliche lautenwerke. Heidelberg: Chanterelle, 2007. 127 p. ISBN 9780786668199.

IZNAOLA, Ricardo. **On practicing: a manual for students of guitar performance.** EUA, c2000. 24 p.

MUS 106 a 114 e 149 - VIOLINO I a X	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Fundamentos técnicos e interpretativos para a performance do violino. Abordagem de técnicas de leitura e estudo aplicadas ao instrumento e ao repertório. Estudo e interpretação de obras representativas de diferentes períodos históricos, de autores estrangeiros e brasileiros. Desenvolvimento progressivo de questões técnico-musicais aplicadas. Estudo e aprimoramento de técnicas específicas de mão esquerda e de mão direita. Realização de audições e recitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo das disciplinas Violino será selecionado e programado de acordo com o nível técnico-musical e necessidades apresentadas pelos estudantes matriculados. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:

1) Técnica:

- Escalas e arpejos, maiores e menores, de 2 a 4 oitavas;
- Exercícios de fundamentos técnicos:

a) Mão esquerda: articulação, mudanças de posição, portamento, posições fixas, vibrato, cordas duplas, acordes, trilos, harmônicos, pizzicato de mão esquerda;

b) Mão direita: produção sonora, articulação do arco (tipos de ataques, alternâncias de corda, sincronia, divisão e distribuição de arco), golpes de arco (legato, detaché, martelé, collé, spiccato, sautillé, staccato preso, ricochet, além de combinações e derivados).

- Estudos e/ou caprichos.

2) Interpretação e Performance:

- Interpretação: concepções interpretativas sobre estilos musicais diversos (Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo, Brasileiro); critérios para escolha de dedilhados, arcadas e golpes de arco; influência de elementos melódicos, harmônicos, rítmicos, métricos e estruturais na interpretação de determinado repertório; caráter; timbre.
- Performance: aspectos físicos e psicológicos associados à performance e desenvolvimento de competências relacionadas à sua prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUER, Leopold. **Violin Playing as I Teach It.** Mineola: Dover Publications, 1980. 128 p. ISBN 978-0486239170.

FLESCH, Carl. **The Art of Violin Playing:** Book One. New York: Carl Fischer, 2000. 192 p. ISBN 978-0825828225.

FLESCH, Carl. **The Art of Violin Playing:** Book Two - Artistic Realization and Instruction. 2. ed. New York: Carl Fischer, 2008. 204 p. ISBN 978-0825865909.

FISCHER, Simon. **Basics:** 300 Exercises and Practice Routines for the Violin. London: Edition Peters, 1997. 231 p. ISBN 978-1901507003

FISCHER, Simon. **Practice**: 250 Step by Step Practice Methods for the Violin. London: Edition Peters, 2004. 336 p. ISBN 978-1843670087.

GALAMIAN, Ivan. **Principles of violin playing and teaching**. Mineola: Dover Publications, 2013. 108 p. ISBN 978-0486498645.

GERLE, Robert. **The Art of Practising the Violin**: With Useful Hints for All String Players. Londres: Stainer & Bell, 1983. 110 p. ISBN 978-0852495063.

GERLE, Robert. **The Art of Bowing Practice:** The Expressive Bow Technique. St. Louis: EC Schirmer Music Co, 1991. 104 p. ISBN 978-0852497913.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHMANN, Alberto. **An Encyclopedia of the Violin**. New York: Dover Publications, 2008. 496 p. ISBN 978-0486466187.

BOYDEN, David D. **The History of Violin Playing from its Origins to 1761 and its Relationship to the Violin and Violin Music.** Oxford: Clarendon Press, 1990. ISBN 978-0198161837.

BROWN, Clive. **Classical & Romantic Performing Practice 1750-1900.** New York: Oxford University Press, 2004. 676 p. ISBN 978-0195166651.

FLESCH, Carl. **Problems of Tone Production in Violin Playing.** New York: Carl Fischer, 1970. 24 p. ISBN 978-0825810848.

FLESCH, Carl. **Urstudien:** Basic Studies. New York: Carl Fischer, 2000. 21 p. ISBN 978-0825808869.

FISCHER, Simon. **The Violin Lesson.** London: Edition Peters, 2013. 336 p. ISBN 979-0577088969.

MENUHIN, Yehudi. **The Compleat Violinist:** Thoughts, Exercises, Reflections of an Itinerant Violinist. New York: Summit Books, 1986. 148 p. ISBN 978-0671612948.

MENUHIN, Yehudi; PRIMROSE, William. **Violin and Viola.** London: Kahn and Averill Publishers, 1998. 288 p. ISBN 978-1871082197.

MOZART, Leopold. *A* **Treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing.** Oxford: Oxford University Press, 1985. 274 p. ISBN 978-0193185135.

SAND, Barbara Lourie. **Teaching Genious:** Dorothy DeLay and the Make of a Musician. Wisconsin: Amadeus Press, 2005. 240 p. ISBN 978-1574671209.

SALLES, Mariana Isdebski. **Arcadas e Golpes de Arco:** A Questão da Técnica Violinística no Brasil. Proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004. ISBN 978-8570624208.

STOWELL, Robin (Ed.). **The Cambridge Companion to the Violin.** Cambridge: Cambridge University Press, 1993. 320 p. ISBN 978-0521399234.

STOWELL, Robin. **The Early Violin and Viola:** A Practical Guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 252 p. ISBN 978-0521625555.

STOWELL, Robin. **Violin Technique and Performance Practice in the Late Eighteenth and Early Nineteenth Centuries.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 428 p. ISBN 978-0521397445.

MUS 061 a 069 - VIOLONCELO I a IX	**Carga-horária por módulo:** 15

EMENTA:

Leitura, execução e interpretação de peças do repertório do instrumento com dificuldades progressivas, abrangendo diferentes gêneros e estilos da música ocidental desde o período barroco até a

contemporaneidade. O aluno deverá ser capaz de:

- Ler a primeira vista peças de dificuldade média.

- Empregar os diversos tipos de golpes de arco

- Executar estudos utilizando vários tipos de trinados e vibratos: Avaliar a importância da sonoridade na realização da obra musical.

- Executar exercícios de golpes de arco saltados.

- Estudo do trinado e do vibrato. Pesquisa sonora: Harmônicos.

- Continuação do golpe de arco saltado e seus derivados.

- Estudo e peças do repertório.

- Realizar com perfeição as escalas nos estudos e peças

- Valorizar interpretação através da execução do colorido dinâmico.

- Realizar arpejos nas obras.

- Utilizar diversos efeitos sonoros.

- Avaliar a importância da sistematização do estudo.

- Valorizar os diversos tipos de acentos.

- Empregar com propriedade o dedilhado para melhor resultado. Interpretar peças de diferentes estilos.

Prosseguimento do estudo da técnica geral da mão esquerda. Leitura à primeira vista. Cordas duplas. Golpes de arco destacado, ligado e martelado e com emprego de acordes mistos. Estudos detalhados das escalas maiores e menores, cromáticas e por tons inteiros.

Exercícios de deslocamento do polegar esquerdo sobre a corda a partir da 7a posição.

Colorido dinâmico. Peças do repertório. Estudos das extensões irregulares. Arpejos em geral. Vários modos de utilização do arco na modificação de timbres. Dos acentos: métricos, rítmicos e expressivos na execução. O dedilhado e seu emprego em função da estética musical, o rubato. O estilo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- 2 Estudos

- 1 Sonata Clássica ou Barroca

2º Semestre:

1- Escalas por tons inteiros

2- Desenvolvimento do mecanismo do polegar esquerdo

3- Leitura à primeira vista

4- Golpes de arco, destacado, ligado, martelado e arcadas mistas.

3º Semestre:

1- Estudo do vibrato

2- Estudo do trinado

3- Harmônicos

4- Golpes de arco (saltado e seus derivados)

4º Semestre:

1- Estudo do Pizzicato em ambas as mãos

2- Escalas por tons inteiros

3- Escala cromática

4- Arpejos maiores e menores em 4 oitavas

5- Trinado articulado e trinado vibrado

5º Semestre:

1- Exercícios de notas dobradas numa das vozes com trinado

2- Escalas menores melódicas e harmônicas

3- Exercício para deslocação do polegar esquerdo sobre as cordas.

6º Semestre:

1- Arpejos de quintas aumentadas

2- Escalas com harmônicos naturais e artificiais

3- Utilização do arco na modificação de timbre.

7º Semestre:

1- A arte de estudar

2- O Staccato

3- O Staccato articulado e o Staccato contraído

4- Beleza de som e som expressivo

8º Semestre:

1- Inflexão expressiva

2- Igualdade

3- Clareza

4- Velocidade

5- Processo de estudo.

9º Semestre:

Nessa disciplina o aluno irá selecionar e fixar um repertório básico para o recital final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXIANIAN, Diran. **Tratado Teórico e Prático do Violoncelo.** Paris: Salabert: 1914.

COWLING, Elizabeth. **The Cello.** Los Angeles: Charles Scribner's Sons Music Company: 1975.

PRIETO, Carlos. **As Aventuras de um Violoncelo.** Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001.

DOTZAUER. **113 Estudos.**

MAZZACORATI
DUPPORT
KREUTZER
HUNERFURST
GRUTZMACHER
DAVID-POPPER
FR SERVAIS
PIATTI
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SAZER, Victor. **New Directions in Cello Playing.** Los Angeles: Ofnote, 2003.

*** Códigos de disciplina a serem criados.

4.10 Avaliação da aprendizagem

> As instituições de ensino superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, observados em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando. (Resolução CNE/CES Nº 2/ 2004, Art. 10)

Em consonância com este artigo e com o objetivo central do Curso de Bacharelado em Música da Universidade de Juiz de Fora – formar profissionais conscientes, competentes, autônomos e críticos, capazes de atuar de forma construtiva na sociedade –, o presente projeto propõe os seguintes objetivos para a avaliação da aprendizagem:

a) Verificar o desenvolvimento dos alunos em cada disciplina, observando a aquisição das competências e do conhecimento previstos e da capacidade de sua aplicação profissional;

b) Aferir a aprendizagem e o desempenho dos discentes durante sua formação profissional;

c) Registrar, para as disciplinas e para a Instituição, dados a respeito do desenvolvimento dos discentes;

d) Orientar a prática educacional, à medida que demonstra a necessidade de reajustes do processo pedagógico, seja no conteúdo disciplinar, seja no plano pedagógico ou na abordagem didática.

Para alcançar tais objetivos, recomenda-se a realização de diferentes processos avaliativos, distintos, porém integrados, que ocorrerão ao longo de cada período letivo, o que inclui a realização, por parte do professor, de avaliação continuada e de avaliações pontuais, que ocorrerão em períodos específicos do semestre. A avaliação continuada se refere à participação discente em sala de aula e aproveitamento da disciplina, que inclui parâmetros como frequência, motivação, qualidade de atuação e de interação humana, empenho, produção global, realização de tarefas demandadas, capacidade de organização, dentre outros. Por outro lado, as avaliações pontuais são específicas, incluindo itens tais como prova ou trabalho escrito, apresentação oral, provas de instrumento musical, seminários, atividades grupais, autoavaliação e ainda trabalhos *online*, para disciplinas eventuais semipresenciais. Nas avaliações pontuais, os discentes poderão ser avaliados individualmente, grupalmente ou coletivamente.

Os docentes do Bacharelado em Música da UFJF deverão conduzir avaliações coerentes com a proposta pedagógica do curso. Para tal é fundamental que:

a) O processo de avaliação ocorra de maneira transparente. Os alunos devem estar cientes das formas de avaliação adotadas em cada disciplina logo no início de cada semestre letivo. Eles também devem ser informados sobre os resultados alcançados em cada etapa avaliativa ou no final de cada semestre letivo;

b) Os critérios de avaliação sejam adotados universalmente. Os critérios adotados por determinado professor para uma determinada disciplina devem ser aplicados igualmente a todos os alunos;

c) Os critérios de avaliação obedeçam às normas institucionais e legais. As normas estabelecidas pelo Colegiado de curso devem ser observadas, bem como as do Ministério da Educação.

d) O Colegiado de Curso atue de forma a monitorar e supervisionar o Curso de Bacharelado em Música, averiguando os parâmetros adotados por docentes e favorecendo a aplicação correta e justa dos processos avaliativos adotados.

Será aprovado em uma disciplina (RAG-UFJF, Art. 33, §§ 1º e 3º) o aluno que nela obtiver **desempenho** igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e **frequência** igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Além do desempenho em cada disciplina, em atenção ao também serão considerados:

a) **Coeficiente de evolução inicial** no curso (CEI), que é a soma da carga-horária das disciplinas em que o discente houver sido aprovado até o final do segundo período. Resultado inferior a 281 (duzentas e oitenta e uma) horas será considerado insuficiente. (RAG-UFJF, Art. 1º, inciso VII)

b) **Coeficiente de evolução trissemestral** no curso (CET), que é calculado, a cada semestre a partir do terceiro período, pela soma da carga-horária das disciplinas em que o discente houver sido aprovado nos últimos três semestres. Resultado inferior a 421,5 (quatrocentas e vinte e uma inteiras e meia) horas será considerado insuficiente. (RAG-UFJF, Art. 1º, inciso VIII)

O aluno com CEI ou CET insuficiente entra em **acompanhamento acadêmico**, com o objetivo de obter orientação para sua recuperação. Após o terceiro acompanhamento acadêmico, permanecendo o CET insuficiente, o aluno é **desligado da UFJF**. (RAG-UFJF, Capítulo V e Art. 70, inciso II) "As normas do acompanhamento acadêmico serão definidas pelo Conselho Setorial de Graduação e regulamentadas pelo Colegiado de Curso ou Conselho de Unidade." (RAG-UFJF, Art. 40, parágrafo único)

4.11 Diplomação

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, que poderá ocorrer entre os prazos mínimo e máximo para integralização curricular (ver item **3.3 Duração**), será conferido ao egresso o diploma de **Bacharel em Música**.

5 INFRAESTRUTURA

5.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.

Não há gabinetes exclusivos para os docentes em tempo integral. As salas nomeadas "gabinetes" são usadas também como salas de aulas e compartilhadas com os alunos, assumindo, portanto, ainda a função de gabinetes de estudo individual dos alunos para a prática do instrumento ou do Canto e de música de câmara. São as seguintes salas:

a) **Salas 115 (prof. Piano):** 20,25m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (instalado). Cadeiras, 1 piano de cauda, quadro branco.
b) **Sala 116 (prof. Educação Musical):** 20,25m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (instalado). Tatame, computador, 1 piano de armário, caixa amplificadora, 1 armário fechado e 2 prateleiras (com instrumentos musicalizadores).
c) **Sala 1 (prof. Violão):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (comprado, não instalado). Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, mesa, quadro branco.
d) **Sala 2 (prof. Canto):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (comprado, não instalado). Cadeiras, 1 piano de armário, 1 armário fechado, computador mesa, espelho, quadro branco.
e) **Sala 3 (TAEs músicos):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (comprado, não instalado). Cadeiras, 1 piano de armário, 1 armário fechado, impressora, mesa, quadro branco.
f) **Sala 4 (prof. Flauta):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (comprado, não instalado). Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, computador, mesa, quadro branco.
g) **Sala 5 (prof. Violino):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (instalado). Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, mesa, quadro branco.
h) **Sala 6 (prof. Violoncelo):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (instalado). Cadeiras, 1 armário fechado, computador, mesa, quadro branco.
i) **Sala 7 (prof. Cravo):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (instalado). Cadeiras, 1 cravo, 1 armário fechado, mesa, computador, quadro branco.

j) **Sala 8 (prof. Canto Coral):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (comprado, não instalado). Cadeiras, 1 piano de armário, 1 armário fechado, computador, impressora, 2 mesas, espelho, quadro branco.
k) **Sala 9 (prof. Composição):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (comprado, não instalado). Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, mesa, quadro branco.
l) **Sala 10 (prof. Composição):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (comprado, não instalado). Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, mesa, quadro branco.

5.2. Espaço de trabalho para o coordenador.

Não há espaço destinado para o trabalho específico da Coordenação do Curso de Bacharelado em Música. No momento, essa atividade é feita em uma sala de aula.

5.3. Sala coletiva de professores.

Não há uma sala coletiva destinada ao uso dos docentes do Curso de Bacharelado em Música.

5.4. Salas de aula.

Todas as salas ligadas ao Departamento de Música do IAD, na prática, funcionam como salas de aula. Às 12 (doze) salas mencionadas no **indicador 5.1**, acrescentem-se:

a) **Sala Maestro Francisco Valle – Sala de ensaios do Laboratório de Grupos Musicais:** 108,80m² x 3,5m. Rebatedores acústicos e ar condicionado (instalado). 36 cadeiras sem braço, 36 carteiras com braço, 36 estantes de partitura, 6 praticáveis para coro, 1 piano de cauda, 1 bateria, quadro branco, mesa, 2 armários fechados, prateleira.

b) **Sala 113 – Sala de aula multiuso:** 41,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos e ar condicionado (instalado). 36 carteiras com braço, 1 piano de armário, equipamento multimídia completo (computador, TV, home-theater), quadro branco, mesa.
c) **Sala 114 – Laboratório de Ensino de Música:** 29,25m² x 3,89m. Ar condicionado (comprado, não instalado). 16 carteiras com braço, armários fechados (com instrumentos musicalizadores), 1 piano digital, tatame, quadro branco.
d) **Laboratório de Performance Historicamente Informada (LaPHI):** 21,32m² x 3,89m. Ar condicionado (comprado, não instalado). 12 carteiras com braço, 1 piano digital, 2 cravos, 1 órgão, equipamento de som, computador, quadro branco, data-show.
e) **Laboratório de Áudio:** 21,75m² x 3,0m. Tratamento acústico. Cadeiras, 1 piano digital, 2 armários semifechados, mesa, estação de trabalho para captura e edição de áudio.

Além dessas salas, devem-se considerar ainda os dois laboratórios de informática de uso comum entre todos os cursos do Instituto, a saber:

a) **Sala 204 – Laboratório de Informática:** 49,56m². Ar condicionado instalado. 30 estações de trabalho (computador, mesa, cadeira).
b) **Sala 209 – Laboratório de Informática:** 60,02m². Ar condicionado instalado. 30 estações de trabalho (computador, mesa, cadeira), armário fechado (com 15 controladores MIDI).

Eventualmente, também o Auditório Geraldo Pereira funciona como sala de aula, uma vez que muitas atividades desenvolvidas no curso requerem a experiência de palco e a confrontação da plateia.

a) **Auditório Geraldo Pereira:** 161,75m² x 4,9m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (instalado). Palco com 1 piano de cauda, plateia com poltronas fixas com fileiras removíveis, sistema multimídia (som e projetor).

Além das salas de aula descritas, dos gabinetes dos professores e dos laboratórios, há ainda um gabinete para estudo exclusivo para estudo individual ou realização de ensaios dos alunos. Esta quantidade não atende à demanda do curso, havendo necessidade de mais espaço físico disponível para a prática dos discentes, bem como para a realização de aulas práticas e teóricas. Sendo assim, apontamos para a necessidade de construção de um anexo ao IAD que possa suprir esta demanda.

5.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

Os alunos têm acesso liberado durante os três turnos ao Infocentro, um laboratório de informática geral com 15 computadores comuns. Além disso, dispõem de acesso controlado ao Laboratório de Áudio, montado com equipamentos de estúdio específicos para captura e edição de música, bem como aos laboratórios de informática específicos para aulas (salas 204 e 209). Todos os computadores dos quatro laboratórios têm acesso a internet de alta velocidade e passam por avaliação e manutenção periódica pela equipe de TI do Instituto. Para detalhes sobre os laboratórios, ver **indicador 5.4**.

5.6. Laboratórios didáticos de formação básica.

Todas as salas ligadas ao Departamento de Música do IAD podem ser consideradas laboratórios, visto que são adaptadas a atividades muito específicas nelas realizadas. Destacam-se os seguintes ambientes:

a) **Sala Maestro Francisco Valle – sala de ensaios do Laboratório de Grupos Musicais:** Esta é a sala prioritária para os ensaios do Coro Acadêmico da UFJF, da Orquestra Acadêmica da UFJF, do Conjunto Instrumental Popular, das Práticas de Conjunto, das Oficinas de Espetáculos Didáticos e das Oficina de Performance. A sala abre durante as aulas e fica à disposição dos alunos ligados aos grupos musicais, conforme listas emitidas pelas coordenações de cursos após o período de ajuste de matrículas. Além disso, este espaço abriga aulas coletivas com grande número de alunos, como Percepção Musical e Metodologia da Pesquisa em Música.
b) **Laboratório de Performance Historicamente Informada (LaPHI):** Esta é a sala prioritária para o trabalho coletivo de música historicamente informada. A sala abre durante as aulas e fica à disposição dos alunos ligados a esse trabalho, conforme listas emitidas pela professora responsável após o período de ajuste de matrículas. Também funciona como sala de aula para outras disciplinas coletivas com turmas medianas e para aulas teóricas do programa de extensão Oficinas de Música da UFJF.

c) **Laboratório de Áudio:** Esta é a sala prioritária para as aulas de Música e Tecnologia, apoiada pelas **salas 204 e 209**, sobretudo quando se trata de turmas grandes. O Laboratório de Áudio também serve à captura e edição de áudio e fica aberto durante as aulas e para atendimento aos alunos em horário específico, conforme definido no Processo 23071.000742/2018-34 (ver arquivo "17 IAD - Laboratórios e setores.pdf", disponível na "Pasta Eletrônica para a Comissão do INEP" > "Outros documentos relevantes"). As salas 204 e 209 ficam abertas durante as aulas e durante os horários das monitorias a elas relacionadas.

Para mais detalhes da descrição desses ambientes, ver **indicador 5.4**.

Além desses laboratórios, o Instituto de Artes e Design conta com mais três laboratórios de apoio aos cursos, os quais podem atender eventualmente ao Curso de Bacharelado em Música, a saber:

a) Laboratório de Madeira;
b) Laboratório de Costura;
c) Laboratório de Cerâmica.

Estes laboratórios também ficam abertos durante as aulas respectivas e para atendimento aos alunos em horário específico, conforme definido no Processo 23071.000742/2018-34.

5.7. Laboratórios didáticos de formação específica.

A **Sala Maestro Francisco Valle, o Laboratório de Performance Historicamente Informada (LaPHI)** e o **Laboratório de Áudio** são os laboratórios específicos de formação dos alunos do bacharelado, uma vez que abrigam as atividades dos grupos musicais, música de câmara e criação musical com apoio tecnológico. Estas salas também funcionam como salas de aula para outras disciplinas. Abrem durante as aulas e ficam à disposição dos alunos ligados às disciplinas que nela acontecem, conforme listas emitidas pelas coordenações de cursos após o período de ajuste de matrículas. Para mais detalhes da descrição destes espaços, ver **indicador 5.4**.

5.8. Laboratórios de ensino para a área de saúde.

NSA

5.9. Laboratórios de habilidades.

NSA

5.10. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

NSA

5.11. Biotérios.

NSA

5.12. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).

NSA

5.13. Núcleo de práticas jurídicas.

NSA

5.14. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A UFJF dispõe de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, ao qual, por determinação legal, devem ser submetidos para análise:

a) projetos de pesquisa que envolvam investigações com seres humanos (novos fármacos, testes diagnósticos, novas técnicas, novos procedimentos, etc.);
b) projetos com levantamentos estatísticos (entrevistas, questionários, etc.);
c) projetos de extensão com interface na pesquisa;
d) estudos histopatológicos com material de arquivo.

Observar as adequações dos projetos à Resolução 466/12 CNS e a Norma Operacional 001/12 CNS. Nos projetos com áreas temáticas especiais (povos indígenas, novo fármaco, material biológico…) devem ser observados também as Resoluções complementares. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais deve ser observado também a Resolução 510/16 CNS.

5. 15. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).

NSA

Referências

Normas

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 2/2004.**

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1/2002.**

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2/2015.**

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura,** 2010.

UFJF. **Regimento Acadêmico Geral,** 2014.

Outras publicações

KLEBER, Magali. **Avaliação em cursos universitários de música:** um estudo de caso. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Ed.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna. 2003. p.140-158.

NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. **The Social and Applied Psychology of Music.** Oxford: University Press, 2008.

UFJF, IAD. **Histórico do IAD.** Disponível em: <http://www.ufjf.br/iad/instituto-de-artes-e-design-iad/historico/> Acesso em 30/07/2015.